



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS
CURSO DE MESTRADO

JÚLIA PEREIRA BATISTA

ESPAÑHOL, FRANCÊS, INGLÊS OU PORTUGUÊS?
DISCURSIVIZANDO A TENSÃO ENUNCIATIVA NA ESCOLHA
DO CURSO DE LETRAS

UBERLÂNDIA/MG
MAIO DE 2016

JÚLIA PEREIRA BATISTA

**ESPAÑHOL, FRANCÊS, INGLÊS OU PORTUGUÊS?
DISCURSIVIZANDO A TENSÃO ENUNCIATIVA NA ESCOLHA
DO CURSO DE LETRAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Letras e Linguística, da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito para obtenção de título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Área de concentração: Estudos Linguísticos e Linguística Aplicada

Linha de Pesquisa: Ensino e Aprendizagem de Línguas

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria de Fátima Fonseca Guilherme

UBERLÂNDIA/MG

MAIO DE 2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

B333e
2016

Batista, Júlia Pereira, 1991-

Espanhol, francês, inglês ou português? Discursivizando a tensão enunciativa na escolha do curso de letras / Júlia Pereira Batista. - 2016. 168 f.

Orientador: Maria de Fátima Fonseca Guilherme.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. Inclui bibliografia.

1. Linguística - Teses. 2. Análise do discurso - Teses. 3. Professores - Formação - Teses. I. Guilherme, Maria de Fátima Fonseca. II. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. III. Título.

CDU: 801

Dedico este trabalho a todos os estudantes do Curso de Letras.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo conforto e pelas pessoas especiais que coloca em meu caminho.

Aos meus pais, Vera e José Eduardo, por serem meus guias, meu ponto de luz. Agradeço a atenção, o amor e carinhos infinitos. Por comemorarem cada etapa vencida e pela oportunidade de realizar meus sonhos e a dedicação de vocês a eles.

Às minhas irmãs, Anna Thereza e Mariana, pelo companheirismo de sempre.

À Tia Dete, por cuidar de nossa casa e família com tanto carinho. Por ser exemplo de dedicação e por nos mostrar todos os dias que sonhos não têm limites quando nos esforçamos para realizá-los.

À toda a minha família, especialmente às minhas primas, por podermos contar sempre uma com as outras e por vivermos momentos tão leves e engraçados quando estamos juntas.

Ao Marcelo, companheiro para a vida toda, por entender que o Mestrado foi a prioridade nos últimos dois anos e pelas palavras de coragem e carinho nos momentos de desânimo.

Aos estudantes do Curso de Letras por possibilitarem a realização desse trabalho sendo enunciadore da pesquisa.

Aos professores Cristiane Carvalho de Paula Brito, Thyago Madeira França e João Bôsc Cabral dos Santos, membros da minha Banca de Qualificação, pela leitura cuidadosa do meu texto e pelas valiosas contribuições para o desenvolvimento da pesquisa.

À Professora Maria de Fátima Fonseca Guilherme, pela dedicação incondicional a esta pesquisa, orientando-me e ensinando-me o que é ser pesquisadora. Pela dedicação ao crescimento profissional e pessoal de seus “filhos acadêmicos”, pelo cuidado de mãe e pelas palavras certas para todos os momentos. Por apoiar a escolha metodológica desta pesquisa e se dispor a aprendê-la comigo para que este trabalho desse certo. Acima de tudo, agradeço por ser exemplo de mulher e professora questionadora e inquieta, por me mostrar que a vida pode ser entendida por meio da linguagem e que é através dela que podemos ser quem quisermos. Obrigada!

Ao LEP (Laboratório de Estudos Polifônicos), por ser um espaço de encontro de colegas que se tornaram queridos em minha vida acadêmica e pessoal, por me acolher e me desenvolver como pesquisadora e professora através de ricas leituras e discussões.

Aos colegas e professores do PPGE, pelos momentos de aprendizagem compartilhados.

À Nathália, pela atenção e disposição em me ajudar, por me tranquilizar nos momentos de desespero. Pelos momentos de alegria que compartilhamos, pela amizade que foi além da vida acadêmica. Agradeço também à sua mãe, Cláudia, pelo carinho, os almoços, bolos e doces maravilhosos que tivemos a oportunidade de compartilhar e que fizeram essa jornada mais leve.

Às minhas amigas, por serem o porto mais seguro em minha vida, por entenderem a ausência em momentos importantes e por torcerem tanto por minhas conquistas.

Ao Instituto Federal do Triângulo Mineiro – IFTM, Campus Uberlândia, pela oportunidade de ser professora nesta instituição. Em especial às colegas de trabalho Joyce, Liana, Márcia e Sueli, pelo carinho com que me receberam.

RESUMO

Este trabalho objetivou analisar os enunciados e vozes evocados nos processos discursivos dos estudantes do Curso de Letras de uma universidade pública no interior de Minas Gerais quando constroem representações sobre a escolha da habilitação no curso. Busco compreender como essa opção reflete na formação do sujeito enquanto professor pré-serviço e na sua relação com a língua. Para dar conta desta proposta, enuncio a partir do entremeio da Linguística Aplicada (LA), da Análise do Discurso de Linha Francesa (ADF) e dos estudos desenvolvidos pelo Círculo de Bakhtin. Ao estabelecer o diálogo entre esses campos preocupamo-nos com a linguagem em seu aspecto vivo e social. Nesse sentido, a relação estabelecida entre a LA, ADF e os estudos do Círculo de Bakhtin compreende que o funcionamento da língua produz sentidos, e é por meio da linguagem que os sujeitos deixam vir à tona as tensões na escolha do Curso de Letras no momento da enunciação. A Proposta AREDA – Análise de Ressonâncias Discursivas em Depoimentos Abertos (SERRANI, 1998) foi utilizada como suporte teórico metodológico para a coleta de dados. Em minha análise, os dizeres de cinco estudantes do Curso de Letras, a partir de sequências discursivas selecionadas, permitiram o estabelecimento dos axiomas discursivos e a mobilização de algumas noções como ressonância discursiva e memória discursiva. Partindo da hipótese de que a escolha por uma das habilitações (Espanhol, Francês, Inglês ou Português), no primeiro ano do Curso de Letras, é um momento de tensão em que os sujeitos, enquanto professores em formação inicial, se encontram em conflito ao tomarem uma decisão que marcará os anos seguintes de sua formação, bem como sua atuação como professor. Algumas inscrições discursivas desses estudantes em formação pré-serviço foram delineadas, a saber: i) *a tensão na escolha do Curso de Letras*, em que os estudantes deixam vir à tona a inscrição em um discurso de desprestígio do Curso de Letras que interpela a sua escolha profissional; ii) *a relação com a língua materna antes e no Curso de Letras* em que os sujeitos (d)enunciam o ensino aprendizagem insatisfatório de língua materna no ensino básico, a partir da ilusão de completude do domínio de Português no Curso de Letras; iii) *a relação com as línguas estrangeiras antes e no Curso de Letras*, em que os estudantes do curso enunciam sobre a facilidade na aprendizagem da língua estrangeira devido ao encontro anterior com as línguas estrangeiras antes do Curso de Letras; estabelecemos, também, a partir das regularidades enunciativas, tensões que constituem os estudantes do Curso de Letras e se estabelecem ao enunciarem sobre iv) *o papel do Ciclo Básico na formação dos professores pré-serviço*, em que os enunciadores, ao falarem do Ciclo Básico, trazem à tona a relação com a língua e apagam a formação docente. Por fim, ao enunciarem sobre v) *a escolha da habilitação no Curso de Letras*, os sujeitos, a partir de seus dizeres que se estabelecem no momento da escolha da habilitação, inscrevem-se em discursos que pautam sua escolha pela necessidade pragmática e pela anterioridade histórica do sujeito, que chega ao curso com a sua decisão por uma das línguas ofertadas já tomada.

Palavras-chave: 1. Linguística Aplicada. 2. Análise do Discurso. 3. Análise Dialógica do Discurso. 4. Curso de Letras. 5. Formação de professores de línguas.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the statements and raised voices in the discursive processes when students of the Language and Literature Course of a public university in Minas Gerais (Brazil) build representations about the choice of the graduation in the Course, in order to understand how this choice reflects on the development of the subject as pre-service teacher and on their relationship with the language. To account for this proposal, I enunciated from Applied Linguistics (AL), from French Discourse Analysis (FDA) and from the studies developed by the Bakhtin Circle. By establishing dialogue between these fields, we are concerned with language in its living and social aspects. In this sense, the relationship established between AL, FDA and the studies of the Bakhtin Circle understands that the language in operation produces senses, and it is through language that the subjects surface tensions in the choice of Language and Literature Course at the time of enunciation. The AREDA Proposal–Resonances Discourse Analysis in Open Testimonials (SERRANI, 1998) was used as a methodological theoretical support for data collection. In my analysis, the speeches of five students from the Language and Literature Course, from selected discursive sequences, allowed the establishment of discursive axioms and the mobilization of some notions such as discursive resonance and discursive memory. It is considered that the choice for one of the graduations (Spanish, French, English or Portuguese) in the first year of the Language and Literature Course is a moment of tension, in which the subjects as teachers in initial development are in conflict when taking a decision that will define the following years of his/her graduation and his/her performance as a teacher. Some discursive enrollment of these students in pre-service training were outlined, such as: i) the tension in the choice of Language and Literature Course, in which students surface the enrollment in a disrepute Course that challenges their professional choice; ii) the relationship with the mother tongue before and in the Language and Literature Course, in which subjects enunciate and report the unsatisfactory learning of mother tongue education in primary school, from the illusion of Portuguese completeness domain in Language and Literature Course; iii) the relationship with foreign languages before and in the Language and Literature Course, in which the students of the Course enunciate on the ease in learning the foreign language because of the previous meeting with foreign languages before the Language and Literature Course; we also established, from the enunciative regularities, tensions that constitute the students of Language and Literature Course and are settled to enunciate about iv) the role of the basic cycle in the training of pre-service teachers, in which the subject when speaking about the basic cycle evidences the relationship with the language and erases the teacher training. Finally, when enunciating on v) the choice of the graduation on the Language and Literature Course, the subjects, from their utterances, which are established at the time of the graduation choice (Spanish, French, English and Portuguese), enroll in speeches that guide their choices of pragmatic necessity and the historical precedence of the subject, who comes to the Course with his/her decision in one of the languages offered already taken.

Keywords: 1. Applied Linguistics. 2. Discourse Analysis. 3. Dialogic Discourse Analysis. 4. Language and Literature Course. 5. Training of language teachers.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Estrutura curricular do Ciclo Básico do Curso de Letras/ 1º semestre ...20

TABELA 2 – Estrutura curricular do Ciclo Básico do Curso de Letras/ 2º semestre ...20

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
CAPÍTULO 1: Historicidade da pesquisa	11
1. Introdução	12
1.1 Contextualização da Pesquisa	13
1.2 A formação do professor de línguas nos estudos da Linguística Aplicada	16
CAPÍTULO 2: Orientação Teórico-Metodológica	22
2. Introdução	23
2.1 Linguística Aplicada e Formação de professores de línguas	23
2.2 Análise do Discurso Francesa: Michel Pêcheux	27
2.2.1 Discurso, sujeito, língua(gem), memória discursiva e sentido	28
2.2.2 Formações imaginárias, discursiva e ideológica	31
2.3 Análise Dialógica do Discurso – Círculo de Bakhtin	32
2.3.1 Sujeito, Língua(gem), Enunciado e Enunciação	32
2.3.2 Dialogismo e Polifonia	34
CAPÍTULO 3: Percursos Metodológicos-Analíticos	36
3. Introdução	37
3.1 A história da construção e constituição do corpus	37
3.2 Perfil dos enunciadadores participantes da pesquisa	39
3.3 Procedimento de coleta e análise do corpus: A proposta AREDA, dispositivo matricial e dispositivo axiomático	40
3.3.1 A Proposta AREDA	40
3.3.2 Dispositivo Matricial e Dispositivo Axiomático	40
CAPÍTULO 4: Discursivizando a tensão enunciativa na escolha do Curso de Letras	45
4. Introdução	46
4.1 Regularidades enunciativas da tensão em análise	46
4.1.1 A escolha do Curso de Letras	47
4.1.2 A relação com a língua materna antes e no Curso de Letras	52
4.1.3 A relação com as línguas estrangeiras antes e no Curso de Letras	54
4.1.4 O papel do Ciclo Básico na formação dos professores pré-serviço	57
4.1.5 Espanhol, Francês, Inglês ou Português?	59
CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	67
ANEXOS	71

INTRODUÇÃO

Nesta dissertação, apresento quatro capítulos. No primeiro, “Historicidade da pesquisa” (seção 1.1), apresento as interpelações que me levaram a realizar este estudo, pontuando as perguntas de pesquisa, a justificativa e os objetivos definidos para a realização desse trabalho. Também no primeiro capítulo, discuto a formação do professor de línguas no Curso de Letras através de um breve panorama histórico da área na Linguística Aplicada (seção 1.2). Além disso, apresento e discuto o Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras em estudo (seção 1.3).

No segundo capítulo, intitulado “Fundamentação Teórico-Metodológica”, apresento as bases teóricas que norteiam a pesquisa, ou seja, a Linguística Aplicada e a área de formação de professores em interface com a Análise do Discurso Francesa ancorada nos trabalhos de Michel Pêcheux, e a Análise Dialógica do Discurso a partir dos estudos desenvolvidos pelo Círculo de Bakhtin (seção 2.2). Para dar conta da fundamentação teórica desse trabalho, apresento, em um primeiro momento, os conceitos de discurso, sentido, memória discursiva (seção 2.2.1). No que tange a Análise Dialógica do Discurso, os conceitos de sujeito, língua(gem), enunciado e enunciação (seção 2.2.2), e dialogismo e polifonia (seção 2.2.3) são discutidos para que se possa compreender sua relevância nessa pesquisa.

O capítulo três, “Percursos metodológicos-analíticos”, é destinado à história da construção e constituição do *corpus* da pesquisa (seção 3.1), em que apresento o perfil dos enunciadores que participaram da pesquisa (seção 3.2), a Proposta AREDA – *Análise de Ressonâncias Discursivas em Depoimentos Abertos* (SERRANI, 1998), que se configura como a proposta teórico-metodológica de coleta de dados eleita para a pesquisa. Ainda no capítulo três, apresento os procedimentos de análise do *corpus* em que utilizo os dispositivos axiomático e matricial (seção 3.3).

No quarto e último capítulo, intitulado “Discursivizando a tensão enunciativa na escolha do Curso de Letras”, apresento a análise realizada sobre a tensão enunciativa nos dizeres dos enunciadores da pesquisa em que analiso as regularidades enunciativas da tensão em análise (seção 4.1). Dessa forma, nas regularidades selecionadas a partir da construção dos axiomas, analiso a escolha do Curso de Letras (seção 4.1.1), a relação com a língua materna antes e no Curso de Letras (seção 4.1.2), a relação com as línguas estrangeiras antes e no

Curso de Letras (seção 4.1.3), o contato com as línguas estrangeiras no Ciclo Básico (4.1.4) e a escolha da habilitação do Curso de Letras (seção 4.1.5).

Logo após, finalizo a dissertação com as considerações finais, apresentando os resultados finais a fim de discutir quais as tensões em que os sujeitos se inscrevem na escolha da habilitação do Curso de Letras. Posteriormente, seguem as referências utilizadas para a realização desta pesquisa e os anexos.

Passo, a seguir, a apresentar o primeiro capítulo da pesquisa aqui proposta.

CAPÍTULO 1

Historicidade da pesquisa

A questão contemporânea parece ser relativa a como reinventar a vida social, o que inclui a reinvenção de formas de produzir conhecimento, uma vez que a pesquisa é um modo de construir a vida social ao tentar entendê-la.

(MOITA LOPES, 2006, p. 85)

1. Introdução

Este capítulo marca o início da minha dissertação de mestrado intitulada *Espanhol, Francês, Inglês ou Português? Discursivizando a tensão enunciativa na escolha do Curso de Letras*, representando, também, minhas inquietações a partir do lugar que ocupo como pesquisadora e professora brasileira de língua estrangeira e língua materna.

Desenvolver esta pesquisa significa, antes de tudo, enunciar sobre a interpelação que me constituiu dentro do Curso de Letras, enquanto professora pré-serviço e estudante de um curso de licenciatura que fui. Ao longo de quatro anos de graduação, entramos em contato com diferentes discursividades, nos inscrevemos em diferentes formações discursivas que se refletem em nossa prática como professores em-serviço. Nesse sentido, entendo que o sujeito-graduando do Curso de Letras está em constante tensão, por assumir a sua escolha por um curso de licenciatura que não tem *status* como outros cursos dentro da universidade; a tensão por sua relação com a língua materna e a língua estrangeira antes do Curso de Letras e a tensão no Curso de Letras, por ter que escolher, entre as diversas vozes que circulam nesse espaço de formação, uma habilitação (Espanhol, Francês, Inglês ou Português) para continuar seus estudos e formar-se professor da língua escolhida.

Perceber a tensão na escolha por uma das habilitações me trouxe ao desenvolvimento desta pesquisa, em que busco, a partir de uma inscrição teórica na Linguística Aplicada inter/transdisciplinar (doravante LA) (MOITA LOPES, 2006), em que estabeleço diálogos com a Análise do Discurso Francesa (ADF) e com a Análise Dialógica do Discurso (ADD), entender como as discursividades da/na formação dos professores de línguas estrangeiras e língua materna determinam a escolha por uma das habilitações no Curso de Letras. Enquanto enunciativa desta pesquisa, sou constituída pela linguagem, viva, histórica e social, e as vozes que emergem dessa constituição ressoam nas posições política, ideológica, institucional e acadêmica que ocupo.

Ao buscar compreender como a tensão enunciativa instaurada no Curso de Letras reflete na escolha por uma das habilitações do curso, entendo os sujeitos-enunciadores como sujeitos perpassados pela linguagem, históricos e heterogêneos, que produzem efeitos de sentido, deixando vir à tona os discursos que atravessam seus dizeres. Além disso, busco lançar um olhar para o Curso de Letras como espaço de formação de professores de línguas, a partir dos enunciados dos graduandos que revelem em seus dizeres, discursividades que circulam dentro do curso e os levam à escolha por uma das habilitações.

1.1 Contextualização da pesquisa

Esta pesquisa foi desenvolvida sob a constante inquietação que me constitui enquanto professora em-serviço e egressa de um Curso de Letras em uma universidade pública. Durante a graduação, diversas tensões enunciativas estiveram presentes em meu caminho de estudante, entretanto, nenhuma delas foi mais constitutiva do que a tensão ao escolher o Curso de Letras e, em seguida, no segundo período, escolher entre Espanhol, Francês, Inglês ou Português, ao final do Ciclo Básico do curso¹. As diferentes discursividades² sobre o curso ao longo do primeiro ano também foram constitutivas de minha decisão por uma das habilitações. Nesse momento de escolha estive em constante tensão entre a identificação com a língua materna, o desejo pela língua estrangeira e a impossibilidade de decidir pelos dois cursos, segundo o Projeto Político Pedagógico do curso. Além disso, o medo de arrependimento e, sabendo como seria burocrático mudar de habilitação ao longo do curso, também constituíram esse momento.

A minha escolha, pautada pelas discursividades em que me inscrevi ao longo do curso, me levaram a desejar ser professora de língua materna e língua estrangeira, quando optei pela habilitação em Língua Portuguesa, cursando, concomitantemente, disciplinas da habilitação em Língua Inglesa, concluindo os dois cursos em momentos diferentes.

Interpelada pelo meu processo de escolha por uma das habilitações, principalmente por perceber que fazia parte de um grupo de poucos alunos que não decidiram por apenas uma habilitação, percebi que esse momento de escolha se configurava um momento tenso para os meus colegas também.

Percebi, durante o Curso de Letras, colegas que deixaram de escolher uma das línguas ofertadas no Ciclo Básico devido às experiências de aprendizagem no primeiro ano do curso e antes dele, alunos que já sabiam o que queriam antes mesmo do ingresso no curso e alunos que ficaram entre a tensão e o desejo por uma habilitação, fazendo a reopção de curso ou cursando duas habilitações simultaneamente.

Acredito que a escolha por uma das habilitações (Espanhol, Francês, Inglês ou Português) no primeiro ano do Curso de Letras é um momento de tensão em que os sujeitos

¹ O Ciclo Básico do Curso de Letras, obrigatório para todos os ingressantes do curso, é constituído por duas disciplinas de cada língua: Língua Espanhola, Francesa e Inglesa, e quatro disciplinas de Língua Portuguesa.

² O termo “discursividade” significa, para esta pesquisa, de acordo com Guilherme (2008), um processo capaz de explicar a dinâmica de produção de sentidos, levando em conta o seu aspecto sócio-histórico-cultural e ideológico, considerando, assim, o sujeito enquanto constante mudança de percepção e olhares sobre o outro.

enquanto professores em formação inicial se encontram em conflito ao tomarem uma decisão que marcará os anos seguintes de sua formação, bem como sua atuação como professor.

Meu interesse, nesta pesquisa, está em investigar os enunciados e vozes evocados nos processos discursivos quando os enunciadores da pesquisa constroem representações sobre a escolha da habilitação no Curso de Letras, buscando compreender como essa opção reflete na formação do sujeito enquanto professor pré-serviço e na relação que estabelece com a língua escolhida.

Entendo esta pesquisa como uma possibilidade de investigar as discursividades construídas na formação inicial, no momento da tomada de posição do sujeito-graduando, defendendo que os professores em formação podem constituir-se sujeitos-professores e, a partir dessa constituição, possam eles mesmos construir suas discursividades no processo de ensino-aprendizagem, identificando-se com elas.

Em relação aos dados que constituem o *corpus* da pesquisa, foram coletados depoimentos abertos³ por meio da gravação de respostas às perguntas previamente elaboradas⁴ para que os participantes da pesquisa pudessem enunciar sobre o que determinou a escolha por uma das habilitações.

Para que pudesse compreender melhor o processo de escolha no Curso de Letras e a tensão enunciativa instaurada por essa decisão, analisei as sequência discursivas⁵ selecionadas a partir do conceito de ressonância discursiva que significa, de acordo com Serrani (1998), diferentes formas de dizer estabelecendo os mesmos sentidos. Além disso, os enunciados são compreendidos através da memória discursiva dos falantes que, pela perspectiva pecheutiana, é entendida como a possibilidade de dizeres que se atualizam no momento da enunciação.

Este trabalho investiga, portanto, as discursividades da/na formação inicial de professores de línguas estrangeiras e materna construídas durante o conflituoso processo de escolha da habilitação em línguas (Espanhol, Francês, Inglês ou Português) oferecidas no Curso de Letras. Buscamos, ainda, identificar e discutir quais são os dizeres presentes nesse contexto de formação, no momento da escolha da habilitação, identificando também quais são os discursos que atravessam esses dizeres, observando como são constituídos e como constituem os sujeitos-participantes da pesquisa no processo de formação inicial. Além disso, discuto a relação dos enunciadores com a língua materna e as línguas estrangeiras oferecidas

³ A proposta AREDA – Análise de Ressonâncias Discursivas em Depoimentos Abertos (SERRANI, 1998a) encontra-se explicitada no Capítulo 2 desta dissertação em que apresento e discuto a orientação teórico-metodológica da pesquisa.

⁴ As perguntas do questionário AREDA encontram-se no anexo 2.

⁵ Sequência discursiva é entendida como o recorte do *corpus* em que é analisada a ocorrência de uma mesma regularidade enunciativa.

no Curso de Letras, percebendo quais os desdobramentos dessa relação na escolha da habilitação a ser cursada.

Lançando um olhar discursivo às investigações propostas, as discursividades dos sujeitos-participantes da pesquisa, graduandos do Curso de Letras, foram analisadas no entremeio da Linguística Aplicada, da Análise do Discurso Francesa com os trabalhos de Michel Pêcheux e da Análise Dialógica do Discurso a partir dos pressupostos estabelecidos pelo Círculo de Bakhtin.

Sendo assim, busco responder as perguntas de pesquisa a saber:

1. Quais são as vozes que os sujeitos participantes da pesquisa evocam quando constroem representações sobre a sua escolha por uma habilitação em língua materna e língua estrangeira no Curso de Letras?
2. Em quais discursos esses sujeitos se inscrevem ao enunciarem sobre a decisão de qual língua estudar?
3. Em quais formações discursivas se circunscrevem as práticas discursivas presentes nos dizeres dos sujeitos graduandos quando enunciam sobre o que os levou a escolher determinada habilitação no Curso de Letras?

Ao responder a essas questões, entendo que as discursividades estabelecidas são constitutivas do sujeito graduando no Curso de Letras e são elas que vêm à tona no momento da escolha por uma das habilitações no curso. A orientação teórico-metodológica estabelecida para o desenvolvimento desse estudo está ancorada no trabalho da Análise do Discurso de Linha Francesa (ADF), através das noções de sujeito, discurso, formações discursivas; e na Análise Dialógica do Discurso (ADD) trazendo também as noções de sujeito, língua(gem), além das noções de enunciado, enunciação, dialogismo e polifonia.

É por meio dessa perspectiva discursiva que busco entender a tomada de posição dos enunciadores quando estabelecem um processo de tensão ao escolher uma das habilitações. Além disso, busco problematizar a relação com as línguas estrangeiras e materna antes e no Curso de Letras, a imagem que os sujeitos professores pré-serviço atribuem aos professores que já tiveram e aos professores que desejam ser, e o papel do Ciclo Básico no curso, por entender que tais aspectos desdobram-se em discursividades que os levam a optar por determinada língua e não outra.

1.2 A formação do professor de línguas nos estudos da Linguística Aplicada

Nesta seção, apresento estudos já desenvolvidos na Linguística Aplicada sobre formação do professor de línguas no Curso de Letras. Contudo, ao traçar um breve panorama histórico sobre a formação do professor de línguas dentro dos diversos campos de pesquisa da Linguística Aplicada, não pretendo analisar os estudos apresentados, mas compreender quais bases teóricas constituem as discursividades dos professores formadores e que ressoam nos dizeres dos graduandos do Curso de Letras, enunciadores da pesquisa.

Ao apresentar a trajetória teórica da Linguística Aplicada no Brasil, Bertoldo (2013) aponta que os estudos sobre a formação do professor de línguas

tem enfatizado, de maneira muito contundente, a necessidade do professor de adquirir em sua formação conhecimentos teóricos sobre sua área de atuação que servissem, dentre outros aspectos, para solidificar sua prática de atuação, embasando-a teoricamente (BERTOLDO, 2013, p. 57)

Nesse sentido, o autor afirma que o desenvolvimento da LA como área de pesquisa, trouxe novos estudos sobre a formação do professor e o ensino de línguas, que “dão um senso de autonomia à área”, pois traz consigo “sua base de conhecimento próprio, paradigmas e temas distintos de pesquisa” (BERTOLDO, 2013, p. 134).

Abrahão (2009, p. 29) pontua que as pesquisas sobre a formação pré-serviço⁶ de professores de línguas apresentam, em sua maioria, “ações que buscam integrar atividades práticas de ensino, a formação de professores reflexivos e críticos, além da formação de professores reflexivos de sua própria prática de sala de aula”.

Consolo (2014) apresenta uma reflexão sobre o ensino de línguas estrangeiras no Brasil, no âmbito das escolas de ensino fundamental e médio, bem como a formação dos professores de línguas em Curso de Letras. O autor afirma que o professor de línguas, enquanto profissional em formação pré-serviço, deve refletir sobre “fatores característicos, ocorrências e decorrências pertinentes aos contextos escolares onde atua ou atuará, direcionando sua reflexão para temas relevantes à sala de aula” (CONSOLO, 2014, p. 57).

Para Ribas (2013), pesquisadora na área de crenças e formação de professores, a formação inicial no Curso de Letras é um processo que envolve o professor formador e o em formação, além das instituições em que atuam. A autora afirma ainda que o olhar sobre a

⁶ A formação de professores é, segundo Gil (2005), uma área da Linguística Aplicada que envolve dois macro-contextos: os cursos de pré-formação, ou seja, os cursos de licenciatura em Letras e os cursos denominados em-formação, ou seja, os programas de formação continuada de professores. Nesta pesquisa, o contexto analisado será o de um curso de pré-formação em uma universidade pública.

formação pré-serviço “não se resume a um mero treinamento, mas diz respeito à preparação mais complexa do professor, reflexiva, contínua, que articula o conhecimento recebido (teoria) com o conhecimento experiencial (prática)” (RIBAS, 2013, p. 61).

É importante ressaltar a existência de estudos já realizados no Brasil que abordam a formação de professores dentro da Linguística Aplicada, além disso, estabelecer diferentes interfaces que possuem como foco de investigação as discursividades que circulam sobre línguas estrangeiras e a formação do professor. Destaco aqui os trabalhos que, a partir de uma inscrição teórica na LA, utilizam a ADF e a Análise Dialógica do Discurso (ADD) como bases referenciais e que promovem reflexões sobre a formação de professores, entendendo o Curso de Letras como espaço de formação e constituição de discursividades que refletem nessa formação.

Ao pensar a prática de sala aula como prática social que constitui os sujeitos, como um espaço de circulação de discursos e ideologias que os interpelam a todo momento, Celani (2010) defende que o trabalho do professor pré-serviço é o de transpor toda a carga de conhecimento do sistema da língua aprendida no Curso de Letras para um uso que faça sentido para seus futuros alunos. A autora afirma ainda que

um curso de preparação de professores de língua (materna e estrangeira) deve capacitar os futuros professores a serem proficientes na língua que vão ensinar, e ao mesmo tempo conhecedores dos aspectos teóricos envolvidos não só em questões pedagógicas, mas também sociolinguísticas (CELANI, 2010, p. 113).

Celani (2010) aponta para um ensino de língua estrangeira e materna para além do tratamento de formas gramaticais a serem ensinadas, mas que não as deixe de lado. Entretanto, é preciso que nesse ensino haja espaço para a reflexão dos aspectos sociais que envolvem o processo de ensino-aprendizagem da língua, sendo o Curso de Letras o espaço profícuo para tais discussões.

Guilherme (2008) sugere um outro olhar sobre o processo de formação de professores de línguas que se configura na Linguística Aplicada, em que a autora lança um olhar para esse processo pelo viés da discursividade, entendendo as discursividades como “um processo que explicita, em seu caráter sócio-histórico-cultural e ideológico, dinâmica de produção de sentidos para contemplar as ações de ensinar e aprender” (GUILHERME, 2008, p. 25). A autora afirma ainda que a Linguística Aplicada pode também contribuir realizando pesquisas que examinem o discurso fundador do Curso de Letras e os desdobramentos dessas discursividades na formação de professores de línguas.

Felice (2013), ao analisar e participar da elaboração da versão atual do Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Letras em estudo, aponta que o documento prevê “a formação de um aprendiz que também primasse pela autonomia, reflexão e criticidade, de forma a capacitá-lo a acompanhar as constantes transformações e instabilidades da sociedade pós-moderna” (p. 113). Segundo a autora, ao trazer da Linguística Aplicada a base epistemológica para a elaboração do Projeto Político Pedagógico, adotando uma abordagem metodológica que vê o professor pré-serviço como sujeito sócio-historicamente situado, alcança-se uma nova postura do professor, que

deixa de ser o centro de poder e autoridade para ser um mediador, um facilitador do conhecimento. A relação entre professor e alunos deixa de ser uma relação de poder, em que o professor decide o que é bom para o aluno, para ser uma inter-relação de colaboração. A metodologia é voltada para a participação ativa dos alunos e a organização curricular deve ser flexível, visando a atender às especificidades de cada indivíduo, que será levado a refletir sobre seu perfil de aprendiz, de modo a reconhecer e utilizar estratégias de aprendizagem (FELICE, 2013, p. 113).

Dessa forma, considerando que as discursividades que circulam no Curso de Letras são construídas pelos professores formadores e pelos professores em formação pré-serviço, entendo que lançar um olhar sobre o Projeto Político Pedagógico do curso analisado permite compreender como tais discursividades são construídas e se refletem nos dizeres dos sujeitos-enunciadores da pesquisa.

Passo, a seguir, a apresentar o documento oficial que rege o Curso de Letras em análise.

1.3 O Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras em estudo

O Curso de Letras em estudo foi criado em 1960, juntamente com a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da universidade em que o curso se encontra. Nesses cinquenta e seis anos de existência, o Projeto Político Pedagógico (PPP)⁷ do curso passou por importantes mudanças, adequando-se às demandas e aos diferentes perfis dos estudantes do Curso de Letras. Nesse sentido, a alteração mais relevante para esta pesquisa no documento oficial do curso ocorreu em 2008, quando o currículo vigente foi modificado e as habilitações oferecidas até a data (Francês, Inglês e Português) deixaram de ser ofertadas na modalidade de dupla habilitação (Francês e Português / Inglês e Português). Além disso, em 2009, foi ofertado o

⁷ As informações apresentadas sobre o Projeto Político Pedagógico, publicado em 2008, encontram-se disponíveis no site <www.ileel.ufu.br>.

primeiro semestre da habilitação simples em Língua Espanhola e respectivas literaturas. De acordo com o documento, a mudança no currículo do curso em 2008 teve como objetivo “formar um profissional de Letras que apresente compreensão crítica das condições de uso da linguagem, do uso e adequação da língua em diferentes situações de comunicação” (p. 35). Nesse sentido, a formação delineada pelo PPP é entendida como

uma formação que desenvolva em todo professor egresso desta universidade, características de sujeito reflexivo, questionador e aberto às inovações, bem como uma sólida formação científico-pedagógica nesta área específica, aliada a uma consistente formação humana e cultural (PPP/ILEEL/ UFU, 2008, p.7).

De acordo com o documento, o egresso do Curso de Letras além de possuir a formação linguística constitutiva do professor de línguas, deverá ser “um profissional que se pretende agente de cidadania no escopo de uma integração indivíduo/sociedade permeado pela constituição do indivíduo na e pela linguagem” (p. 35).

Com a mudança no documento oficial que rege o Curso de Letras em estudo, o ingresso se dá por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) com entrada única anual, sendo sessenta (60) vagas para o turno matutino, com a oferta das habilitações em Espanhol, Inglês e Português, e cinquenta (50) vagas para o turno noturno com a oferta das habilitações em Francês, Inglês e Português.

O Curso de Letras analisado está organizado em diferentes níveis em que os componentes curriculares são ofertados. São eles:

- a. Ciclo I (Básico, Específico, Comum e Obrigatório).
- b. Ciclo II (Intermediário para os componentes do Núcleo de Formação Específica, Inicial para o Núcleo de Formação Pedagógica e disciplinas de Metodologias que iniciam os Estágios Supervisionados).
- c. Ciclo III (Final para os componentes do Núcleo de Formação Específica e os do Núcleo de Formação Pedagógica, incluindo os Estágios Supervisionados e componentes curriculares de aprofundamento específico).

Nesta pesquisa, interessa-me os dizeres de licenciados em Letras que acabaram de concluir o Ciclo Básico, também chamado de Núcleo de Formação Específica. O Ciclo Básico (Ciclo I) compreende os dois semestres iniciais do Curso de Letras e oferece disciplinas de todas as habilitações existentes no currículo do curso (Espanhol, Francês, Inglês e Português).

Sendo assim, no primeiro ano do Curso de Letras, todos os ingressantes devem cursar disciplinas de caráter obrigatório que compreendem as quatro habilitações, perfazendo um total de 330 (trezentos e trinta) horas nos dois primeiros semestres do curso.

O Ciclo Básico está estruturado da seguinte forma⁸:

TABELA 1: Estrutura curricular Ciclo Básico do Curso de Letras – Primeiro Semestre

PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		
		Teórica	Prática	Total
1º	GLE001- Língua Inglesa – Aprendizagem Crítico Reflexiva	60	0	60
1º	GLE004- Estudos do Texto: Coesão, Coerência e Tipologia	60	0	60
1º	GLE005 – Leituras do Texto Literário	60	0	60
1º	GLE032- Língua Espanhola: Aprendizagem Crítico -Reflexiva	60	0	60
1º	GLE002- Língua Francesa: Aprendizagem Crítico-Reflexiva	60	0	60
1º	GLE112 – PIPE 1: Línguas Estrangeiras	60	0	60
Carga Horária Total:		330 horas		

TABELA 2: Estrutura curricular Ciclo Básico do Curso de Letras – Segundo Semestre

PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		
		Teórica	Prática	Total
2º	GLE008- Língua Inglesa: Fundamentos Linguísticos	60	0	60
2º	GLE009- Língua Francesa: Fundamentos Linguísticos	60	0	60
2º	GLE010- Introdução aos Estudos da Linguagem	60	0	60
2º	GLE011- Estudos dos Gêneros Literários	60	0	60
2º	GLE 212- Língua Espanhola: Fundamentos Linguísticos	60	0	60
2º	GLE113 – PIPE 2: Línguas Estrangeiras	60	0	60
Carga Horária Total:		330 horas		

⁸ A grade curricular completa do Curso de Letras encontra-se no anexo 3.

Tal Projeto Político prevê que, ao final do Ciclo Básico, em que todas as disciplinas são obrigatórias, o aluno deverá fazer sua opção por uma das habilitações ofertadas no Curso (Espanhol, Francês, Inglês ou Português). De acordo com esse documento e com as normas de graduação da universidade em que o curso se encontra, em cursos com oferta de mais de uma habilitação, o aluno pode fazer a reopção de curso, entretanto, só pode fazê-la uma vez. No caso do Curso de Letras, a reopção por uma das habilitações só é possível para o aluno que ainda não iniciou os Estágios Supervisionados específicos, que segue o curso normalmente, sem reprovações ou trancamentos e antes de ter feito todas as disciplinas do Ciclo II (Metodologias e Projetos Integrados de Práticas Educativas – PIPE). Fora dessas condições, o aluno deverá desistir de sua vaga e reingressar por meio de novo processo seletivo.

O Projeto Político Pedagógico contempla a interpelação presente nesta pesquisa, pois o documento oficial que rege o curso nos ajuda a identificar as discursividades que circulam entre professores e alunos no contexto de formação inicial e que podem determinar a escolha por uma das habilitações, pois é esse documento que determina todas as ações dos estudantes e professores do Curso de Letras.

Sendo assim, tendo apresentado o Projeto Político Pedagógico que orienta as ações do Curso de Letras, passo, a seguir, a tratar da Orientação Teórico-Metodológica construída para a pesquisa.

CAPÍTULO 2

Orientação Teórico-Metodológica

Precisamos estudar como a linguagem, o discurso, em todas as suas manifestações da vida do ser humano instala a diferença.

(BOHN, 2005, p. 13)

(...) A capacidade de integrar o olhar para o outro com o olhar para si mesmo, desempenha um papel essencial na coconstrução dialógica do conhecimento entre professores e pesquisadores.

(SZUNDY, 2002, p.1)

Para entrar na história é pouco nascer fisicamente (...) é necessário como um segundo nascimento, um nascimento social.

(BAKTHIN, 1953 [2014], p. 11)

2. Introdução

Nesta seção, a partir de minha inscrição teórica em uma Linguística Aplicada (LA) inter/transdisciplinar, busco na Análise do Discurso de Linha Francesa (ADF), com os trabalhos de Michel Pêcheux e na Análise Dialógica do Discurso (ADD) com as noções desenvolvidas pelo Círculo de Bakhtin mostrar como a LA vem pensando a formação de professores de línguas e estabelecendo diálogos com diferentes áreas dos estudos da linguagem”.

Ao estabelecer essa interface entre LA, ADF e ADD compreendo que o *corpus* da pesquisa deve ser analisado a partir de gestos de interpretação em que as concepções de linguagem, sujeito, discurso e sentido, às quais me filio, venham à tona nesse processo. Dessa maneira, compreendo os enunciados analisados em sua materialidade e, além disso, como um acontecimento discursivo situado sócio-historicamente, podendo, então, perceber os sentidos que emergem.

Dessa forma, na seção 2.1, exponho, como alguns autores entendem a área de formação de professores de línguas a partir de uma perspectiva discursiva dentro de uma Linguística Aplicada contemporânea, transgressiva e em contato com outros campos das ciências humanas. Para tanto, discuto as pesquisas recentes já realizadas sobre a formação de professores de línguas, apontando a relevância destas pesquisas para o estudo aqui desenvolvido. Em seguida, na seção 2.2 discuto as noções de sujeito, sentido e discurso desenvolvidos na Análise do Discurso Francesa e que nos ajudam a compreender de que lugar os sujeitos-participantes da pesquisa enunciam.

Por fim, na seção 2.3, exponho as referências construídas sob os estudos do Círculo de Bakhtin que dão conta de questões como sujeito, dialogismo e polifonia.

2.1 Linguística Aplicada e Formação de professores de línguas

Nesta seção, enuncio do entremeio da Linguística Aplicada, da Análise do Discurso de Linha Francesa e dos estudos desenvolvidos pelo Círculo de Bakhtin. Ao estabelecer o diálogo entre esses campos preocupamo-nos com a linguagem em seu aspecto vivo e social. Nesse sentido, o entremeio da LA, da ADF e do Círculo de Bakhtin compreende que o funcionamento da língua produz sentidos, deixa vir à tona as tensões na escolha do Curso de Letras no momento da enunciação, produzindo efeitos na sociedade e constituindo, nessa

pesquisa, o espaço para problematizar a escolha da habilitação no Curso de Letras a partir dos dizeres dos estudantes do curso.

A Linguística Aplicada no Brasil e a área de formação de professores de línguas constitui um importante avanço para os estudos da linguagem. Como aponta Guilherme (2013),

a relevância dos estudos desenvolvidos em Linguística Aplicada, no que diz respeito aos processos de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e de formação de professores dessas línguas, tem sido revelada, cada vez mais, na esfera acadêmica. Inúmeras têm sido as pesquisas que têm estes processos como foco de investigação e várias são as publicações que se destinam a distribuir os resultados dessa pesquisa (GUILHERME, 2013, p. 40).

Guilherme (2008) afirma, ainda, que a preocupação com a formação de professores e seus desdobramentos, bem como o surgimento de uma linha de pesquisa, deu-se em função do deslocamento ocorrido na LA nos anos 1990, tornando-se objeto de estudos das pesquisas sobre o ensino e aprendizagem de línguas. Segundo a autora, o foco de atenção passa a ser, então, a formação do professor, o que leva a Linguística Aplicada a voltar-se às novas questões (educacionais, por exemplo) que passam a ter mais peso.

O advento das pesquisas sobre a formação de professores ocorre em um momento em que a Linguística Aplicada deixa de ser concebida como a simples aplicação de teorias, movimento que ocorre a partir de publicações de meados da década de 1990 e, especialmente, com os trabalhos de autores como Pennycook (2006), Bohn (2013) e Moita Lopes (2006) que advogam por uma Linguística Aplicada indisciplinar, contemporânea, transgressiva, participativa da vida social e em contato com outros campos das ciências humanas.

Moita Lopes (2006) defende que é necessário construir uma área de pesquisa “responsiva à vida social” (p. 97) em que diferentes disciplinas convergem e focalizam tópicos em comum. Para o autor, a construção de uma Linguística Aplicada responsiva à vida social exige o entendimento da LA como uma “área híbrida/mestiça ou área da INdisciplina” (p. 97). A indisciplinaridade de que fala o autor constitui-se pelo contato e troca com outros campos de estudo, em que funciona um processo transdisciplinar de produção de conhecimento. Além disso, a indisciplinaridade demanda uma virada performática, partindo de uma visão corporificada da linguagem e trazendo para o centro do debate questões de sexualidade, gênero, política, ética entre outros.

Sendo assim, nesta pesquisa, a Linguística Aplicada é transdisciplinar, pois a interface estabelecida com a ADF e a ADD auxilia a compreensão e discussão das discursividades que emergem nos dizeres dos sujeitos-participantes da pesquisa. Nesse sentido, por inscrever-me

em uma LA que não tem conceitos fixos, o diálogo com as áreas acima citadas estabelece-se pelas noções de discurso, sujeito, língua e linguagem por meio dos trabalhos de Michel Pêcheux (ADF) e a partir das noções estabelecidas pelo Círculo de Bakhtin (ADD).

A interface entre a LA, ADF e a ADD é relevante para a pesquisa tendo em vista a percepção estabelecida dos enunciadores como sujeitos sociais, históricos, ideológicos e afetados pelo inconsciente e seu funcionamento social, que produzem sentidos e inscrevem-se em formações discursivas diferentes de acordo com as posições que ocupam. Nesse sentido, a Linguística Aplicada, ao ancorar-se em noções estabelecidas na Análise do Discurso Francesa e na Análise Dialógica do Discurso, possibilita pensar a formação de professores de línguas, pelo e no discurso, ao investigarmos quais lugares os sujeitos professores formadores e professores pré-serviço ocupam ao enunciarem sobre os processos de formação e as discursividades que circulam no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras e língua materna.

Por acreditar em uma Linguística Aplicada que, através de uma perspectiva discursiva, contribui para a construção de reflexões na área de formação de professores de línguas, ao pensar nas políticas e normas estabelecidas no Curso de Letras e que ressoam nas discursividades que circulam sobre a escolha por uma das habilitações, entendo a relevância, assim como afirma Moita Lopes (2006), que a Linguística Aplicada dê espaço às “vozes do Sul”⁹. Em consonância, Kleiman (2013) fala em “suleamento da atividade acadêmica”, considerando a existência e relevância dos sujeitos que falam de lugares não legitimados pela academia, estabelecendo diálogos com outros “cientistas sociais críticos ‘de fronteira’ (...) que se posicionam na periferia, à margem do eixo-norte-americano de produção de conhecimentos” (KLEIMAN, 2013, p. 41).

Ao trazer a discussão sobre as “vozes do Sul”, proposta por Moita Lopes (2006), para esta pesquisa, estudando o Curso de Letras a partir dos dizeres de seus alunos entendo que esses sujeitos também são capazes de dizer quais são as demandas na elaboração do currículo e no estabelecimento de políticas linguísticas dentro do curso.

Entretanto, por serem “sujeitos que falam de lugares não legitimados pela academia”, assim como aponta Kleiman (2013, p. 11), poucas são as pesquisas e os momentos durante o

⁹ Segundo Moita Lopes (2006, p. 87), as “vozes do Sul” se referem “àqueles que foram postos à margem em uma ciência que criou autoridades com base em um olhar ocidentalista” e que “têm passado a lutar para emitir suas vozes como formas igualmente válidas de construir conhecimento e de organizar a vida social, desafiando o chamado conhecimento científico tradicional e sua ignorância em relação às práticas sociais vividas pelas pessoas de carne e osso no dia-a-dia, com seus conhecimentos entendidos como senso comum pela ciência positivista e moderna”.

Curso de Letras em que os alunos são convidados a falar sobre o curso do qual fazem parte ocupando a posição de professores pré-serviço.

Em consonância à necessidade de dar voz aos professores em formação pré-serviço, ao pensar a sala e a aula pelo viés bakhtiniano, Bohn (2013) afirma ser possível reconhecer alguns problemas desse espaço de formação. Segundo o autor, Bakhtin entende o enunciado como da ordem do irrepetível, sendo a consciência do falante orientada “pelo concreto de sua singularidade, pelo seu horizonte social avaliativo” (p. 87). Porém, segundo Bohn (2013), é possível perceber que “a singularidade das vozes dos alunos e professores raramente está presente nos textos escolares, na autoridade do professor e nos debates sobre a educação brasileira” (BOHN, 2013, p. 88), sendo que os professores e alunos se encontram em posições subalternas àqueles que são legitimados a falar da educação e dos desdobramentos do ensino de línguas. Ainda, o autor pontua que “a singularidade, a autoria e axiologia da voz humana são convidadas privilegiadas dos alunos para discursar sobre ensino e aprendizagem” (p. 88). Nesse sentido, ao enunciarem sobre a escolha por uma das habilitações no Curso de Letras, os graduandos participantes da pesquisa trazem à tona lembranças de suas experiências e contato com as línguas estrangeiras e língua materna ofertadas pelo Curso de Letras. Tais experiências os constituem como sujeitos participantes de um processo de ensino aprendizagem que é significado por cada um deles de maneira singular.

Ao falar de formação de professores de línguas é necessário falar, também, a partir da perspectiva de Cavalcanti (2013), sobre a educação linguística que norteia a prática de professores pré e em-serviço. A autora defende que

a educação linguística do professor de línguas não pode ser somente linguística, ela precisa ser sofisticadamente inter e transdisciplinar, socialmente engajada, antropológicamente atenta, plural em seu foco (...) (CAVALCANTI, 2013, p. 226).

Pensar a formação do professor de línguas para além da busca por modelos e fórmulas significa, assim como afirma Celani (2010), buscar uma independência informada que nos permite tomar decisões que promovam reflexões para que professores formadores e professores pré-serviço posicionem-se teoricamente de forma a sustentar suas ações e dizeres em sala de aula, e que possam questionar as discursividades já estabelecidas sobre a aprendizagem de línguas e espaços de formação. Nessa perspectiva, Celani (2004) defende o “letramento político” dos professores de inglês e, consideramos de forma mais ampla, a importância do letramento político tanto para o professor de língua estrangeira, quanto para o professor de língua materna. A autora afirma que o letramento político implica em o professor

transformar suas concepções sobre língua e linguagem, para, quem sabe, buscar caminhos que confirmem aos participantes do processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa o excedente de visão necessário para “enxergar além”. Além de seu redor, sem menosprezá-lo; além de seus valores, sem perdê-los; além de seu país, sem abandonar sua cultura (CELANI, 2004, p. 121).

Entendo que a área de formação de professores de línguas estrangeiras e língua materna é um espaço de “desaprendizagem de ideologias cristalizadas sobre a língua e a linguagem” (SZUNDY, 2013, p. 72), pois é nesse lugar teoricamente construído que é possível dar voz ao professor em formação, promovendo diálogos e reflexões que repensem a dicotomia entre teoria e prática, bem como as discursividades que circulam acerca do ensino e aprendizagem de línguas.

Nesse sentido, Rodrigues (2013) aponta que a formação do profissional de Letras deve compreender duas áreas de conhecimentos, língua e metodologia, pois é essa formação que, segundo a autora, “influenciará o processo de ensino-aprendizagem de línguas na sociedade em que o professor atuar” (p. 85). Além disso, os cursos de formação pré-serviço são espaços profícuos para a formação de um professor ideologicamente consciente e socialmente situado, que esteja sempre refletindo sobre a sua prática.

Tendo apresentado a base teórica na Linguística Aplicada, passo a discutir as noções da Análise do Discurso de Linha Francesa que são mobilizadas para este estudo.

2.2 Análise do Discurso Francesa: Michel Pêcheux

A Análise do Discurso Francesa (ADF) surgiu na França, no fim da década de 1960, propondo um campo de estudo novo em que língua e ideologia imbricam-se para a compreensão de discursos, buscando entender como os sujeitos são constituídos na e pela linguagem e como produzem sentidos a partir dessa constituição.

O estudo da linguagem proposto por Pêcheux (2010) foi marcado pelo momento em que a abordagem da linguagem era realizada pelo viés estruturalista e de maneira descritiva, com os trabalhos de Saussure em o “Curso de Linguística Geral” (2006). Saussure colocava em oposição a língua e a fala (*langue* e *parole*), trazendo aos estudos linguísticos a cientificidade necessária para firmar-se como campo de estudo.

Entretanto, para Pêcheux (2010), a AD configurava-se na criação de um campo de investigação, onde “suas maiores preocupações eram a epistemologia, o corte realizado entre *langue* e *parole* estabelecido por Saussure e a consequente reformulação da *parole*”

(GUILHERME, 2008, p. 39, grifo do autor). Nesse sentido, nas palavras de Françoise Gadet, publicadas na obra de Michel Pêcheux, intitulada “Por uma Análise Automática do Discurso”, de 1969, AD significa

um dispositivo que coloca em relação, sob a forma mais completa do que o suporia uma simples covariação, o campo da língua (suscetível de ser estudada pela linguística em sua forma plena) e o campo da sociedade apreendida pela história (nos termo das relações de força e de dominação ideológica) (GADET apud PÊCHEUX, 1969).

Nesse momento, a partir da perspectiva de Michel Pêcheux, a linguagem é entendida como espaço para o estudo das influências sociais e ideológicas que constituem a língua, indo além do estudo e descrição de sua estrutura.

Na instauração de uma nova visão da linguagem como arena de lutas, a obra de Pêcheux é atravessada por estudiosos como Althusser, Foucault, Bakhtin e Lacan. Tais atravessamentos são também importantes para esta pesquisa, pois constituem o arcabouço teórico estabelecido. Gregolin (2003, p. 25) pontua que esses estudiosos

estão no horizonte da AD derivada de Pêcheux e vão influenciar suas propostas: Althusser com sua releitura das teses marxistas; Foucault com a noção de formação discursiva, a qual derivam vários outros conceitos (interdiscurso, memória discursiva; práticas discursivas; etc); Lacan e sua leitura das teses de Freud sobre o inconsciente, com a formulação de que ele é estruturado por uma linguagem; Bakhtin e o fundamento dialógico da linguagem, que leva a AD a tratar da heterogeneidade constitutiva do discurso.

Ao buscar na teoria linguística e na teoria histórica e psicanalítica as bases da Análise do Discurso, Pêcheux, nunca aplicou os conceitos dessas áreas à Análise do Discurso, mas os ressignificou e os problematizou a fim de construir uma área de pesquisa que abrangesse todos as outras áreas e suas particularidades.

Ao buscar nos estudos pecheutianos a referência teórica desta pesquisa, entendo que os sujeitos-enunciadores enunciam através do uso de uma linguagem viva, histórica e social e, sendo atravessados por ela, deixam vir à tona em seus dizeres as discursividades em que estão inscritos dentro do Curso de Letras. Dessa forma, entendo que os enunciadores são sujeitos interpelados pela ideologia e falam do lugar que ocupam enquanto não apenas usuários da língua, mas enquanto sujeitos constituídos por discursos.

Tendo exposto a constituição histórica da Análise do Discurso, passo, a seguir, a tratar das noções de sujeito, língua(gem), memória discursiva e sentido.

2.2.1 Discurso, sujeito, língua(gem), memória discursiva e sentido

Sendo a linguagem de caráter heterogêneo e ideológico, o sujeito também é ideologicamente interpelado, existindo na história e na vida social. Nesse sentido, a noção de sujeito que constitui a Análise do Discurso Francesa (ADF) está fundamentada na teoria psicanalítica e na releitura que Lacan (1966) faz dos estudos sobre o inconsciente proposto por Freud. Lacan (1966) deixa de lado o sujeito estruturalista, visto como uma entidade homogênea, centrada, dona de si e de seus discursos, para propor um sujeito dividido, clivado¹⁰, cindido, subjetivo, em que inconsciente e ideologia se articulam na constituição de uma entidade heterogênea. Sendo assim, Pêcheux (2010) considera que o sujeito não é o primeiro produtor de discursos, pois há sempre um já-dito que chama os sujeitos à existência interpelados pelas formações discursivas.

No nível inconsciente e ideológico, o sujeito “esquece” que os sentidos não existem em si mesmos, mas são determinados pelas posições ideológicas em jogo. Nesse sentido, o sujeito vive a ilusão de ser a origem de seus dizeres, enquanto, na verdade, é um efeito de sua interpelação.

Para fundamentar tal premissa, Pêcheux (2009) aponta que o sujeito é afetado por dois tipos de esquecimentos, criando, dessa forma, uma realidade discursiva ilusória. Afetado pelo primeiro esquecimento, o sujeito

se coloca como a origem do que diz, a fonte exclusiva do sentido do seu discurso. De natureza inconsciente e ideológica – [...] – é uma zona inacessível ao sujeito, aparecendo precisamente, por essa razão, como o lugar constitutivo da subjetividade. Por esse esquecimento o sujeito rejeita, apaga, inconscientemente, qualquer elemento que remeta ao exterior da sua formação discursiva (BRANDÃO, 2004, p. 82).

Pêcheux (2009) também trabalha a noção de “ilusão subjetiva” para afirmar que o sujeito se constitui de vários papéis de acordo com as posições que ocupa dentro de uma formação discursiva, vivendo a ilusão de unidade e de origem de seu discurso, fundamental para a constituição de sua identidade.

Ainda, Althusser (1973) define a expressão “forma-sujeito” como a “forma de existência histórica de qualquer indivíduo agente de práticas sociais” (p. 67). Pêcheux (2010, p. 150) afirma que a interpelação do indivíduo em sujeito de seu discurso “se efetua pela

¹⁰ A clivagem é definida por Santos (2004, p.109) como uma “triagem de sentidos feita pelo sujeito, considerando, seus referenciais intra-epistemológicos e sócio-históricos-culturais. Trata-se, pois, de uma filtragem de sentidos realizadas pelos sujeitos.”

identificação (do sujeito) com a formação discursiva que o domina (isto é, na qual ele é constituído como sujeito)”.

Sendo assim, o sujeito da Teoria do Discurso, proposta por Pêcheux, é social, histórico, ideológico e interpelado pela ideologia sem que se dê conta dessa interpelação.

Para Pêcheux (2010), o discurso é sempre enunciado a partir de condições de produção estabelecidas entre os sujeitos. As condições de produção dizem respeito a uma estrutura definida nos processos de produção dos discursos, de onde o sujeito enuncia a partir das formações discursivas que circulam e com as quais os sujeitos se identificam. Sendo assim, segundo Pêcheux,

é impossível analisar um discurso como um texto, isto é, como uma sequência linguística fechada sobre si mesma, mas que é, necessário referi-lo ao conjunto de discursos possíveis a partir de um estado definido das condições de produção (PÊCHEUX, 2010, p. 78).

Na ADF, os discursos também são considerados como uma rede que, ao serem enunciados, evocam discursos outros, anteriores a ele. Pêcheux (2010) afirma que o processo discursivo não tem um início demarcado, pois

o discurso se conjuga sempre sobre um discurso prévio, ao qual ele atribui o papel de matéria-prima, e o orador sabe quando evoca tal acontecimento, que já foi objeto de discurso, ressuscita no espírito dos ouvintes o discurso no qual este acontecimento era alegado, com as “deformações” que a situação presente introduz e da qual pode tirar partido (PÊCHEUX, 2010, p. 76).

Dessa maneira, o discurso carrega consigo uma historicidade e memória, sendo que a memória discursiva, assim como afirma Castro Netto (2012, p. 41), tem “o papel de promover no sujeito uma retomada ou uma transformação/deslocamento dos sentidos dos enunciados, pois significa a possibilidade de invasão ao discurso”. É pela memória discursiva que chegamos ao discurso, pois este remete a uma rede de significações que possibilitam a realização e significação dos enunciados. Pêcheux (2010) pontua que

a memória discursiva seria aquilo que, face a um texto que surge como acontecimento a ler, vem restabelecer “os implícitos” (quer dizer, mais tecnicamente, os pré-construídos, elementos citados e relatados, discursos-transversos, etc) de que sua leitura necessita: a condição do legível em relação ao próprio legível (PÊCHEUX, 2010, p. 52).

Nesse sentido, a memória discursiva representa discursos exteriores e anteriores ao discurso atual, que também representam um processo histórico de volta a outros discursos, possibilitando novas significações. A memória discursiva também desvela o interdiscurso,

que consiste em “tudo o que já foi dito” por alguém, em algum lugar, em diferentes momentos. Assim, a memória discursiva retorna sob a forma do pré-construído, do já-dito.

Sendo o discurso ideológico e histórico, para compreendê-lo é preciso também considerar as formações imaginárias, ideológicas e discursivas que lhes são constitutivas, as quais passo a tratar a seguir.

2.2.2 Formações imaginárias, discursiva e ideológica

A noção de formação discursiva (FD) foi primeiramente proposta por Foucault (2005) e utilizada por Pêcheux (2010) para a constituição de sua teoria do discurso. Há uma consonância de conceitos e teorias entre os dois autores, já que, segundo Henry (1990, p. 29), “Pêcheux compartilhava com Foucault um interesse comum pela história, ciência e ideias, porque ambos, mais que do que qualquer autor, focalizaram o discurso.”

Pêcheux (2010, p. 147) concebe a formação discursiva como “aquilo que numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada, determinada pelo estado da luta de classes, determina o que pode e deve ser dito.” Pêcheux (2010) afirma ainda que

as palavras, expressões, proposições etc., recebem seu sentido da formação discursiva na qual são produzidas (...) diremos que os indivíduos são “interpelados” em sujeitos-falantes (sujeitos de *seu* discurso) pelas formações discursivas que representam “na linguagem” as formações ideológicas que lhes são correspondentes (PÊCHEUX, 2010, p. 147).

Dessa maneira, ao interpelar os indivíduos em sujeitos, as formações discursivas estabelecem os sentidos dos enunciados e “dissimulam, na transparência do sentido que nela se forma” (PÊCHEUX, 2010, p. 149), construindo a ilusão de que os sentidos são transparentes.

Ao falar em formação discursiva, Pêcheux (2010) utiliza a noção de interdiscurso para designar o exterior específico de uma formação discursiva, já que as FDs não são um espaço estrutural fechado, pois são constituídas de elementos que vêm de outros lugares, de outros discursos e de outras formações discursivas, revelados pela memória discursiva.

Não podendo dissociar o discurso da história e de seu caráter ideológico, Pêcheux (2010) afirma que todo processo discursivo supõe a existência de formações imaginárias. Essas formações, de acordo com o autor, “designam o lugar que A e B se atribuem cada um a

si e ao outro, a imagem que eles se fazem de seu próprio lugar e do lugar do outro” (PÊCHEUX, 2010, p. 81, grifos do autor).

Sendo assim, ao se inserir em uma dada formação discursiva, o sujeito também se inscreve em uma formação ideológica, de onde surgem as formações imaginárias representando processos discursivos anteriores que, segundo Pêcheux (2010), “deixaram de funcionar, mas que deram origem a “tomadas de posição” implícitas que asseguraram a possibilidade do processo discursivo em foco” (p. 85).

Apresento, a seguir, os pressupostos da Análise Dialógica do Discurso através dos trabalhos do Círculo de Bakhtin arrolados na minha pesquisa.

2.3 Análise Dialógica do Discurso – Círculo de Bakhtin

A Análise Dialógica do Discurso representa, nas palavras de Brait (2014), o conjunto das obras do Círculo à qual Bakhtin pertenceu. A autora afirma, ainda, que não se pode dizer que Bakhtin “tenha proposto *formalmente* uma teoria e/ou análise do discurso (...), entretanto, não se pode negar que o pensamento bakhtiniano representa, hoje, uma das maiores contribuições para o estudo da linguagem” (BRAIT, 2014, p. 9, grifo da autora). Trazer os estudos do Círculo de Bakhtin para esta pesquisa, significa, em consonância com Guilherme (2012, p. 75)

pensar os processos de ensino-aprendizagem e formação de professores de línguas estrangeiras e as pesquisas em Linguística Aplicada realizadas sobre eles como espaços discursivos em que uma multiplicidade de vozes são evocadas de diferentes espaços sociais e de diferentes discursos, revelando as relações que os sujeitos desses/nesses processos estabelecem entre o “eu” e o “outro” nos processos discursivos historicamente por eles instaurados.

Voltando à Linguística Aplicada inter/transdisciplinar aqui defendida, ir aos estudos bakhtinianos para compreender os espaços de formação de professores como espaços dialógicos, permite, também, compreender os sujeitos-enunciadores da pesquisa como sujeitos que constituídos pela linguagem e pelo olhar do outro, estabelecem discursividades deixando vir à tona a polifonia de seus dizeres.

2.3.1 Sujeito, Língua(gem), Enunciado e Enunciação

O sujeito, entendido pelo viés bakhtiniano, não nasce apenas como um indivíduo biológico abstrato, mas nasce a partir de sua inscrição histórica e ideológica, na classe e através da classe. Nesse sentido, Bakhtin (2014, p. 11) afirma que o indivíduo

para entrar na história é pouco nascer fisicamente: assim nasce o animal, mas ele não entra na história. É necessário algo como um segundo nascimento, um nascimento social.

Além disso, em Bakhtin (2010) temos a compreensão de que o sujeito só existe na relação com outro, existindo socialmente pelo crivo do outro. Tal relação e interação é estabelecida na e pela linguagem, sendo através da palavra, enquanto signo ideológico, que o sujeito se define em relação ao outro e à coletividade.

O indivíduo não existe fora de um contexto sócio-histórico-ideológico em que a linguagem é o meio pelo qual sua existência se efetiva. Nesse sentido, de acordo com Guilherme (2012, p. 67), a concepção de sujeito imbrica-se com a concepção de linguagem, “na medida em que essa linguagem/discurso, na Análise Dialógica do Discurso, é concebida como repleta/carregada de palavras de outros”.

Dessa forma, para Bakhtin (2009), o enunciado, tratado a partir de sua inscrição histórica, deve ser produzido por dois sujeitos historicamente constituídos, pois a palavra é

o fenômeno ideológico por excelência. A realidade toda da palavra é absorvida por sua função de signo. A palavra não comporta nada que não esteja ligado a essa função, nada que não tenha sido gerado por ela. A palavra é o modo mais puro e sensível da relação social (BAKHTIN, 2009, p. 36, grifos do autor).

A enunciação também pressupõe a interação entre indivíduos socialmente organizados. Segundo Bakhtin e Volochinov (1929[2010])¹¹,

a enunciação enquanto tal é um puro produto da interação social, quer se trate de um ato de fala determinado pela situação imediata ou pelo contexto mais amplo que constitui o conjunto das condições de vida de uma determinada comunidade linguística (BAKHTIN & VOLOCHINOV, 2010, p. 126).

No momento da enunciação, o sujeito traz à tona toda a sua constituição histórica e social através da palavra que, dirigida a um interlocutor, faz sentido dentro do auditório social estabelecido. Sendo assim, “o centro organizador de toda enunciação, de toda expressão, não

¹¹ De acordo com Faraco (2010, p. 57), “todos os textos foram escritos, de fato, por Bakhtin e saíram sob as assinaturas de Volochinov e Medvedev quando a posição autoral envolvia um comprometimento com pressupostos de uma certa leitura marxista”.

é interior, mas exterior: está situado no meio social que envolve o indivíduo” (BAKHTIN & VOLOCHINOV, 2010, p. 125).

A concepção de linguagem estabelecida nas obras de Bakhtin (2010) entende a interação como a natureza da linguagem, sendo que a interação, a enunciação e o diálogo só se realizam na relação que o interlocutor estabelece com outro, em que compartilham o mesmo auditório social.

Guilherme (2008, p. 69) pontua que “a relação entre ‘eu’ e ‘outro’ pode ser considerada como parte nuclear da visão filosófica da linguagem proposta por Bakhtin”, uma vez que, para esse filósofo, a palavra só existe por meio da interação entre o interlocutor e o outro que dá sentido aos enunciados. Considerando o discurso como dialógico, orientado a alguém, Bakhtin (2010) pontua que, ao considerar o discurso a partir dessa orientação, é preciso também levar em conta “a relação social e hierárquica que existe entre os interlocutores” (p. 8).

A seguir, apresento as noções de dialogismo e polifonia estabelecidas pelo Círculo de Bakhtin e que nos ajudam na compreensão das discursividades em análise.

2.3.2 Dialogismo e Polifonia

Ao entender que o sujeito é constituído e definido pelo olhar do outro, Bakhtin (2009) entende que a linguagem está carregada de palavras de outros que se imbricam e estabelecem relações através da interação verbal entre os sujeitos. Para Bakhtin (2011), o sujeito só está acabado através do olhar do outro.

Ao considerar que o sujeito é perpassado pelo olhar do outro e sendo, o primeiro, o sujeito da linguagem, é por meio dele que a interação verbal toma forma. Para Bakhtin (2009), a interação verbal vai além da interação face a face, entre locutor e ouvinte, mas envolve qualquer forma de comunicação que o sujeito se inscreva. Nesse sentido, assim como afirma Bakhtin

o enunciado é pleno de tonalidades dialógicas, e sem leva-las em conta é impossível entender até o fim o estilo de um enunciado. Porque a nossa própria ideia – seja filosófica, científica, artística – nasce e se forma no processo de interação e luta com os pensamentos dos outros (...) (BAKHTIN, 2011, p. 298).

Nesta pesquisa, o discurso entendido pelo viés bakhtiniano tem uma dimensão dialógico-polifônica. Assim como afirma Guilherme (2008), a polifonia é tomada em sua

dimensão sujeitucional dos discursos, permitindo identificar as vozes que atravessam tais discursos, vozes dos sujeitos e de sujeitos outros, “marcadas, não marcadas ou constitutivas, silenciadas ou apagadas na composição enunciativa” (p. 70). É por meio dessas vozes que atravessam os discursos e constituem os sujeitos que, segundo Bakhtin (2011), o indivíduo pode “manifestar-se em um som único, em uma palavra única, precisamente as vozes” (p. 327, grifos do autor).

A polifonia, conceito retirado da obra bakhtiniana para caracterizar a estética dos romances de Dostoiévski, diz respeito à

multiplicidade de vozes e consciências independentes e imiscíveis e a autêntica polifonia de vozes plenivalentes constituem, de fato, a peculiaridade fundamental [...]. Não é a multiplicidade de caracteres e destinos que, em um mundo objetivo uno, à luz da consciência uma do autor, se desenvolve nos seus romances; é precisamente a multiplicidade de consciências equipolentes e seus mundos que aqui se combinam numa unidade de acontecimento, mantendo a sua imiscibilidade. (BAKHTIN, 2013, p. 04, grifos do autor)

Dessa maneira, entender quais as vozes que constituem os enunciados dos sujeitos da pesquisa é, também, compreender que há uma multiplicidade de vozes em seus dizeres que apontam de qual lugar sócio-histórico-ideológico esses sujeitos falam, por meio da visão de que os discursos em sua característica heterogênea e dialógico-polifônica implicam na inscrição do sujeito em um lugar discursivo determinado. Ao trazer para a pesquisa a perspectiva de discurso, proposta por Bakhtin (2009) e Pêcheux (2010), entendo ser possível analisar criticamente os dizeres que constituem as inscrições discursivas dos estudantes do Curso de Letras no momento da escolha da habilitação.

Tendo apontado a relevância da filosofia da linguagem de Bakhtin, apresento, a seguir, os percursos metodológicos-analíticos empreendidos para o desenvolvimento da pesquisa.

CAPÍTULO 3

Percursos Metodológicos-Analíticos

A pesquisa é, portanto, um modo de construir a vida social ao tentar entendê-la.

(MOITA LOPES, 2006, p. 85)

3. Introdução

A metodologia adotada para esta pesquisa consiste em um estudo de caso de natureza qualitativa, analítico-descritiva e interpretativista. O estudo de caso, na perspectiva da Linguística Aplicada, de acordo com Groom e Littlemore (2011), pode ser definido como um estudo qualitativo de análise e descrição intensiva e holística para investigar fenômenos contemporâneos dentro de contextos reais, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são evidentemente claros.

A pesquisa será analítica porque, por meio dos elementos norteadores obtidos no quadro técnico definido, desenvolverei uma análise detalhada das sequências discursivas selecionadas do todo dos depoimentos. Será descritiva, porque haverá uma descrição minuciosa das ocorrências relacionadas à tensão enunciativa na manifestação discursiva. Além disso, será interpretativista, pois ao realizar um gesto de interpretação, dentro da proposta teórico-metodológica estabelecida que entende os enunciados como um acontecimento discursivo, busco enfocar o objeto de estudo.

A seguir, apresento a história da construção e constituição do *corpus*, delineando, em seguida, o perfil dos enunciadoreis da pesquisa. Por fim, apresento os procedimentos de coleta e análise dos dados em que utilizei a Proposta AREDA (Análise de Ressonâncias Discursivas em Depoimentos Abertos) e os dispositivos matricial e axiomático.

3.1 A história da construção e constituição do *corpus*

Ao definir o objetivo da pesquisa de investigar as discursividades construídas durante o processo de escolha da habilitação em línguas (Espanhol, Francês, Inglês e Português) pelos estudantes do Curso de Letras, delinee e constituí o *corpus* deste estudo.

Os estudantes participantes da pesquisa, entendidos aqui como sujeitos enunciadoreis, fazem parte de um universo de sessenta (60) alunos que ingressam anualmente no Curso de Letras. Nesse sentido, o curso analisado constitui-se em um espaço de formação de professores de perfis e idades variados. Em se tratando de um pesquisa qualitativa e tendo em vista a impossibilidade de obter e transcrever depoimentos da totalidade desses alunos, percebi que, se conseguisse depoimentos de pelo menos dois estudantes de cada uma das habilitações (Espanhol, Francês, Inglês e Português), totalizando oito (8) participantes, a análise de seus dizeres seria representativa das questões investigadas, de acordo com a relação estatística universo (conjunto de todos os recém-ingressos do Curso de Letras) e amostra

(subconjunto extraído do universo estabelecido). Inicialmente, decidi coletar depoimentos de estudantes que ainda cursavam o Ciclo Básico do Curso de Letras em 2014, prestes a fazer sua escolha por uma das habilitações oferecidas. Entretanto, percebi que esses alunos ainda não se davam conta da tensão que norteia a nossa hipótese de trabalho, por não terem vivenciado esse momento. Optei, então, por iniciar a coleta de dados nos primeiros meses de 2015, selecionando estudantes que haviam acabado de optar por uma das línguas e começavam nesse ano a ter aulas específicas de cada habilitação.

Após a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia (CEP/UFU)¹², da diretora do Instituto de Letras e Linguística da universidade e do coordenador do Curso de Letras, entrei em contato com os professores-formadores responsáveis pelas turmas do segundo período em 2014 e das turmas do terceiro período em 2015 para que pudesse conversar com os estudantes durante as aulas. Todos foram muito solícitos e me receberam em suas aulas tanto no período matutino quanto no noturno. No momento em que estive nas salas das turmas do segundo período e, posteriormente, nas turmas específicas do terceiro período, expliquei sobre a pesquisa, a metodologia de coleta de dados e a importância da participação dos estudantes, apontando a contribuição desse estudo para as pesquisas em formação de professores de línguas. Entretanto, essa abordagem não alcançou os resultados esperados, pois poucos alunos entraram em contato manifestando interesse em participar da pesquisa. Utilizei outras estratégias, como o envio de e-mails para a lista de estudantes do Curso de Letras, afixação de cartazes em pontos estratégicos e próximos às salas de aulas dos estudantes do terceiro período, contando ainda com a ajuda de colegas e professores que indicaram possíveis participantes.

Sendo assim, foi requisitado a cada participante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)¹³ para demonstrar se estava de acordo ou não em participar voluntariamente, sem qualquer ônus ou bônus. Participaram da pesquisa dois (2) estudantes que escolheram como habilitação a Língua Inglesa, um (1) estudante que optou pela Língua Espanhola e três (3) estudantes que escolheram como habilitação a Língua Portuguesa. Não obtive depoimento de nenhum estudante da habilitação em Francês, apesar de todas as tentativas. Os depoimentos coletados foram transcritos conforme Convenções de Transcrição¹⁴.

A seguir, apresento o perfil dos seis (6) enunciadore desta pesquisa.

¹² O projeto de pesquisa foi relatado em 23/03/2014 e aprovado em 01/04/2015 sob o número 06163/2015.

¹³ O TCLE entregue aos estudantes participantes encontra-se no final dessa dissertação, no Anexo 1.

¹⁴ As convenções de transcrição utilizadas nesse trabalho foram retiradas de Guilherme (2008) que as construiu a partir de Van Lier (1988), Marcuschi (1986), Schiffirin (1987a), Tannen (1994), Bergvall e Remlinger (1996).

3.2 Perfil dos enunciadores participantes da pesquisa

Os enunciadores que participam da pesquisa apresentam o seguinte perfil:

Ana: Possui 20 anos, entrou no Curso de Letras pelo Exame Nacional do Ensino Médio em 2013. Concluiu o Ciclo Básico do curso em 2014. Decidiu cursar Letras pela “afinidade com a Língua Portuguesa e admiração pela profissão de professor”. Antes de seu ingresso, sabia que o Curso de Letras era destinado à formação de professores de línguas e que havia a possibilidade de estudar línguas estrangeiras e a língua materna. Seu maior objetivo ao prestar o processo seletivo para Letras foi o “desafio de se tornar professora”. Estudou Inglês e Espanhol em escolas de idiomas antes de ingressar no curso, seu primeiro contato com o Francês foi na graduação. Escolheu como habilitação a Língua Portuguesa.

Carla: Possui 19 anos, entrou no Curso de Letras pelo Exame Nacional do Ensino Médio em 2013. Concluiu o Ciclo Básico em 2014. Decidiu cursar Letras quando ainda estava no Ensino Médio, pois “desde o ensino fundamental eu queria ser professora, só ainda não tinha escolhido mesmo a área”. Por fim, decidiu por Letras por sempre ter gostado de Português, da gramática e da literatura. Pesquisou sobre o Curso de Letras antes do seu ingresso e conversou com alguns professores de línguas sobre o curso. Não informou seu maior objetivo ao prestar o processo seletivo para Letras. Estudou Inglês em escolas de idiomas antes de ingressar no curso, seu primeiro contato com o Francês foi no Curso de Letras. Escolheu como habilitação a Língua Inglesa.

Elisa: Possui 19 anos, entrou no Curso de Letras pelo Exame Nacional do Ensino Médio em 2013. Concluiu o Ciclo Básico do curso em 2014. Decidiu cursar Letras porque queria estudar línguas estrangeiras. Antes do seu ingresso, não sabia nada sobre o Curso de Letras, pois, segundo ela “não é um curso muito difundido”. Seu maior objetivo ao prestar o processo seletivo para Letras foi pela possibilidade de estudar línguas estrangeiras. Estudou Inglês e Espanhol em escolas de idiomas antes de ingressar no curso, seu primeiro contato com o Francês foi no Curso de Letras. Escolheu como habilitação a Língua Inglesa.

Giovana: Possui 35 anos, entrou no Curso de Letras pelo Exame Nacional do Ensino Médio. Concluiu o Ciclo Básico do curso em 2014. Decidiu cursar Letras pela possibilidade de

estudar uma língua estrangeira, especificamente o Espanhol. Antes do seu ingresso sabia “muito pouco” sobre o Curso de Letras, apenas que era um curso que “ia exigir bastante dedicação, leitura e pesquisa”. Seu maior objetivo ao prestar o processo seletivo para Letras foi a possibilidade de estudar a Língua Espanhola. Estudou Espanhol em escolas de idiomas antes de ingressar no curso, seu primeiro contato com o Francês foi no Curso de Letras. Escolheu como habilitação a Língua Espanhola.

Guilherme: Possui 22 anos, entrou no Curso de Letras pelo Exame Nacional do Ensino Médio em 2013. Concluiu o Ciclo Básico do curso em 2014. Decidiu cursar Letras por ter nota suficiente para ser aprovado no curso através do ENEM. Antes do seu ingresso, não sabia muito sobre o curso e acreditava que o Curso de Letras oferecia dupla habilitação em Português-Inglês. Não estudou línguas estrangeiras em escolas de idiomas e seu primeiro contato com o Francês e o Espanhol foi no Curso de Letras. Escolheu como habilitação a Língua Inglesa.

Jéssica: Possui 27 anos, entrou no Curso de Letras pelo Exame Nacional do Ensino Médio em 2013. Concluiu o Ciclo Básico do curso em 2014. Decidiu cursar Letras, pois sempre gostou da “língua portuguesa e de línguas em geral”. Antes de seu ingresso, sabia apenas que o curso abrangia língua portuguesa e línguas estrangeiras. Seu maior objetivo ao prestar o processo seletivo para Letras era o de estudar Inglês. Seu primeiro contato com o Francês foi no Curso de Letras. Escolheu como habilitação a Língua Portuguesa.

3.3 Procedimento de coleta e análise do *corpus*: A proposta AREDA, dispositivo matricial e dispositivo axiomático

3.3.1 A Proposta AREDA

A Proposta AREDA (Análise de Ressonâncias Discursivas em Depoimentos Abertos) é resultado de um projeto de pesquisa desenvolvido por Silvana Serrani-Infante (1998) intitulado “Identidade e Identificação Linguístico- Cultural: Funções da segunda língua na constituição do sujeito do discurso”. A proposta inicial da pesquisa desenvolvida por Serrani-Infante (1998) era desenvolver estudos de caso visando a analisar, em depoimentos de enunciadoreis com experiência bi/multilíngue o funcionamento de ressonâncias discursivas na construção de representações dos processos identificatórios em jogo no processo de

enunciação em segunda(s) língua(s). Entretanto, a autora afirma que os princípios teóricos-metodológicos adotados na proposta AREDA podem “aplicar-se ao processo de aquisição nas quais não há imersão na língua-alvo, como acontece, por exemplo, nos cursos de línguas estrangeiras no país de origem dos aprendizes” (SERRANI, 1998, p. 134). Nesse sentido, apesar de que nesta pesquisa não tratarei de uma enunciação na LE, os princípios metodológicos da proposta AREDA estabelecidos a partir do viés transdisciplinar da Análise do Discurso de Linha Francesa e da Linguística Aplicada, contribuem para área de ensino e aprendizagem de línguas, ao buscar nas ressonâncias discursivas regularidades nos dizeres sobre o processo de aprender e ensinar línguas estrangeiras e língua materna.

A hipótese da proposta AREDA, portanto, é a de que esta análise discursiva pode contribuir para a compreensão da incidência de fatores discursivos no processo de enunciação em língua estrangeira, trazendo, também, contribuições no campo do ensino-aprendizagem de línguas.

Sendo assim, os estudantes do Curso de Letras, ao enunciarem sobre a tensão na escolha por uma das habilitações oferecidas no curso, estabelecem suas posições ideológicas e revelam relações de poder e suas filiações teóricas. Além disso, as tensões enunciativas instauradas nos enunciados advém da ilusão que o sujeito vive de ser o dono de seus dizeres, de que eles são transparentes e homogêneos. São essas tensões enunciativas que revelam o conflituoso processo de escolha da habilitação.

A partir da Análise do Discurso Francesa, entendo que a produção de sentidos opera nos níveis do intradiscurso e do interdiscurso. O nível intradiscursivo refere-se à materialidade linguística, compreendida no fio do discurso. Já no nível interdiscursivo, o sujeito retoma dizeres já-ditos, atualizados e reformulados e que interferem nos sentidos estabelecidos pelos sujeitos de acordo com a situação. Nesse sentido, analisar os depoimentos dos estudantes do Curso de Letras sobre a escolha da habilitação permite compreender que todo enunciado vem carregado de sentidos.

Na proposta AREDA os depoimentos são obtidos a partir da gravação de respostas a perguntas abertas elaboradas pelo pesquisador, geralmente na primeira língua do enunciador. Os participantes da pesquisa recebem gravadores MP3 e gravam suas respostas, preferencialmente, quando estão sozinhos. No caso desta pesquisa, as perguntas referem-se à descrição do processo de escolha por uma das habilitações do Curso de Letras pelo qual o enunciador, bem como os enunciados e vozes que determinam essa escolha; o contato com todas as línguas estrangeiras oferecidas no primeiro ano do curso; à forma como a decisão por determinada habilitação (Espanhol, Francês, Inglês e Português) foi tomada; dentre outras.

Pode-se entregar o conjunto total das perguntas, ou por partes, sendo as mais específicas incorporadas após o recebimento das primeiras respostas. É delegada ao enunciador a tarefa de escolher e responder as perguntas na ordem que desejar. Para a coleta de dados desta pesquisa, os enunciadores participantes receberam o conjunto completo das perguntas.

Para a análise das sequências discursivas, também mobilizei o conceito de “ressonância discursiva”, concebida como a “vibração semântica mútua, que tende a construir no intradiscurso a realidade de um sentido” (SERRANI, 1998, p. 161). Sendo assim, as ressonâncias discursivas são entendidas como efeitos de sentido a partir da repetição de dizeres. A autora pontua, ainda, que na proposta AREDA “procura-se detectar momentos de interpretação como atos de tomada de posição do sujeito de enunciação, no tocante à relação com a(s) segunda(s) línguas” (SERRANI, 1998, p. 139). São os efeitos de sentido que emergem a partir dos dizeres dos participantes que justificam o uso da Proposta AREDA em análises que não se ocupam apenas com a enunciação em língua estrangeira, como é o caso desta pesquisa.

A proposta AREDA tem como objetivo, em sua análise, compreender os implícitos de sentido da relação do sujeito com a língua estrangeira, indo além do que é dito. A relação do sujeito com a segunda língua é entendida como “um fator não cognitivo que incide crucialmente no processo de produção em segunda língua” (SERRANI, 1998, p. 138). Nessa perspectiva, nesta pesquisa, o foco de investigação está na relação dos participantes da pesquisa com as línguas estrangeiras e como essa relação incide na escolha por uma das habilitações no Curso de Letras

3.3.2 Dispositivo Matricial e Dispositivo Axiomático

Tendo coletado os dados que constituem o *corpus* da pesquisa de acordo com os pressupostos da proposta AREDA, a etapa de análise dos depoimentos foi estabelecida utilizando-se dois procedimentos para o cumprimento desta tarefa: os dispositivos matricial e axiomático, sendo o primeiro desenvolvido por Santos (2004) e o segundo através dos trabalhos de Figueira (2007) e França (2009).

A escolha do dispositivo matricial em consonância com o dispositivo axiomático justifica-se pelo olhar discursivo que lanço sobre o *corpus* da pesquisa, ocupando um lugar de sujeito-pesquisadora, que aponta para os sentidos, os discursos e como esses discursos funcionam quando os estudantes do Curso de Letras enunciam sobre qual habilitação escolheram.

As matrizes discursivas são definidas por Santos (2004) como o “mapeamento de ocorrências de regularidades no todo do *corpus*, com vistas a uma organização distintiva da enunciação em análise” (p. 114). Enquanto ferramenta de análise, o dispositivo matricial possibilitou identificar enunciados-operadores a partir de sequências discursivas¹⁵ que marcam o olhar lançado sob o *corpus*.

Ao construir as matrizes discursivas foi possível mapear as regularidades nos depoimentos, estabelecendo relações passíveis de análise. Em um primeiro gesto interpretativo sobre o *corpus*, a partir do mapeamento das sequências discursivas, identifiquei os enunciados-operadores, considerando as regularidades estabelecidas nas discursividades dos enunciadores da pesquisa.

Buscando organizar e sintetizar as ocorrências selecionadas, utilizo o dispositivo axiomático. Este dispositivo, entendido como um suporte na interpretação dos enunciados-operadores, possibilita construir, assim como Castro Netto (2012), “na ressonância das significações, uma síntese do que é constituinte, constitutivo e constituído no *corpus*.” (p. 58)

Figueira (2007) afirma que a determinação de um axioma discursivo

(condição para o estabelecimento da identidade singular de uma FD) é efetuada a partir da instauração de uma série de sequências discursivas nas quais se pode perceber certa *regularidade no nível sentidural* de tais manifestações (por oposição à recorrência no nível linguístico). Essa regularidade constitui, portanto, um indício da relação de similitude entre efeitos de sentido de manifestações discursivas linguisticamente distintas, indicando, portanto, a repetibilidade do axioma discursivo nessas diferentes manifestações (FIGUEIRA, 2007, p. 60).

França (2009) entende o dispositivo analítico axiomático como uma “ferramenta de natureza filosófico-pragmática entre regularidades percebidas no *corpus* colocadas sob o crivo da rede conceitual da AD” (p. 58). Para o autor, em uma releitura de Figueira (2007), o axioma discursivo, enquanto metodologia de análise de dados, é constituído por um enunciado a partir de um efeito de enunciação que tem “a função de delinear uma dada manifestação discursiva” (p. 58), funcionando como o enunciado-operador de uma discursividade.

Dessa forma, ao utilizar o dispositivo axiomático acompanhado de matrizes discursivas, será possível identificar as sequências discursivas e suas regularidades apontadas

¹⁵ “Conjunto de enunciados, recortados do escopo da materialidade em estudo, que sinalizam uma evidência por recorrência ou efeito, e passam a construir unidades-base de análise de comportamentos subjetudiniais ou de conjunturas sentidurais” (SANTOS, 2004, p. 114).

pelos axiomas, estabelecendo relações entre os enunciados dos participantes da pesquisa, observando como os efeitos de sentido emergem na recorrência das discursividades.

Para que se possa compreender o funcionamento dos dispositivos axiomático e matricial passo, a seguir, a analisar os depoimentos coletados¹⁶ e suas regularidades.

¹⁶ A transcrição completa dos depoimentos encontra-se no ANEXO 4.

CAPÍTULO 4

Discursivizando a tensão enunciativa na escolha do Curso de Letras

Nesses contextos de formação, ainda, torna-se condição sine qua non a necessidade de se compreender um aspecto constantemente negligenciado: a linguagem. É na e pela linguagem que são construídas as identidades dos profissionais e, ao mesmo tempo, é a linguagem que o profissional de línguas propõe-se a ensinar.

(VIAN JR et al, 2013, p. 135)

O processo reflexivo relacionado às questões de linguagem, seu papel e sua construção sociais deve acompanhar a formação dos graduandos. É refletindo sobre seu próprio processo de aprendizagem que ele irá desenvolver a compreensão crítica de seu trabalho como educador-professor de língua(s).

(CELANI, 2000, p .25)

4. Introdução

Este capítulo tem como objetivo apresentar a análise dos dados em que busco responder às perguntas de pesquisa, a saber:

- a. Quais as vozes que os sujeitos participantes da pesquisa evocam nos processos discursivos quando constroem representações sobre sua escolha por uma habilitação em língua estrangeira ou língua materna no Curso de Letras?
- b. Em quais discursos esses sujeitos se inscrevem ao enunciarem sobre a decisão de qual língua estudar?
- c. Em quais formações discursivas se circunscrevem as práticas discursivas presentes nos dizeres dos sujeitos quando enunciam sobre o que os levou a escolher determinada habilitação no Curso de Letras?

A partir dos dizeres dos graduandos do Curso de Letras, busco compreender como estes participantes da pesquisa enunciam sobre o processo de escolha por uma das habilitações oferecidas no curso. Partindo da hipótese norteadora da pesquisa, isto é, de que existe uma tensão enunciativa no acontecimento que interpela o graduando no momento da escolha da habilitação no Curso de Letras, analiso as discursividades constituídas no espaço de formação inicial de professores de línguas e como essas discursividades construídas no processo conflituoso de escolha da habilitação incide na tomada de posição do sujeito-graduando em Letras. Além disso, a partir das sequências discursivas selecionadas procuro identificar quais são os dizeres, observando como se constituem e como são constitutivos dos sujeitos participantes da pesquisa, discutindo, também, a relação dos enunciadores da pesquisa com as línguas estrangeiras e a língua materna no Curso de Letras, considerando que essa relação se desdobra na escolha da habilitação a ser cursada.

A seguir, apresento a análise empreendida a partir do meu gesto de interpretação dos depoimentos.

4.1 Regularidades enunciativas da tensão em análise

Ao analisar os depoimentos dos estudantes do Curso de Letras e professores pré-serviço participantes da pesquisa faz-se necessário entender o que levou os sujeitos a escolherem o Curso de Letras, qual a sua relação com as línguas estrangeiras e língua materna

oferecidas no curso, como se deu o contato com as línguas estrangeiras no Ciclo Básico podendo, assim, compreender a escolha por uma habilitação (Espanhol, Francês, Inglês ou Português) no Curso de Letras.

Nesse sentido, ao longo da análise do *corpus*, identifiquei regularidades nos depoimentos dos seis participantes da pesquisa, enunciados constitutivos desses sujeitos e que foram determinantes na escolha da habilitação, possibilitando estabelecer relações de significados entre os participantes e seus dizeres. Ao enunciarem sobre a escolha do curso antes do ingresso, entendo que este momento de decisão configura-se como a primeira tensão do/no Curso de Letras, devido ao estigma social que os cursos de licenciatura carregam. Identifiquei esta tensão quando os participantes da pesquisa enunciam sobre A escolha do Curso de Letras (seção 4.1.1).

Além disso, é relevante para esta pesquisa entender as relações que os enunciadores estabelecem com as línguas oferecidas no Curso de Letras (Espanhol, Francês, Inglês e Português), enunciando sobre a relação com a língua materna antes e durante o Curso de Letras (seção 4.1.2) e sobre a relação com as línguas estrangeiras antes e no Curso de Letras (seção 4.1.3). Compreender a anterioridade histórica do contato com as línguas estrangeiras leva à compreensão da escolha por uma das habilitações ao final do Ciclo Básico e a tensão no momento de tomada de posição.

Ao enunciarem sobre o Curso de Letras, os sujeitos-participantes da pesquisa falam de dois momentos diferentes, enunciando sobre como se deu O contato com as línguas estrangeiras no Ciclo Básico (seção 4.1.4) chegando ao momento em que enunciam sobre a escolha de fato por uma das habilitações (Espanhol, Francês, Inglês e Português) ofertadas no Curso de Letras.

Apresento, a seguir, o percurso analítico realizado para que as questões propostas na pesquisa pudessem ser respondidas, entendendo quais as tensões que constituem os sujeitos no momento da escolha da habilitação no Curso de Letras.

4.1.1 A escolha do Curso de Letras

Ao enunciarem o porquê da escolha pelo Curso de Letras, os participantes da pesquisa inscrevem-se em discursividades que revelam a dificuldade na escolha do curso perpassada pelo preconceito com o Curso de Letras. Além disso, percebi a inscrição em uma tensão histórica que constitui todos os estudantes do Curso de Letras, revelando que, para os sujeitos

enunciadores da pesquisa, a tensão para falar sobre o curso surge antes mesmo da escolha da habilitação. Vejamos a sequência a seguir:

(SD01) Elisa: “Eu escolhi o Curso de Letras porque eu queria um curso que tivesse o que eu mais gosto, que são línguas estrangeiras. E o único curso que trabalha a língua estrangeira na universidade é o Curso de Letras.

(SD02) Elisa: “Eu não sabia nada sobre o Curso de Letras antes do meu ingresso, na verdade, eu só fui descobrir um pouco mais sobre o curso...é...quando eu fui pesquisar pra saber o que eu ia fazer. Eu escolhi o Curso de Letras bem de última hora porque não é um curso muito difundido, todo mundo fala de Direito, Engenharia não sei de quê, Química Industrial, Relações Internacionais, mas ninguém fala nada sobre o Curso de Letras. Então, quando eu decidi eu fui pesquisar alguma coisa sobre o curso, mas antes da universidade eu não conhecia como funcionava.”

(SD03) Giovana: “A minha decisão de fazer o curso foi a possibilidade de tá estudando, é...uma língua estrangeira, tá estudando a história, os...a...um pouco da gramática, mas principalmente a história da língua estrangeira, a minha opção seria desde o início pelo Espanhol.”

(SD04) Giovana: “Eu na verdade, o Curso de Letras não foi a minha primeira opção pro vestibular não, pro ENEM. Minha primeira opção foi Pedagogia, mas eu sempre tive vontade, eu sempre tive vontade, eu sempre tive vontade de ser professora. Um pouco me desmotivei porque por conta da família que me desmotivava falando que eu ia passar fome, que o salário ia ser muito pouco, que professor não é respeitado, que o professor ganha mal, que o professor não gosta de nada, só quer saber de greve.”

(SD05) Guilherme: “Eu considero que a minha entrada pro Curso de Letras que...eu queria muito...sempre quis muito, mas acabou acontecendo na minha vida. Eu...antes queria o curso de...de Psicologia, eu tava matriculado numa outra faculdade particular, fazendo o...o curso de Psicologia, e quando saiu o resultado do ENEM e eu vi que eu, a minha nota dava pra mim entrar em Letras, eu falei, “não, eu quero, eu quero arriscar”, então eu decidi arriscar né.”

(SD06) Guilherme: “Na verdade, eu...o meu objetivo principal não era Letras né, como eu já falei anteriormente, por...por uma questão até de influência da família e tal e eu fui levado, eu sempre colocava Letras como segunda opção, Psicologia em primeira opção, Letras em segunda. E quando eu vi que..., que a minha nota dava pra mim entrar em Letras, eu falei” não, eu quero, eu quero arriscar”, então eu decidi arriscar né.

(SD06) Jéssica: “Bom, eu sempre gostei de Língua Portuguesa e de línguas em geral, então foi a minha tomada de decisão pro Curso de Letras, foi essa mesmo, por gostar da língua, de línguas em geral.

(SD07) Jéssica: “Então o que eu já ouvi falar assim, eu não sei muito bem porque eu não pretendo ser professora, mas eu já ouvi falar que professor de...de língua estrangeira ele nem é considerado professor.

(SD08) Jéssica: “Bom, meu maior objetivo quando eu...quando eu prestei o ENEM era, era fazer Inglês na verdade, eu ficava assim meio na dúvida entre Inglês e Português por conta da literatura do...de Português que eu gosto muito, mas eu queria mesmo era fazer Inglês.

As sequências discursivas SD01, SD02, SD03, SD04, SD05, SD06, SD07 e SD08¹⁷, representativas dos dizeres de Elisa e Giovana, apontam para a primeira tensão que constitui os estudantes do Curso de Letras, estabelecida pela tomada de posição pelo curso de licenciatura e pela carreira docente. Isto posto, estabeleci o primeiro axioma discursivo:

AXIOMA 01: *O discurso do desejo de se aprender línguas se sobrepõe ao discurso do desejo de ser professor, devido ao desprestígio do curso de licenciatura.*

Percebe-se, nesta regularidade, que a tensão estabelecida pela escolha do Curso de Letras constitui-se, principalmente, pela denegação da profissão, assim como aponta as sequências discursivas SD01 e SD07, nos dizeres de Elisa e Jéssica, respectivamente.

Elisa deixa vir à tona que a tomada de posição pelo Curso de Letras (AREDA 02) ocorreu pela identificação com as línguas estrangeiras e pela possibilidade de aprender uma delas e ser detentora desse conhecimento. Ao dizer que escolheu o Curso de Letras “bem de última hora” por não considerar o curso muito difundido, Elisa coloca em diálogo cursos considerados por ela tradicionais, apagando os cursos de licenciatura como possibilidade de profissão – “*todo mundo fala de Direito, Engenharia não sei de quê, Química Industrial, Relações Internacionais, mas ninguém fala nada sobre o Curso de Letras*”. Além disso, nos dizeres de Elisa, a voz do desprestígio do Curso de Letras é marcante, ao enunciar que “*escolheu Letras bem de última hora porque não é um curso muito difundido*”.

Jéssica enuncia do lugar da denegação da profissão de professor “*então, o que eu já ouvi falar assim, eu não sei muito bem porque eu não pretendo ser professora*”, a partir da representação que se constrói do Curso de Letras, que assim como aponta Elisa, “*ninguém fala nada sobre Letras*”. Os dizeres de Jéssica e Elisa se relacionam quando os dois sujeitos inscrevem-se no discurso da paixão pelo Inglês em detrimento da profissão, “*eu escolhi o Curso de Letras porque eu queria um curso que tivesse o que eu mais gosto, que são línguas estrangeiras*”, denegando a profissão para qual estão se formando. Além disso, Jéssica revela em seus dizeres a tensão pelo desejo entre as habilitações ao enunciar que seu maior objetivo ao entrar no Curso de Letras era estudar Inglês e Literatura “*eu ficava meio na dúvida entre Inglês e Português por conta da literatura do...de Português eu gosto muito, mas eu queria mesmo era fazer Inglês*”, deixando vir à tona que viveu um impasse da escolha entre dois

¹⁷ As sequências discursivas selecionadas nesta parte da análise referem-se às respostas dos participantes às perguntas 02, 03 e 05 do questionário AREDA.

elementos de desejo que refletem a escolha do curso e, para ela, a escolha do ideal do Curso de Letras seria por um curso de dupla habilitação

A sequência discursiva SD05, representativa dos dizeres de Guilherme (AREDA 02), revela o preconceito com os cursos de licenciatura, apontando que a dificuldade na escolha do Curso de Letras se dá pelo preconceito com os cursos de licenciatura. Ao dizer que sua escolha pelo curso “*por uma questão até de...de influência da família e tal e eu fui levado, eu sempre colocava Letras como segunda opção, Psicologia em primeira opção, Letras em segunda*”, identifica-se, no discurso de Guilherme, uma significação que coincide com a denegação do curso de licenciatura enunciada por Jéssica na SD07, pois Guilherme também apaga o curso de licenciatura por ele escolhido. O enunciador aponta que queria o Curso de Letras “*eu considero que a minha entrada para o Curso de Letras foi uma coisa que eu sempre quis muito, mas acabou acontecendo na minha vida*”, mas, em seus dizeres, ressoa a discursividade do desprestígio do curso de licenciatura, pois Guilherme queria ser professor, mas não lutaria por isso, apontando que foi uma decisão que acabou acontecendo em sua vida. Nesse sentido, na SD05 a tensão enunciativa é estabelecida nos dizeres de Guilherme quando o sujeito enuncia que sempre quis ser professor, mas a voz do desprestígio vem à tona por meio do sintagma “arriscar”.

Observa-se na SD06 que Guilherme, também, enuncia sobre a escolha do Curso de Letras através de uma possibilidade de classificação, pois “*quando eu vi que...que a minha nota dava pra mim entrar em Letras, eu falei, ‘não, eu quero arriscar’, então eu decidi arriscar né*”. Nesse sentido, a contingência estabelece-se quando o enunciador obteve nota suficiente para o ingresso no curso, decidindo-se arriscar deixar o curso de Psicologia em troca do Curso de Letras. Para Guilherme, escolher o Curso de Letras foi uma atitude arriscada, significa ir contra o preconceito por ele enunciado para constituir-se professor de línguas.

Giovana (SD03) escolhe o Curso de Letras pelo desejo de estudar uma língua estrangeira, o Espanhol. Estabeleci que o ponto de coincidência entre Giovana e Jéssica se dá pelo desejo de estudar a língua, como pode -se verificar na SD03 e SD08. Além disso, mesmo escolhendo o Curso de Letras, Giovana deixa claro em seu depoimento que sempre buscou por cursos de licenciatura – “*eu sempre tive vontade de ser professora*”, mas Letras não foi sua primeira opção. Para falar de sua escolha pelo curso, a enunciativa denega o Curso de Letras por meio da afirmação “*eu sempre tive vontade de ser professora*”, estabelecendo uma relação de superioridade do curso de Pedagogia em relação aos outros cursos de licenciatura – “*minha primeira opção foi Pedagogia, mas eu sempre tive vontade, eu sempre tive vontade,*

eu sempre tive vontade de ser professora”. Nesse sentido, os dizeres de Giovana e Guilherme, identificados por meio das SD03 e SD05, respectivamente, convergem para a enunciação sobre o Curso de Letras em que os sujeitos trazem à tona a denegação do curso e da carreira docente apontando que a escolha pelo Curso de Letras não foi a primeira opção, apesar de sempre quererem muito entrar para o curso – “*eu considero que a minha entrada pro Curso de Letras foi uma coisa que...que eu queria muito...sempre quis muito, mas acabou acontecendo na minha vida*” (SD05); “*Na verdade, o Curso de Letras não foi a minha primeira opção por vestibular, no, pro ENEM*” (SD03).

Além disso, são nos dizeres de Giovana (SD03) que a estudante revela a construção que se tem do que é ser professor, reforçando a denegação do Curso de Letras. Giovana revela, ainda, que esses dizeres sobre a imagem do professor constituem a sua família que constrói formações imaginárias sobre o professor – “*um pouco me desmotivei porque, por conta da família que me desmotivava, falando que eu ia passar fome, que o salário ia ser muito pouco, que o professor não é respeitado, que o professor ganha mal, que o professor não gosta de nada, só quer saber de greve*”. Para assumir o seu lugar discursivo, revelando em quais formações discursivas sobre o Curso de Letras Giovana se inscreve, a enunciativa traz a voz do outro – “*por conta da família que me desmotivava*”, mostrando que esses dizeres também a interpelam constituindo a tensão na tomada de decisão pelo Curso de Letras.

Entendi a tomada de posição dos sujeitos pelo Curso de Letras como uma decisão ideológica, pois são interpelados por diferentes discursividades que ressoam em seus dizeres e na sua escolha pelo curso. Além disso, os enunciadores da pesquisa trazem dizeres de outros, representados não só pela voz da família, para estabelecerem o lugar que ocupam em relação às discursividades sobre o que é ser professor e sobre o desprestígio de cursos de licenciatura. Mesmo os sujeitos enunciando que foram trazidos ao curso não pela carreira docente, mas pelo desejo e ilusão de completude de aprender e dominar uma língua estrangeira, estes sujeitos estão em um curso de licenciatura e vivem a tensão histórica de justificar e legitimar sua escolha pelo Curso de Letras a todo momento, ainda que esta justificativa se dê via denegação da profissão para a qual estão se formando.

A seguir, apresento e discuto a relação dos participante da pesquisa com a língua materna antes e no Curso de Letras.

4.1.2 A relação com a língua materna antes e no Curso de Letras

Nesta seção, trago os dizeres dos enunciadores da pesquisa buscando compreender como a relação com a língua materna, na anterioridade histórica dos sujeitos e no Curso de Letras, determinam a escolha por uma das habilitações do curso (Espanhol, Francês, Inglês ou Português). Ao serem questionados sobre quais as lembranças da aprendizagem da língua materna (AREDA 05) e como se deu a aprendizagem das quatro línguas oferecidas no curso (AREDA 07), os sujeitos foram chamados a enunciar sobre como se constituem sujeitos-falantes de língua materna e diante da possibilidade de constituírem-se sujeitos professores em-serviço de língua portuguesa.

Vejamos as sequências discursivas abaixo:

(SD09) Ana: “E na escola, eu lembro que era muito chato as aulas de Língua Portuguesa era só gramática que a gente via...era uma coisa bem mecânica, interpretação de textos também. As interpretações de texto também. As interpretações eram legais, mas a parte mais gramática era muito mecânica, muito chato, muita decoração, não gostava não.”

(SD10) Ana: “Eu avalio a minha formação inicial nas línguas estrangeiras e na língua materna dentro do curso...hã...eu achei que foi uma base muito boa.”

(SD11) Elisa: “Na escola, minha aprendizagem de língua materna é...eu nunca fui das melhores alunas em Português. Eu era boa, mas não era uma coisa que eu gostava especialmente. Alguns assuntos me interessavam, as outros eram extremamente cansativos.”

(SD12) Elisa: “E eu acho que ela serve (aprendizagem de Português no Ciclo Básico) pra mostrar onde o ensino médio deixou a desejar pra gente, porque é uma matéria que a gente vê basicamente as coisas que a gente deveria ter estudado na escola, mas que a gente ainda sente muita dificuldade.”

(SD13) Jéssica: “Olha, bom, eu tenho boas lembranças da minha língua materna na escola, porque eu sempre tive muita facilidade com a língua. É qualquer tipo de questão com qualquer tipo de matéria relacionada ao Português, até conjugação verbal. E as outras, as outras áreas do Português, eu sempre me dei muito bem.”

A partir dos dizeres de Ana, Elisa e Jéssica, nas sequências discursivas SD09, SD10, SD11 e SD13, respectivamente, estabeleço o segundo axioma:

AXIOMA 02: *Os sujeitos (d) enunciam o ensino-aprendizagem insatisfatório de língua materna no ensino médio, tendo em vista a relação de (in) completude no conhecimento da língua portuguesa.*

Nas regularidades enunciativas estabelecidas, chama a atenção a forma como Ana (SD10) e Elisa (SD11 e SD12) enunciam sobre suas experiências de aprendizagem de língua materna na escola regular. As estudantes revelam que aprender Português era “*uma coisa bem*

mecânica”, com “*conteúdos extremamente cansativos*”. Percebe-se que, ao enunciarem sobre o ensino de língua materna, Ana (SD09 e SD10) e Elisa (SD11 e SD12) denunciam um ensino pautado pelo ensino de gramática descontextualizado, mecânico e que não considera a língua como dialógica e interativa.

Nesse sentido, Elisa atribui ao outro sua dificuldade com a língua materna, ao enunciar que não se sentia motivada a aprender Português na escola “*alguns assuntos me interessavam, mas outros eram extremamente cansativos*”. Elisa e Ana vivem uma ilusão de completude em relação ao conhecimento de língua materna, enunciando de um lugar em que o Ensino Médio é lacunar e o Curso de Letras é quem vai suprir essa falta – “*Eu acho que ela serve (aprendizagem de Português no Ciclo Básico) pra mostrar onde o ensino médio deixou a desejar pra gente*”.

Elisa (SD11 e SD12) enuncia a partir de um processo de desidentificação com a língua materna, ao atribuir a ela mesma o insucesso com a língua, por não se sentir motivada e considerar-se uma boa aluna – “*na escola, minha aprendizagem de língua materna é... eu nunca fui das melhores alunas em Português. Eu era boa, mas não era uma coisa que eu gostava especialmente*”. Entendo que houve um movimento enunciativo nos dizeres de Elisa em que a responsabilidade da aprendizagem lacunar em língua materna era da enunciadora, por nunca ter sido “*das melhores alunas em Português*”, mas desloca-se para o professor do ensino básico depois do Curso de Letras.

Jéssica, entretanto, ao apontar suas boas lembranças com a língua materna (AREDA 05), identifica-se com a língua materna e enuncia a partir de um discurso da facilidade na aprendizagem, vivendo a ilusão de completude de que sua aprendizagem é suficiente e a permite entender “*até a conjugação verbal*”, historicamente definida como um conteúdo difícil. Nesse sentido, Jéssica enuncia de um lugar em que dominar a Língua Portuguesa é saber as regras gramaticas, até mesmo com assuntos considerados difíceis.

Percebe-se, portanto, nas sequências discursivas SD11, SD12, SD13, SD14 e SD15, assim como aponta Duarte e Guilherme (2014, p. 4), uma visão que, segundo os autores, “se perpetua, sendo muito conhecido o lema de que ensinar a Língua Portuguesa ou LM é ensinar as regras da gramática, da ortografia, da sintaxe, ou mesmo o exercício metagramatical da análise sintática, da análise morfológico- lexical”. Nesse sentido, é esse ensino estritamente gramatical que constitui os estudantes do Curso de Letras, como professores em-serviço e pré-serviço.

4.1.3 A relação com as línguas estrangeiras antes e no Curso de Letras

Para discutir a relação com as línguas estrangeiras antes e no Curso de Letras enunciada pelos participantes, selecionei as seguintes sequências discursivas, em resposta às questões 06, 07, 09, 11 e 14 do questionário AREDA. Passemos às sequências:

(SD14) Ana: “Meu primeiro contato com uma língua estrangeira foi na quinta série, quando eu comecei a ter aulas de Inglês. Esse contato foi bem um choque, porque era uma coisa que quando eu escutava falar de Inglês, eu achava que era só um monte de palavras...de letras juntas e tinha qualquer sentido e eu traduzo de qualquer jeito e podia ter um monte de consoante junto que não tinha problema porque era Inglês.”

(SD15) Ana: “Na universidade, meu processo de aprendizagem das quatro habilitações...foram...eu achei bem tranquilos, assim, o Inglês no primeiro e no segundo semestre foi bem tranquilo, porque eu já tinha um certo conhecimento, então, pra mim, não teve muita novidade a não ser o assuntos tratados nas aulas, mas em relação a parte da gramática foi bem tranquilo. O Espanhol...eu não tive dificuldades, porém eu tive que me esforçar mais pra estudar o Espanhol do que pra estudar o Inglês.”

(SD16) Carla: “Sim eu estudei Inglês antes de entrar na faculdade, mas não tive muito êxito não.

(SD17) Elisa: “A minha relação com o Francês é traumática. Eu não conhecia muito de Francês, e quando eu fui estudar Francês mesmo foi na universidade e eu descobri que eu não me identifico nada com a língua, que eu tenho muita dificuldade para aprendê-la. E eu gerei uma espécie de trauma com isso.”

(SD18) Carla: “Sim, eu estudei Inglês antes de entrar na faculdade, mas não tive muito êxito não. Eu sempre estudei, tenho dificuldade com o Inglês, sempre achei muito importante aprender essa língua estrangeira, só que os cursos aos quais eu participei sempre foram muito fracos, se posso dizer assim (...) então, fora da universidade, pra mim, essas experiências com a língua inglesa foi bastante frustrante.

(SD19) Carla: “Foi uma relação muito boa...muito boa. Eu sempre gostei de língua estrangeira, mas nunca tinha tido contato mesmo com o Espanhol e o Francês, mas sempre tive muita dificuldade no Inglês, mas percebi que eu tinha facilidade com o Francês, com o Espanhol, então acabou que o Inglês foi assim, onde eu continuei com um pouco mais de dificuldade, mas eu acabei superando elas e foi uma relação muito boa mesmo, com as três línguas.”

(SD20) Giovana: “Eu me assustei bastante com o Inglês, mas foi assim, tinha horas que eu não entendia nada, a professora tava falando e eu busquei orientação dela e ela foi muito prestativa, me ajudou bastante (...) e eu consegui entender que essa metodologia, esse método que ela usou de só falar o idioma na sala de aula é...me fez...é buscar, me questionar, e correr atrás de...de...de me fazer entender porque de uma certa forma eu me senti excluída, porque uma boa parte da turma conhecia, a conseguia...conseguia entender, conseguia acompanhar o Inglês, mas eu ficava um pouco perdida. Eu acho é...estudar os três idiomas precisa de muita dedicação, eu acho que pra mim que trabalho é complicado estudar os três idiomas, porque você não tem muito tempo pra estudar os três idiomas.”

(SD21) Giovana: “Porque hoje tudo que a gente encontra é no idioma Inglês, então a gente fica, eu me sinto assim, meio isolada por não saber, por não dominar o Inglês.”

(SD22) Guilherme: “Eu acho que a formação inicial do Francês e do Espanhol é...elas são, atendem bem o...que o pessoal precisa, que é uma formação bem desde o começo mesmo, pra gente que nunca viu né. O Inglês também eu acho que...que as formas poderiam ser alternadas, os fundamentos

linguísticos antes da aprendizagem é...reflexiva, porque muita gente entra também no Curso de Letras sem saber, sem saber Inglês. E eles tratam como se fosse uma obrigação entrar sabendo Inglês, no primeiro período já ter aulas em Inglês, eu acho que não é bem assim, tem gente que tá interessado em fazer Espanhol e não quer aprender Inglês, não tem a necessidade de saber falar fluentemente, então eu acho que, no Inglês ele peca, o Curso de Letras peca em relação a isso, porque muita gente tem dificuldade no Inglês.”

A partir das sequências discursivas selecionadas, estabeleci, para falar da relação dos enunciadores com as línguas estrangeiras ofertadas no Curso de Letras, o terceiro axioma discursivo:

AXIOMA 3: *O conhecimento prévio das línguas estrangeiras ofertadas no Curso de Letras promove maior aprendizagem aos professores em formação.*

Por acreditar que os encontros com as línguas estrangeiras ocorrem de maneira diferente para cada sujeito, concordo com Revuz (1998, p. 217) quando a autora afirma que “é justamente porque a língua não é em princípio, e nunca, só um “instrumento”, que o encontro com uma outra língua é tão problemático, e que ela suscita reações tão vivas, diversificadas e enigmáticas”. Nesse sentido, ao enunciar sobre a relação com as línguas estrangeiras antes do Curso de Letras, Ana (SD14) afirma que esse encontro foi um choque - “*porque era uma coisa que quando eu escutava falar de Inglês, eu achava que era só um monte de palavras...de letras juntas e tinha qualquer sentido*” - por não conseguir criar sentidos com essa língua, criando apenas um “*monte de palavras...de letras juntas*”. No contato inicial, a língua estrangeira significava para Ana um amontoado de palavras em que a enunciativa não era capaz de ressignificá-las. Entretanto, superado o choque inicial com a língua e a dificuldade nas relações da linguagem, ao relatar o contato com as línguas estrangeiras no Curso de Letras, Ana afirma que seu contato com o Inglês foi bem tranquilo “*porque eu já tinha um certo conhecimento*”, revelando em seus dizeres a facilidade com a língua e apagando possíveis tensões nesse (re)encontro por já ter um conhecimento anterior ao Curso de Letras. Além disso, a estudante descreve que esse contato não teve muitas novidades, a não ser os temas tratados em sala de aula.

Em consonância com Ana, Carla (SD15) também relata o encontro com as línguas estrangeiras anterior ao Curso de Letras - “*eu estudei Inglês antes de entrar na faculdade, mas não tive muito êxito não. Eu sempre estudei, tenho dificuldade com o Inglês*” - como um encontro tenso, enunciando que suas “*experiências com a língua inglesa foi bastante frustrante*”. Porém, ao enunciar sobre a aprendizagem de línguas estrangeiras no Curso de

Letras, Carla também se inscreve no discurso da facilidade com a língua, facilidade essa possibilitada pelo contato anterior com as línguas estrangeiras, mesmo que tenha sido uma aprendizagem “*frustrante*” e sem êxito, a colocou, ideologicamente, em uma posição superior a de seus colegas que entraram no Curso de Letras sem contato anterior com as línguas estrangeiras.

Elisa (SD20), enuncia de uma posição de desidentificação com o Francês dentro do Curso de Letras. Diferente de Ana e Carla que enunciam de um processo de aprendizagem tranquilo, Elisa define sua relação com a língua francesa como traumatizante. A estudante enuncia que não se identifica “*nada com a língua, eu tenho muita dificuldade para aprendê-la. E eu gerei uma espécie de trauma com isso*”. A resistência de Elisa com a língua francesa gera uma desidentificação que não foi superada ao longo do curso, por ter sido na universidade que se deu o primeiro contato com a língua – “*eu não conhecia muito de Francês, e quando eu fui estudar Francês mesmo foi na universidade*”. Nesse sentido, o Curso de Letras, lugar onde Elisa teve contato com a língua estrangeira, configurou-se como um espaço de aprendizagem insuficiente para que a estudante se identificasse com a língua estrangeira.

Nesse sentido, em consonância com Elisa, os enunciados de Giovana (SD21 e SD22) e de Guilherme (SD23) apontam que a tensão no contato com a língua estrangeira foi estabelecida no Curso de Letras. Nos dizeres de Giovana, a enunciadora aponta que durante o Ciclo Básico “*tinha horas que eu não entendia nada*”, pois as aulas eram ministradas todas em língua estrangeira. Guilherme também ocupa esse lugar de tensão e, assim como Giovana, enunciam a partir da exclusão¹⁸ sentida por ele por não conseguir compreender os professores que ministraram suas aulas em língua estrangeira – (SD21) “*de uma certa forma eu me senti excluída, porque uma boa parte da turma conhecia, (...) conseguia acompanhar o Inglês, mas eu ficava um pouco perdida*”; (SD22) “*E eles tratam como se fosse uma obrigação entrar sabendo Inglês, no primeiro período já ter aulas em Inglês, eu acho que não é bem assim*”.

Esses dizeres revelam que o Curso de Letras, analisado tal como configura-se atualmente, não é o espaço em que os sujeitos irão aprender uma nova língua, mas é o lugar em que ter o conhecimento prévio da língua estrangeira é pré-requisito para o sucesso no Ciclo Básico do curso, assim como aponta os dizeres de Guilherme (SD22) “*eles tratam como se fosse uma obrigação entrar sabendo Inglês*”. Dessa forma, a relação com as línguas

¹⁸ Guilherme (2008, p. 147) entende os aspectos relacionados à exclusão como toda a manifestação em que o sujeito se coloca de lado, à margem, ameaçado, preterido, subtraído, privado, angustiado, amedrontado, constrangido, sufocado, omitido, expulso, afastado, desviado, eliminado, diferente, avaliado, abandonado, recusado, não-admitido, despojado, isento, incompatível, como uma exceção.

estrangeiras antes e no Curso de Letras dos enunciadores transita entre aqueles sujeitos que inscrevem-se no discurso da facilidade na aprendizagem de línguas por atenderem a esse pré-requisito, que aparece nas discursividades de alunos e professores do curso, e aqueles sujeitos que enunciam a partir da incapacidade e da frustração por tentar identificar e inscrever-se em uma língua estrangeira, ficando à margem do processo de ensino e aprendizagem.

Passo, a seguir, a discutir o papel do Ciclo Básico na formação dos professores pré-serviço.

4.1.4 O papel do Ciclo Básico na formação dos professores pré-serviço

Ao discutir como se deu o contato com as línguas estrangeiras e língua materna no primeiro ano do Curso de Letras e como os sujeitos avaliam sua formação inicial em Espanhol, Francês, Inglês e Português (AREDA 10 e 21) no chamado Ciclo Básico¹⁹, estabeleci que esta seção tem como objetivo problematizar o ensino das línguas ofertadas no curso. Nesse sentido, os sujeitos enunciam a partir do contato obrigatório com as disciplinas de língua espanhola, francesa, inglesa e portuguesa, além do contato com diferentes metodologias durante o primeiro ano do curso. Passemos às sequências discursivas selecionadas:

(SD23) Ana: “Eu avalio a minha formação inicial nas línguas estrangeiras e na língua portuguesa dentro do curso...hã... eu achei que foi uma base muito boa, a aprendizagem crítico-reflexiva do primeiro semestre, das línguas estrangeiras foram muito boas, elas realmente foram matérias reflexivas, a gente aprendeu muito da parte cultural do país, dos países, e no segundo semestre os pontos linguísticos eu acho que ficou bem focado, ficou bem...hã...foram as...os assuntos foram tratados bem de forma específica mesmo.”

(SD24) Carla: “Eu avalio assim, para uma formação inicial, eu avalio que foi uma formação muito boa. Porque são, foram dois períodos muito bons, foram dois períodos assim, então foi uma formação assim, muito boa mesmo, todas as línguas, Português, Francês, no Inglês e no Espanhol.”

(SD26) Elisa: “É como eu já era proficiente em Espanhol e já tinha um nível de fluência muito bom em Inglês, é difícil dizer como eu considero essa formação inicial que a gente tem no Ciclo Básico, porque é...eu não sei como um aluno que não é proficiente que não tinha contato com a língua enxergou isso, pra mim ajudou a limpar alguns erros pontuais que eu ainda tinha sobre questões básicas de gramática em Espanhol e Inglês é...me deu uma outra forma de trabalhar a língua inglesa que eu não conhecia. Mas sobre a aprendizagem eu não tenho muita coisa pra dizer, agora sobre o Francês, que era a língua que eu nunca tinha tido um contato formal e...eu acho que ela é adequada, ela é suficiente, suficiente se eu precisar ler um texto básico, o básico da língua eu consegui aprender, mas eu não consegui me desenvolver muito.”

¹⁹ Informações sobre o Ciclo Básico do Curso de Letras podem ser encontradas no Capítulo 1 desta pesquisa.

(SD27) **Giovana:** “Ainda considerado a minha formação inicial nas disciplinas bem básica. Acredito que até no Espanhol e no Português eu tenho um conhecimento melhor, porque eu estudei Espanhol fora da universidade e no Português porque estudei a vida inteira, mas nas outras, nos outros conteúdos, Francês, Inglês, são bem básicos mesmo.”

(SD28) **Jéssica:** “Então, minha formação inicial no Inglês, eu não aprendi tipo, eu não aprendi nada porque o que foi passado eu já sabia. O Francês eu deixei e acabou que eu não sabia e continuei não sabendo. O Espanhol eu fiquei com preguiça e...não aprendi muita coisa também.”

Enunciando sobre o papel do Ciclo Básico na formação dos professores pré-serviço, identifiquei nas sequências discursivas selecionadas que a tensão ao enunciar sobre o Ciclo Básico é estabelecida quando o sujeito não consegue enunciar sobre a formação docente no primeiro ano de curso, somente sobre a formação linguística. Dessa maneira, o quarto axioma discursivo foi estabelecido.

AXIOMA 04: *O discurso sobre o Ciclo Básico funciona de modo a apagar o processo de formação docente e ressaltar o (in) sucesso na aprendizagem de língua estrangeira.*

Os enunciados de Ana (SD23), Elisa (SD26), Giovana (SD27) e Jéssica (SD28) revelam que os estudantes falam a partir de discursividades que apagam o papel do Ciclo Básico como início da formação pré-serviço no Curso de Letras e enunciando a partir da formação linguística ofertada no curso. Isto posto, percebi nas sequências discursivas que Elisa (SD26) apaga o estranhamento no contato com as línguas estrangeiras e com as metodologias de ensino “*agora Inglês eu tive um estranhamento inicial muito grande com a aprendizagem crítico-reflexiva*”, estabelecendo para o Ciclo Básico um papel irrelevante na sua formação, ao afirmar que serviu apenas para aprimorar os idiomas que já sabia, “*pra mim ajudou a limpar alguns erros pontuais que eu ainda tinha sobre questões básicas de gramática em Espanhol e Inglês*”. Em consonância com Elisa, nos dizeres de Ana, Giovana e Jéssica há o apagamento do Ciclo Básico como o espaço em que as tensões na relação com a língua materna, com a aprendizagem crítico-reflexiva e com a escolha da habilitação se estabelecem. Entretanto, o que vem à tona nos dizeres desses sujeitos é aprendizagem específica onde, segundo Ana (SD23), “*a gente aprendeu muito da parte cultural do país, dos países, e no segundo semestre os pontos linguísticos eu acho que ficou bem focado*”.

Nesse sentido, entendo que, ao enunciar sobre o Ciclo Básico na formação pré-serviço, o sujeito revela a tensão enunciativa instaurada pela incapacidade de falar do primeiro ano do curso a partir de sua formação pedagógica. Além disso, compreendi que, assim como há a denegação do Curso de Letras via o desejo pela língua, identificada nas sequências

discursivas 01, 03 e 06, a partir dos dizeres de Elisa, Giovana e Jéssica, respectivamente, ao falarem do papel do Ciclo Básico esses dizeres se reconstituem e vêm à tona novamente. Visto que os sujeitos não conseguem ocupar o lugar de estudantes de um curso de licenciatura, enunciando somente a partir da língua que desejam, ressaltando o insucesso na aprendizagem da língua materna.

A seguir, apresento os dizeres dos enunciadores da pesquisa sobre a escolha da habilitação no Curso de Letras.

4.1.5 Espanhol, Francês, Inglês ou Português?

Como tratado no Capítulo 1, o Projeto Político Pedagógico²⁰ do Curso de Letras em análise, tal curso oferta, em seu ano inicial, disciplinas que constituem o seu Ciclo Básico. Nesse sentido, ao final das disciplinas do primeiro ano, os estudantes são obrigados a escolher uma das habilitações (Espanhol, Francês, Inglês e Português) ofertadas para seguir com a sua formação. Ao responderem sobre os critérios de escolha da habilitação do Curso de Letras (AREDA 17) e como se deu a escolha por uma das habilitações dentro do curso (AREDA 24), os participantes da pesquisa foram solicitados a explicitar o que os levou à escolha de uma das habilitações do curso. Considero, assim, as seguintes sequências discursivas a partir das regularidades enunciativas estabelecidas:

(SD29) Ana: “Eu entrei com a intenção de fazer o curso de língua portuguesa, habilitação em língua portuguesa por conta da afinidade que eu já tinha com a matéria no ensino fundamental e ensino médio...hã...pelo interesse em estudar línguas, linguagem, gosto bastante e também por conta das literaturas, mas mais por conta das linguagens mesmo.”

(SD30) Carla: “Na verdade eu gostaria de fazer duas habilitações, de ter duas habilitações, Português e Inglês. Mas como eu achei muito pensado fazer as duas, eu acabei optando mesmo pelo Português que era o que eu queria inicialmente e começando um curso de Inglês fora. E eu escolhi o Português porque sempre foi a língua que eu sempre quis estudar, que eu sempre gostei e...a que eu sempre tive mais afinidade então, a minha escolha pelo Português foi por causa disso.”

(SD31) Elisa: “Eu escolhi a habilitação em Inglês, como eu já disse, porque o contato que eu tinha com a língua inglesa antes ele era muito profissional de certa forma, era uma ferramenta, mas eu também gostava muito da literatura, por mais que dissessem “ah, você tem que falar Inglês pra viajar, você tem que falar Inglês pra poder se comunicar com pessoas do mundo todo” eu também que queria aprender Inglês pra ler Oscar Wilde (...) e eu evitei, escolhi o Inglês porque eu evitei escolher o Espanhol por causa da afetividade envolvida com a língua, eu achei que e ia me prejudicar no estudo de uma língua estrangeira, e eu não optei pela língua materna que eu também gosto porque eu queria fazer uma língua estrangeira.”

²⁰ As informações detalhadas sobre o Projeto Político do Curso de Letras encontram-se no Capítulo 1, seção 1.2, desta pesquisa.

(SD32) Guilherme: “Pela minha experiência que eu tô tendo agora como professor de Inglês num centro de idiomas, eu acho que em relação a mercado de trabalho, a oportunidade de emprego é mais pro Inglês.”

(SD33) Guilherme: “Também o que pesou muito na hora de escolher foi em relação a trabalho. E eu sempre quis dar aula de Inglês (...) mas eu vejo pela situação da escola que eu trabalho hoje em dia, que é um centro de idiomas. Lá tem muito mais oportunidades pra professor de Inglês do que pra outras línguas. Então, eu acho que em relação a trabalho é uma...é uma área que você consegue mais estabilidade, vamos dizer assim, você sempre terá algum tipo de trabalho.

(SD34) Jéssica: “Eu queria mesmo Inglês, mas pela minha falta de tempo, porque eu sei que eu ia ter que me dedicar em dobro pra eu poder fazer o curso de Inglês, eu acabei optando por Português.”

(SD35) Jéssica: “Acabou que eu escolhi Português né, porque eu trabalho e assim, apesar de eu já ter mais facilidade em Português...em Inglês...eu escolhi o Português porque eu já sei que daqui pra frente ia ficar mais difícil, eu ia ver literatura em Inglês, então isso ia me trazer muita dificuldade, eu senti que ia ter que estudar em dobro. Acabou que eu escolhi Português pela bobagem, pela facilidade.

(SD36) Giovana: “Eu escolhi o Espanhol porque eu acho a língua muito bonita, e como eu já tive...foi a língua que eu já...já tive...que eu tive maior contato com a língua estrangeira é...eu achei intere...eu gostei, achei bonito. Eu desde o início, quando eu me inscrevi no Curso de Letras, eu sempre pensei em fazer a habilitação em Espanhol.

A partir das sequências discursivas selecionadas, percebo em seus dizeres que os estudantes do Curso de Letras enunciam a sua escolha por uma habilitação ocupando dois lugares distintos, sendo aqueles que já entram no Curso de Letras com a certeza da escolha entre Espanhol, Francês, Inglês e Português e aqueles que escolhem uma das habilitações inscritos em discursividades pragmáticas. A partir dessa análise, estabeleço quinto e último axioma discursivo da pesquisa:

AXIOMA 05: *A escolha da habilitação do Curso de Letras é pautada tanto por uma anterioridade histórica do sujeito, quanto por necessidades pragmáticas.*

A enunciação da escolha pela habilitação no Curso de Letras é pautada por dizeres que justificam sua escolha pelo desejo e identificação com uma das línguas ofertadas, assim como nos dizeres de Ana (SD29), Carla (SD30) e Elisa (SD31), e pela necessidade pragmática, principalmente por meio da inscrição em discursos mercadológicos que justificam tal escolha, assim como os dizeres de Guilherme (SD32 e SD33) e Jéssica (SD35) e (SD36).

Verifico nos dizeres de Elisa (SD31) que a escolha pela habilitação do Curso de Letras se deu no batimento entre a identificação do sujeito com a língua e as discursividades mercadológicas que vem à tona em seus dizeres. Ainda que enuncie de uma posição que tenta apagar qualquer possibilidade de afetividade com a língua inglesa, vista como “ferramenta” e “uma língua muito prática” – “o contato que eu tinha com a língua inglesa antes ele era

muito profissional de certa forma, uma ferramenta”, Elisa nega a voz pragmática que vem pelo outro, que a constitui, ao escolher o Curso de Letras - *“por mais que dissessem ‘ah, você tem que falar Inglês pra viajar, você tem que falar Inglês pra poder se comunicar com pessoas do mundo todo’*. Dessa forma, entendo que Elisa enuncia a partir da contradição em que ter a língua inglesa apenas como ferramenta não é suficiente, pois é essa língua que permitirá a leitura de Oscar Wilde, que representa o domínio e poder que a Língua Inglesa tem para Elisa - *“eu também que queria aprender Inglês pra ler Oscar Wilde (...)”*.

Ainda que enuncie de uma anterioridade histórica estabelecida em seus dizeres, a enunciadora deixa vir à tona seu desejo pela língua em uma relação diferente da que vem à tona no axioma 01. Nesse sentido, o axioma 01 foi estabelecido a partir dos dizeres como o de Elisa que denegam a falta pelo curso de licenciatura. Já na construção do axioma 04 (SD31) enuncia que o desejo pela língua inglesa foi estabelecido pela identificação com a língua, *“eu escolhi o Curso de Letras porque eu queria um curso que tivesse o que eu mais gosto, que são línguas estrangeiras”*, mas não apaga de seus dizeres a visão pragmático-mercadológica que pautou sua escolha - *“Eu escolhi a habilitação em Inglês, como eu já disse, porque o contato que eu tinha com a língua inglesa antes ele era muito profissional de certa forma, era uma ferramenta”*. Dessa maneira, é a língua inglesa que atenderá o seu desejo por uma língua estrangeira, além de ser a ferramenta necessária para o seu sucesso profissional.

Além dos dizeres do Elisa, percebo nos dizeres de Ana (SD29) e Carla (SD30) que também representam a escolha por uma das habilitações a partir de uma anterioridade histórica determinada pelo gosto e identificação com a língua - *“eu entrei com a intenção de fazer língua portuguesa por conta da afinidade que eu já tinha com a matéria no ensino fundamental e ensino médio”*. Nesse sentido, as escolhas de Ana e Carla revelam que as estudantes já chegaram ao Curso de Letras decididas por uma das habilitações (Espanhol, Francês, Inglês ou Português). Carla, apesar de viver no desejo entre duas habilitações - *“na verdade, eu gostaria de fazer duas habilitações, de ter duas habilitações”* -, aponta para a escolha da habilitação do curso devido ao seu processo de identificação com a língua - *“e eu escolhi o Português porque sempre foi a língua que eu sempre quis estudar, que eu sempre gostei e...a que eu sempre tive mais afinidade então a minha escolha pelo Português foi por causa disso.”*

Já Guilherme (SD32 e SD33) e Jéssica (SD35 e SD36) justificam sua escolhas pela necessidade pragmática ao inscreverem-se em discursos mercadológicos que os atravessam. Guilherme enuncia que a sua escolha pela língua inglesa, ainda que também pautada pelo desejo de obter essa língua o fator decisivo para a sua tomada de posição foi em relação à

maior oportunidade de trabalho para professores de Inglês – “*pela minha experiência que eu tô tendo agora como professor de Inglês num centro de idiomas, eu acho que em relação a mercado de trabalho, a oportunidade de emprego é mais pro Inglês*”. Nesse sentido, a ilusão de que ser professor de língua inglesa é sinônimo de oportunidades de emprego melhores e de “*mais estabilidade*” perpassa os dizeres de Guilherme e que o leva a decisão por essa habilitação e não pelas outras ofertadas no Curso de Letras.

Assim como Guilherme, Jéssica também enuncia sua escolha por uma das habilitações do Curso de Letras inscrita em uma necessidade pragmática que a impediu de escolher a Língua Inglesa devido à sua “*falta de tempo, porque eu sei que eu ia ter que me dedicar em dobro pra eu poder fazer o Curso de Inglês*”. Para Jéssica, estudar Inglês significa uma dedicação “em dobro”, pois além de ter que aprender uma língua nova, é necessária a formação pedagógica para constituir-se professora dessa língua, entretanto, em seus dizeres vem à tona a visão de que a língua portuguesa é mais fácil de ser aprendida, por ser a língua materna – “*acabou que eu escolhi Português pela bobagem, pela facilidade*”, sendo necessário apenas a aprendizagem pedagógica.

Problematicando os dizeres de Guilherme e Jéssica, percebi que os dois sujeitos, ainda que interpelados e em contato com as quatro habilitações oferecidas no Curso de Letras (Espanhol, Francês, Inglês e Português), não se inscrevem nos discursos que levam à escolha pela habilitação a partir de uma anterioridade histórica em que o desejo pela língua escolhida vem à tona. Suas escolhas pela habilitação no Curso de Letras foram pautadas pela língua que oferece maior oportunidade de trabalho e pela facilidade, quando Jéssica inscreve-se no discurso de que não é necessário aprender a língua portuguesa, trazendo a tensão no contato com uma língua estrangeira ao falar da “dedicação em dobro” necessária para aprendizagem de uma língua outra.

Tendo apresentado meu gesto de interpretação dos dizeres dos estudantes do Curso de Letras sobre a escolha por uma das habilitações, passo, finalmente, às considerações finais deste trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Voltemos nossa atenção para o educador, uma vez que tomo como pressuposto que todo professor é ao mesmo tempo educador(...) Educar não é apenas um ato de conhecimento; é também um ato político.

(CELANI, 2001, p. 24)

O papel do professor como educador está ligado à construção da cidadania quando ensina sua disciplina.

(CELANI, 2001, p. 24)

Busco, nesta seção, estabelecer algumas considerações finais a fim de discutir e refletir sobre os resultados desta pesquisa e suas significações para a área de Linguística Aplicada, principalmente tratando-se do processo de ensino e aprendizagem de línguas e formação de professores.

Ao estabelecer o percurso analítico da pesquisa, delineei um movimento enunciativo que se inicia com a escolha do Curso de Letras como escolha profissional, passando pela relação com a língua materna e estrangeira dentro do curso e na anterioridade histórica do sujeito, analisando o papel do Ciclo Básico na formação pré-serviço dos sujeitos, para que pudesse compreender como se deu a tomada de posição por uma das habilitações (Espanhol, Francês, Inglês ou Português) ofertadas no Curso de Letras.

Esse movimento fez-se necessário, pois entendo que as discursividades que circulam durante o primeiro ano do Curso de Letras e antes da escolha da habilitação ressoam nos dizeres dos estudantes quando falam sobre a sua escolha. Para isso, procurei nos depoimentos coletados, compreender quais são as vozes que os estudantes evocam ao enunciarem sobre a sua escolha por uma das habilitações em língua estrangeira ou língua materna no Curso de Letras, compreendendo em quais discursos esses sujeitos se inscrevem ao enunciarem sobre a decisão de qual língua estudar e quais formações discursivas se circunscrevem às práticas discursivas presentes nos dizeres dos sujeitos quando enunciam sobre o que os levaram a escolher determinada habilitação.

Quando convidados a falar sobre a escolha do Curso de Letras como escolha profissional, *o discurso de desejo de se aprender línguas se sobrepõe ao discurso do desejo de ser professor, devido ao desprestígio do curso de licenciatura* (axioma 01), pude compreender que os sujeitos denegam o desejo pela língua estrangeira e língua materna que o fazem escolher o Curso de Letras devido às suas inscrições em discursos que revelam o desprestígio social dos cursos de licenciatura.

No que diz respeito ao segundo axioma, entendo que *os sujeitos (d)enunciam o ensino-aprendizagem insatisfatório de língua materna no ensino médio, tendo em vista a relação de (in) completude no conhecimento da Língua Portuguesa*. Nesse sentido, os estudantes do Curso de Letras enunciam, ao falar da relação com a Língua Portuguesa antes e no Curso de Letras, inscrevendo-se em discursos que revelam o ensino de língua materna no ensino médio como ineficiente, incompleto, os sujeitos vivem a ilusão de que o Curso de Letras completará esse ensino, pautado apenas nos aspectos gramaticais. Além disso, os sujeitos deixam vir à tona via seus discursos que saber Português é sinônimo de saber os aspectos gramaticais da língua, “*até mesmo conjugação verbal*”, assim como afirma Jéssica (SD13).

O terceiro axioma foi construído a partir dos dizeres dos estudantes do Curso de Letras que, ao falar de sua relação com as línguas estrangeiras antes e no curso, apontam que “*o conhecimento prévio das línguas estrangeiras ofertadas no Curso de Letras promove maior aprendizagem aos professores em formação*”, inscrevendo-se no discurso da facilidade na aprendizagem das línguas ofertadas e, no discurso da falta da língua estrangeira, os sujeitos atribuem ao Curso de Letras um lugar em que não se aprende língua estrangeira.

O quarto axioma foi estabelecido a partir dos dizeres dos enunciadores que se inscrevem no discurso de que *o Ciclo Básico funciona de modo a apagar o processo de formação docente e ressaltar o (in)sucesso na aprendizagem de língua estrangeira*. Sendo assim, os sujeitos não conseguem enunciar sobre o Ciclo Básico inscrevendo-se como estudantes de um curso de licenciatura, mas revelam o (in)sucesso do Curso de Letras apenas pela inscrição nas habilitações ofertadas no curso.

Por fim, o axioma 05 foi estabelecido a partir dos dizeres dos sujeitos-enunciadores quando estes falam sobre a escolha da habilitação (Espanhol, Francês, Inglês ou Português) no Curso de Letras. Entendo que *a escolha da habilitação do Curso de Letras é pautada tanto por uma anterioridade histórica do sujeito, quanto por necessidade pragmática*, quando os sujeitos enunciam que a sua escolha pela habilitação vêm antes do ingresso no Curso de Letras, enquanto outros pautam a escolha por uma das línguas ofertadas inscritos em discursos como o mercadológico e também o discurso da facilidade da Língua Portuguesa, por ser a língua materna dos enunciadores.

Os dados analisados, que permitiram a construção dos axiomas, são problematizados através da hipótese estabelecida de que existe uma tensão enunciativa no acontecimento que interpela o graduando no momento da escolha da habilitação no Curso de Letras. Isto posto, entendo que esta tensão enunciada através da escolha da habilitação é construída ao longo do Ciclo Básico do Curso de Letras e que ressoa nos dizeres dos estudantes do curso quando falam desde a escolha pelo curso até o momento da tomada de posição por uma das habilitações. Nesse sentido, entendo que falar sobre o Curso de Letras e ocupar o lugar de estudante de um curso de licenciatura é um momento de tensão para os sujeitos e, essa tensão, é, também, estabelecida por meio da denegação e do desejo pelas habilitações ofertadas (Espanhol, Francês, Inglês ou Português). Entendo, ainda, que os axiomas se imbricam na medida em que falar sobre a escolha no Curso de Letras implica em discursividades outras que incidem sobre a tomada de posição dos sujeitos. Sendo assim, os sujeitos revelam em seus dizeres suas concepções de linguagem, de aprendizagem de língua estrangeira e materna, além do papel do Curso de Letras na sociedade.

A partir de minha inscrição em uma Linguística Aplicada inter/transdisciplinar, entendo ser fundamental problematizar os espaços de formação de professores de línguas, analisando de que forma os discursos que circulam dentro do Curso de Letras ressoam nos dizeres de seus estudantes, refletindo em sua tomada de posição por uma das habilitações. Além disso, entendo ser fundamental ouvir sobre o Curso de Letras pela voz de seus professores em formação pré-serviço, dando espaço para que esses sujeitos ressignifiquem, por meio de seus dizeres, os discursos que circulam sobre o Curso de Letras.

É nesse sentido que entendo essa dissertação como um espaço de problematização do Curso de Letras, quando, a partir dos dizeres dos estudantes do curso, pude compreender que esses sujeitos são constituídos por uma tensão histórica na escolha do curso, além de tensões que se estabelecem ao longo da formação quando se deparam com a aprendizagem de quatro línguas e precisam constituir-se professores de uma das línguas ofertadas. Nesse sentido, ouvir esses dizeres significa voltar às minhas próprias discursividades de quando estudante de um Curso de Letras que vivia a tensão de constituir-me professora entre o desejo da língua materna e da língua estrangeira.

REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, M. H. V. Tentativas de construção de uma prática renovada: a formação em serviço em questão. In: ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. (Org.) **O professor de língua estrangeira em formação**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2009, 3º ed., p. 29-50.
- ALTHUSSER, L. **Réponse à John Lewis**. Paris: François Maspero, 1973.
- BAKHTIN, M. (V. N. VOLOCHÍNOV). **Marxismo e Filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. 1929. Tradução de Michel Laund e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2009, 13º ed.
- BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 1979. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011, 6º ed.
- _____. **O Freudismo**: um esboço crítico. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- BERTOLDO, E. S. Linguística Aplicada e Formação de Professores de Língua Estrangeira. In: FREITAS, A.C. & GUILHERME, M. F. F. (Orgs.) **Língua e Literatura: ensino e pesquisa**. São Paulo: Editora Contexto, 2014, 2º ed., p. 123-142.
- BOHN, H. Ensino e aprendizagem de línguas: os atores da sala de aula e a necessidade de rupturas. 2013. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.) **Linguística Aplicada na modernidade recente: festschrift** para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola, p. 79-98.
- BRAIT, B. 2010. Alguns pilares da arquitetura bakhtiniana. In: BRAIT, B. (Org.) **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2010, 4º ed.
- _____. Análise e Teoria do Discurso. In: BRAIT, B. (Org.) **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2014, 2º ed, p. 11-31.
- CASTRO NETTO, M. I. de. **Novas tecnologias na discursividade do ensino-aprendizagem de língua inglesa**. Dissertação (Mestrado)-Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.
- CAVALCANTI, M. Educação linguística na formação de professores de línguas: intercompreensão e práticas translíngues. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.) **Linguística Aplicada na modernidade recente: festschrift** para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola, 2013, p. 211-226.
- CELANI, M. A. A. Um programa de formação contínua. In: CELANI, M. A. A. (Org.) **Professores e formadores em mudanças**: relato de um processo de reflexão e transformação a prática docente. Campinas: Mercado de Letras, 2002, p. 19-35.

_____. Perguntas ainda sem resposta na formação de professores de língua materna. In: GIMENEZ, T. & MONTEIRO, M. C. G. **Formação de professores de línguas na América Latina e transformação social**. Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada. Vol. 4. Campinas, SP: Pontes Editora, 2010, p. 57-67.

_____. Chauvinismo linguístico: uma nova melodia para um velho tema? In: SILVA, F. L. S. e RAJAGOPALAN, K. (Orgs.) **A linguística que nos faz falhar: investigação crítica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004, p. 119-124.

CONSOLO, D. A. Formação de professores de línguas: reflexão sobre uma (re)definição de posturas pedagógicas no cenário brasileiro. In: FREITAS, A.C. & GUILHERME, M.F.F. (Orgs.) **Língua e Literatura: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2014, 2ª ed., p. 97-108.

FARACO, C. A. Autor e Autoria. In: BRAIT, B. (Org.) **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Editora Contexto, 2010, 4ª ed.

FELICE, M. I. V. Um currículo visando à formação do professor de línguas em diferentes contextos. In: SZUNDY, P. T. C, BARBARA. (Org.) **Maria Antonieta Celani e a linguística aplicada: pesquisadores-multiplicadores em (inter)ações**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.

FIGUEIRA, L. F. B. **Atravessamentos polêmicos em estudos literários**. Dissertação de Mestrado em Estudos Linguísticos. Universidade Federal de Uberlândia, 2007.

FRANÇA, T. M. **Sentidos do signo “dízimo” no jornal “Folha Universal”**. Dissertação de Mestrado em Estudos Linguísticos. Universidade Federal de Uberlândia, 2009.

GREGOLIN, M. R. V. Bakhtin, Foucault e Pêcheux. In: BRAIT, B. (Org.) **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Editora Contexto, 2006, p. 33-52.

GROOM, N. & LITTLEMORE, J. N. **Doing Applied Linguistics: a guide for students**. Nova York: Routledge, 2011.

GUILHERME, M. F. F. Ensino de línguas estrangeiras e formação de professores: deslocamentos epistemo-pragmáticos numa perspectiva celaniana. In: SZUNDY, P. T.C, BARBARA. (Orgs.) **Maria Antonieta Celani e a linguística aplicada: pesquisadores-multiplicadores em (inter)ações**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.

GUILHERME, M. F. F. **Competência oral-enunciativa em língua estrangeira (Inglês)**. Tese de Doutorado. Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), 2008, 311p.

_____. **Bakhtin e os Estudos em Linguística Aplicada**. In: STAFUZZA, G. *Slovo- O Círculo de Bakhtin no Contexto dos Estudos Discursivos*. (ORG.) Curitiba: Appris, 2012, 1ª ed., p. 59-78.

HENRY, P. Os fundamentos teóricos da “Análise Automática do Discurso” de Michel Pêcheux. In: GADET, F. & HAK, T. (Orgs.) **Por uma Análise Automática do Discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**, [S. L.], 1990.

ILEEL/UFU (2007) **Projeto Político Pedagógico**. Colegiado do Curso de Letras. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/ileel/documentos/COCLE_FICHAS/PROJETO_POLITICO_PE_DAGOGICO_LETRAS.pdf>. Acesso em: Jan. de 2015.

KLEIMAN, A. Agenda de pesquisa e ação em Linguística Aplicada: problematizações. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.) **Linguística Aplicada na modernidade recente: festschrift** para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola, 2013, p. 40-58

KURAMADIVELU, B. A Linguística Aplicada na era da globalização. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.) **Por uma Linguística Aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p. 129-148.

LACAN, J. **O estágio do espelho como formador da função do outro**. Escritos. Coleção Campo Freudiano no Brasil. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1966.

MALDIDIER, D. Elementos para uma história da Análise do Discurso na França. In: ORLANDI, E.P. (Org.) **Gestos de Leitura**: da história no discurso. Tradução Bethânia S.C. Mariani et al. Campinas: Editora da Unicamp, 1994, p. 15-28.

MOITA LOPES, L. P. Linguística Aplicada e vida contemporânea: problematização dos construtos que tem orientado a pesquisa. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.) **Por uma Linguística Aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p. 67-84.

PÊCHEUX, M. 1975. **Semântica e Discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Michel Pêcheux: Trad. Eni P. Orlandi et al. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2009, 4º ed. .

_____. 1938-1983. **Discurso**: Estrutura ou Acontecimento. Trad. Eni Puccinelli Orlandi. Campinas, SP: Pontes Editores, 2008, 3º ed.

_____. 1960. Análise Automática do Discurso (AAD-69). In: GADET, F. & HAK, T. (Orgs.) **Por uma Análise Automática do Discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Trad. Bethania S. Mariani *et al.* Campinas: Ed. da UNICAMP, 2010, p. 61-161.

PENNYCOOK, A. Uma Linguística Aplicada transgressiva. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.) **Por uma Linguística Aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p. 67-84.

RAJAGOPALAN, K. 1988. O conceito de identidade em Linguística: é chegada a hora para uma reconsideração radical? In: SIGNORINI, I. (Org.) **Língua(gem) e Identidade**: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006, , , 4º ed., p. 21-47.

REVUZ, C. 1998. A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. (Tradução de Silvana Serrani-Infante). In: SIGNORINI, I. (Org.) **Língua(gem) e identidade**: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998. Coleção Letramento, Educação e Sociedade.

RIBAS, F. C. A prática reflexiva de um professor de inglês pré-serviço em um programa pró-docência. In: HASHIGUTI, S. T.(Org.) **Linguística Aplicada ao ensino de línguas**

estrangeiras: práticas e questões sobre e para a formação docente. Curitiba, PR: CRV, 2013.

RODRIGUES, B. G. **Reflexões de uma multiplicadora:** a formação de professores de língua inglesa no estado do Piauí. In: SZUNDY, P. T. C. (Org.) **Maria Antonieta Celani e a linguística aplicada:** pesquisadores-multiplicadores em (inter)ações. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013. As Faces da Linguística Aplicada.

SANTOS, J. B. C. Instância enunciativa sujeitucional. In: **Sujeito e Subjetividade.** Discursividades Contemporâneas. Uberlândia: EDUFU, 2009. p. 79-96.

SANTOS, J. B. C. Uma reflexão metodológica sobre análise de discursos. In: FERNANDES, C. A. & SANTOS, J. B. C. (Orgs.) **Análise do discurso: unidade e dispersão.** Uberlândia, Entremeios, 2004, p. 109-118.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral.** São Paulo: Cultrix, 2006.

SERRANI-INFANTE, S. Identidade e segundas línguas: as identificações do discurso. 1998. In: *Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado/ Inês Signorini (org.) – Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998 – (Coleção Letramento, Educação e Sociedade).*

SERRANI-INFANTE, S. M. A abordagem transdisciplinar da enunciação em segunda língua: a Proposta AREDA. In: SIGNORINI, I. (Org.) **Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998. Coleção Letramento, Educação e Sociedade.

SZUNDY, P. T. C. Formação inicial e continuada de professores como ato responsável: (trans)formações de uma pesquisadora multiplicadora. In: SZUNDY, P. T. C. (Org.) **Maria Antonieta Celani e a linguística aplicada:** pesquisadores-multiplicadores em (inter)ações. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013. As Faces da Linguística Aplicada.

_____. **Questões de identidade no meu processo de aprendizagem no LAEL.** Trabalho de final de curso apresentado para o curso Questões de Identidade: o professor e o aluno na sala de aula de LE. São Paulo: PUC-SP, 2002.

VIAN JR, QUEIROZ, C. M. S, AQUINO, M. L. M., VARGAS, B. Q. Gramática da reflexão: (re)pensar a prática a partir de contribuições sistêmico-funcionais. In: SZUNDY, P. T. C. (Org.) **Maria Antonieta Celani e a linguística aplicada:** pesquisadores-multiplicadores em (inter)ações. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013. As Faces da Linguística Aplicada.

ANEXOS

ANEXO 1

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada *Espanhol, Francês, Inglês ou Português? Discursivizando a tensão enunciativa na escolha do Curso de Letras*, sob a responsabilidade dos pesquisadores Maria de Fátima Fonseca Guilherme e Júlia Pereira Batista. Nesta pesquisa nós estamos buscando entender quais são as discursividades da/na formação inicial de professores de língua estrangeiras e maternas construídas durante o processo de escolha da habilitação em línguas (Espanhol, Francês, Inglês ou Português) pelos estudantes do Curso de Letras.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será obtido pelo pesquisador Júlia Pereira Batista em horário e local previamente acertado com o entrevistado. Na sua participação você deverá gravar depoimentos abertos, somente fonético, na sua primeira língua, respondendo a algumas perguntas elaboradas pelo pesquisador. As perguntas referem-se à descrição do processo de escolha da habilitação no Curso de Letras, o que determinou essa escolha, qual foi seu contato com todas as línguas estrangeiras oferecidas no primeiro ano do curso; dentre outras. Após a transcrição das gravações para a pesquisa as mesmas serão desgravadas. Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada. Você não terá nenhum gasto e ganho financeiro por participar na pesquisa. Os riscos consistem na identificação do sujeito participante a partir de seus depoimentos. Para evitarmos tal situação, os depoimentos serão compilados em fragmentos para a realização das análises, o que faz com que, muitas vezes, até mesmo os sujeitos não identifiquem seus próprios dizeres. Os benefícios serão colaboração com um projeto de pesquisa e contribuição para os estudos na área de formação de professores de línguas estrangeiras e, ao mesmo tempo, para os estudos na área de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Além disso, tais resultados podem contribuir para repensar as políticas linguísticas do Curso de Letras. Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação. Uma via original desse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você. Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Maria de Fátima Fonseca Guilherme, através do email – mffguilherme@gmail.com – e no endereço Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco U, sala 233 – Campus Santa Mônica – Uberlândia – MG. CEP: 38408-100; fone: 3239-4162 Ramal 6233; e Júlia Pereira Batista, através do email – juliapereirabatista1@gmail.com – e no endereço Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco U, sala 233 – Campus Santa Mônica – Uberlândia – MG. CEP: 38408-100; fone 34-9223-1192. Poderá também entrar em contato com o Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos – Universidade Federal de Uberlândia: Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco A, sala 224, Campus Santa Mônica – Uberlândia –MG; CEP: 38408-100; fone: 34-3239-4131.

Uberlândia, _____ de _____ de 201__

Maria de Fátima Fonseca Guilherme

Júlia Pereira Batista

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Participante da pesquisa

ANEXO 2

O ROTEIRO AREDA

Pesquisadora: Júlia Pereira Batista, mestranda em Estudos Linguísticos do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia (PPGEL/UFU).

Contato: e-mail: juliapereirabatista1@gmail.com

Profa. Orientadora: Dra. Maria de Fátima Fonseca Guilherme, professora do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia (ILEEL/UFU).
mffguilherme@ileel.ufu.br

As perguntas abaixo fazem parte de uma pesquisa em que investigo os discursos de licenciando em Letras sobre o processo de escolha por uma habilitação (Espanhol, Francês, Inglês e Português) do Curso de Letras. Ao concordar em respondê-las, você estará tanto colaborando com meu projeto de pesquisa quanto contribuindo para os estudos na área de formação de professores de língua materna e estrangeira. Procure gravar seus depoimentos quando estiver bem à vontade e, de preferência, sozinho(a).

Algumas informações importantes:

- a) A sua identificação não é necessária.
- b) Mesmo que algumas perguntas pareçam semelhantes, por favor, tente responder a todas.
- c) Fale livremente sobre os temas abordados nas perguntas.
- d) As perguntas não precisam ser respondidas todas em um único dia e nem na sequência apresentada no roteiro. Você pode responder a algumas em um dia, a outras em outro dia e assim por diante. Diga apenas o número da questão antes de respondê-la.
- e) Em alguns momentos, você vai sentir, na sua fala, a ocorrência de repetições e, até mesmo, de contradições. Elas são esperadas, não se preocupe! O importante é que você não reedite as respostas já elaboradas e responda às outras sem se importar com as já dadas. Estou interessada não no conteúdo informacional de suas respostas, mas sim, nos modos de dizer sobre as questões abordadas.

Muito obrigada por sua colaboração!

Júlia Pereira Batista

1. Diga um nome fictício, a sua idade e qual a forma de ingresso no Curso de Letras (Vestibular, ENEM, Transferência, Portador de Diploma etc)
2. Em que circunstâncias se deram a sua tomada de decisão pelo Curso de Letras?

3. O que você sabia sobre o Curso de Letras antes do seu ingresso?
4. Qual era seu objetivo maior quando prestou o processo seletivo para Letras?
5. Quais as lembranças que você tem de sua aprendizagem de língua materna em casa e na escola?
6. Você já estudou alguma das línguas estrangeiras ofertadas pelo Curso de Letras (Espanhol, Francês ou Inglês) fora da Universidade? Se sim, fale sobre essa experiência.
7. E na Universidade, como foi seu processo de aprendizagem das quatro habilitações (ou das quatro línguas: português, inglês, francês e espanhol) oferecidas pelo Curso de Letras?
8. Quais foram as disciplinas do primeiro ano de curso que mais gostou de fazer? Por que?
9. Como você definiria sua relação com as línguas estrangeiras (Espanhol, Francês e Inglês) ofertadas no Curso de Letras?
10. Como você avalia a sua formação inicial em Francês, Inglês, Espanhol, e Português dentro do Curso de Letras?
11. Como foi seu primeiro contato com uma língua estrangeira? Como você descreveria esse contato?
12. Como se deram seus outros contatos com outras línguas estrangeiras, após este acima descrito?
13. O que você poderia dizer sobre as diferentes situações que vivenciou durante seu processo de aprendizagem da língua materna e de línguas estrangeiras?
14. Como você se sente ao falar, ouvir, ler e escrever em Francês, Espanhol e Inglês? Fale sobre cada uma delas
15. Nos primeiros semestres da graduação, você teve chances de usar o Francês, Espanhol ou Inglês fora do contexto de sala de aula?
16. Para você, o que é ser professor de língua materna? E de língua estrangeira?
17. Como você descreveria os professores de língua materna e língua estrangeira que teve ao longo de sua vida, antes e depois da universidade?
18. Quais foram os critérios levados em conta por você, ao escolher uma das habilitações (Inglês, Francês, Espanhol ou Português) do Curso de Letras?
19. Em sua opinião, como se configura o ensino de língua estrangeira e língua materna nas escolas, pública e particular?
20. Quais as melhores e piores lembranças em relação a cada língua estrangeira estudada no Curso de Letras?
21. Como você avalia o contato com as três línguas estrangeiras e a língua materna nos primeiros semestres do Curso de Letras?
22. Como você avalia as oportunidades do mercado de trabalho para professores de língua materna e língua estrangeira?

23. Como você relacionaria a sua experiência de aprendizagem de língua estrangeira antes, durante e depois do primeiro ano como estudante do Curso de Letras?
24. Para finalizar, fale o porquê da sua escolha por uma das habilitações do Curso de Letras.

ANEXO 3

GRADE CURRICULAR

ANEXO 4

Convenções de transcrição dos depoimentos AREDA

As convenções de transcrição utilizadas nesse trabalho foram retiradas de Guilherme (2008) que as construiu a partir de Van Lier (1988), Marcuschi (1986), Schifffrin (1987a), Tannen (1994), Bergvall e Remlinger (2006).

...	Três pontos, quando separados por vírgula, equivalem a pausa de um segundo.
?	Indica entonação crescente, não precisando ser necessariamente uma pergunta.
!	Indica forte ênfase.
,	Descida leve sinalizando que mais fala virá.
.	Descida leve sinalizando final do enunciado.
-	Não é enunciado o final projetado da palavra.
((...))	Incompreensível.
MAIÚSCULA	Ênfase em sílabas, palavras ou frases.
ah, eh, éh, oh, ih, uh, ahã, mhm, mm, uhum	Pausa preenchida, hesitação ou sinais de atenção.
{ }	Risos, sons, choro, comentários da pesquisadora etc.
[]	Nomes de pessoas, lugares e cursos que foram omitidos.
<i>Butterfly</i> :	Palavras em línguas estrangeiras.
“Entre aspas”:	Discurso direto.

ANEXO 5

Transcrição dos depoimentos AREDA

Ana

Sou a Ana, tenho 20 anos e ingressei no Curso de Letras pelo ENEM.

Pergunta dois. Mhm...decidi prestar Letras pela...,afinidade com a Língua Portuguesa e as...,matérias de língua estrangeira do ensino médio, do ensino fundamental e do ensino médio e pela admiração, pelo profissional professor e eu me tornar uma.

Pergunta três. Bom, o que eu sabia do Curso de Letras antes do meu ingresso era que se eu prestasse Letras eu certamente me tornaria professora, eu...mhm...éh..., sabia que tinha outras áreas pra atuar dentro desse curso, mas era só o que eu sabia. E tipo, eu sabia que a gente aprendia bastante sobre literatura e tal..., e também o..., os cursos de língua estrangeira eu sabia que era pelo Curso de Letras também, tanto que eu já prestei, já pensei em prestar...hã..., pro Inglês, só que eu escolhi o Português.

Pergunta número quatro. Meu objetivo maior ao prestar o Curso de Letras foi...éh...o desafio de se tornar professora, que nem eu disse antes, já que é uma área que eu gosto bastante e..., também é um, uma profissão que eu respeito muito e admiro e aí eu quis participar né...éh...,dessa...,desse grupo.

Pergunta cinco. As lembranças que eu tenho do..., de aprendizagem de língua materna em casa e na escola. Bom, em casa...éh...eu não me recordo disso ser muito...muito presente. Inclusive eu não sou de uma família assim em que a galera ficava corrigindo erros, assim, de fala, sabe? Uma coisinha ou outra falava, mas assim..., erros do..., de fala do cotidiano sempre teve, eu nunca, sabe?...tive...mhm...muita correção sobre isso. E na escola, eu lembro que era muito chato as aulas de Língua Portuguesa, era só gramática que gente via...éh...era uma coisa bem mecânica, interpretação de textos também. As interpretações de textos eram legais, mas essa parte mais gramática era muito mecânica, muito chato, muita decoração, não gostava não, muito...,apesar de ter curiosidade sim, mas eu acho que era o jeito que era exposto, era MUITO, MUITO robótico.

Pergunta número seis. Eu já estudei...mhm...algumas das línguas estrangeiras ofertadas pelo Curso de Letras da universidade. Já estudei o Inglês e o Espanhol. O Francês eu nunca tinha estudado. A minha experiência com o Inglês é...bem tranquila, eu não tenho nenhum trauma sobre o aprendizado da língua, hã...tive um contato muito bom e uma facilidade muito boa pra poder aprender. O Espanhol eu tive um pouco mais de dificuldade, mas só por conta da

semelhança do Português, eu não dava muita atenção pro...pra estudar, então acabei meio que perdendo um pouco de tempo sendo que eu podia ter me aprofundado mais. E com o Francês eu não tive nenhuma experiência.

Sete. Éh...na universidade meu processo de aprendizagem das quatro habilitações...hã...foram...eu achei bem tranquilos, assim, o Inglês no primeiro e no segundo semestre foi bem tranquilo, porque eu já tinha um certo conhecimento, aprendi muito mais também dentro da universidade, mas eu já tinha um certo conhecimento, então, pra mim, não teve muita novidade a não ser os assuntos tratados nas aulas, mas em relação a parte da gramática foi bem tranquilo. O Espanhol...hã...eu não tive muitas dificuldades, porém eu tive que me esforçar mais pra estudar o Espanhol do que pra estudar o Inglês por causa dessa coisa que eu já carreguei antes comigo, de ver como muito semelhante o Português e não dá a devida atenção que precisava. E o Francês, tendo meu primeiro contato ali eu achei bem tranquilo de início, na verdade, de início eu achei um pouquinho difícil, mas eu vi que consegui lidar porque eu sempre tive essa...essa coisa de comparar as duas línguas que eu já tinha uma certa noção, comparar o que eu já tinha de conhecimento de língua estrangeira e também da minha língua materna. Então, eu consegui levar bem o Francês, estudei bastante e sempre fazendo essa comparação entre as outras línguas e estruturas linguísticas, que eu já sabia das outras línguas estrangeiras.

Pergunta oito. As disciplinas do primeiro ano que eu mais gostei de fazer foram estudos do texto né? coesão e coerência e tipologia, na área da linguística, eu gostei bastante, e...também gostei das línguas estrangeiras, gostei bastante, principalmente a do Inglês, eu gostei muito das...das...dos assuntos que foram tratados nas aulas de Inglês.

Nove.mhm...A minha relação com as línguas ofertadas, com as línguas estrangeiras ofertadas no Curso de Letras...éh...foram..., eu acho que foram uma relação bem tranquila, não teve nada conturbado, assim foi desafiador né?...éh...levar essas três línguas ao mesmo tempo, mas foi um desafio assim que eu acho que eu lidei de uma forma muito boa, até porque fazia grupos de estudo e... era muito tranquilo, sempre tive alguém que tinha entendido mais da...do assunto né que tava sendo tratado, da parte gramatical, então era bem tranquilo, eu gostei bastante, ensinei também bastante nesses grupos de estudo e...eu acho que o aprendizado do que eu tive foi muito bom.

Pergunta dez. Eu avalio minha formação inicial nas línguas estrangeiras e na língua portuguesa dentro do curso...mhm...eu achei que foi uma base muito boa, a aprendizagem crítico-reflexiva do primeiro semestre, das línguas estrangeiras foram muito boas, elas realmente foram matérias reflexivas, a gente aprendeu muito da parte cultural do país, dos

países, e no segundo semestre os pontos linguísticos eu acho que ficou bem focado, ficou bem...éh...foram as...os assuntos foram tratados bem de forma específica mesmo, de acordo com a grade curricular e com os objetivos da matéria. E no Português, eu também não vi...hã...grandes dificuldades, gostei muito...mhm..das aulas relacionadas à Linguística e à Literatura, foi bem tranquilo.

Pergunta onze. Meu primeiro contato com uma língua estrangeira foi na quinta série, quando eu comecei a ter as aulas de Inglês. Hã...esse contato foi bem um choque, porque era uma coisa que quando eu escutava falar de Inglês, eu achava que era só um monte de palavras...de letras juntas e tinha qualquer sentido e eu traduzo de qualquer jeito e podia ter um monte de consoante junto que não tinha problema porque era Inglês. Então, Inglês podia, então eu sempre achava que sabia falar Inglês só inventando palavras. E...eu realmente achei bem difícil, quando eu comecei a aprender o Inglês, mas...assim...foi uma coisa que eu nunca deixei de estudar, nunca me senti desmotivada pra estudar e quando eu peguei mesmo afinidade com a língua foi quando eu comecei a fazer as comparações com língua materna, ficou bem mais fácil.

Pergunta doze. Éh ...meus outros contatos com outras línguas estrangeiras após o que eu disse foi bem tranquilo também, porque eu comecei a aprender o Inglês, logo depois eu já vi o Espanhol e eu sabia que ia ser uma coisa diferente do Português. Mas por ser, por coincidência ter disso o Espanhol e vi que era igual, eu achava que o restante das línguas que não era Português que tinha no mundo iam ser parecidas com o Português, também que só o Inglês seria diferente. Então eu achava que era tudo muito parecido, então eu sempre dei atenção, maior atenção à língua estrangeira que seria o Inglês por ver a maior diferença

Treze. O que eu poderia dizer sobre as diferentes situações que eu vivenciei durante o processo de aprendizagem de língua materna e das línguas estrangeiras...hã...eu diria tipo...hã...situações de...em que eu teria que usar a língua estrangeira né. E foram situações assim, como toda situação ao qual você não tá acostumado passar, um pouco desesperador, meio travada pra falar, esquecendo algumas coisas que eu já sabia, mas que mesmo assim por causa do nervosismo, mas era situações que, de início eu sentia a diferença, mas conforme fosse passando por ela e já ia relaxando e a coisa ia fluindo mais naturalmente. Sobre língua materna...hã...eu vi muitas coisas que eu não tinha conhecimento, então eu sempre achei que tipo o processo de aprendizagem da língua materna foi muito mais complexo que o das línguas estrangeiras.

Catorze. Como eu me sinto ao falar, ouvir, ler e escrever em Francês, Espanhol e Inglês. Em Francês, ao falar eu travo demais, mas por falta de vocabulário mesmo, eu não...as palavras

não vem assim na minha mente, mas...éh...,em questão de pronúncia, assim, eu não vejo dificuldades. Pra ouvir, o Francês eu acho bem tranquilo, eu consigo ouvir muito bem, eu compreendo bem...mhm...,tendo já o conhecimento do contexto né, da situação dada ali pelo uso da língua e pra escrever eu acho que eu consigo escrever bem, porém...hã...acho que o ouvir é a minha maior facilidade. O Espanhol eu consigo ler, escrever bem, a minha compreensão oral que é um pouco, um pouco menos...hã...como posso dizer...um pouco menos...hã...aguçada (risos). Eu confundo muito, eu diria que eu consigo entender melhor Francês do que Espanhol, mesmo tendo maior facilidade com a língua espanhola do que a com a francesa. Acho que esse confronto de habilidades mesmo. E no Inglês eu consigo ouvir, ler e escrever tranquilamente, hã...porém...de todas essas o ouvir às vezes que me pega um pouco também. Mas o restante é bem tranquilo em relação à Língua Inglesa.

Pergunta quinze. Éh...eu tive chances sim de usar o Inglês, o Espanhol, e Francês eu não tive muitas chances de usar fora das salas de aula. Hã...se fosse fazer uma escala eu usaria, eu diria que eu usei muito Inglês, depois eu usei muito Espanhol, depois eu usei, muito não, tipo eu usei o Espanhol e usei o Francês, mas o Inglês eu usava demais porque eu participava de um...de um curso de conversação em Inglês e...era tipo toda semana, dois dias da semana e era tipo com uma professora nativa, americana, e...as aulas eram muito boas, eu usava bastante o Inglês. O Espanhol também tinha grupos de conversação, mas eram quinzenais e...não tinha muita interação da sala, em falar Espanhol com as professoras. E...então eu acho que assim eu não...se fosse pra usar o Espanhol fora da sala de aula ia ser nesse grupo de conversação e eu não sou uma pessoa muito assim que conversa muito, de dialogar assim com o professor na sala de aula, então eu não usava muito. Francês a mesma coisa, eu não participava de nenhum grupo de conversação então era a língua que eu menos, menos assim, tinha uso real fora da sala de aula.

Quinze. Hã...eu tive chances sim de usar o Inglês, o Espanhol, e Francês eu não tive muitas chances de usar fora das salas de aula. Hã...se fosse fazer uma escala eu usaria, eu diria que eu usei muito Inglês, depois eu usei muito Espanhol, depois eu usei, muito não, tipo eu usei o Espanhol e usei o Francês, mas o Inglês eu usava demais porque eu participava de um...de um curso de conversação em Inglês e...era tipo toda semana, dois dias da semana e era tipo com uma professora nativa, americana, e...as aulas eram muito boas, eu usava bastante o Inglês. O Espanhol também tinha grupos de conversação, mas eram quinzenais e...não tinha muita interação da sala, em falar Espanhol com as professoras. E...então eu acho que assim eu não...se fosse pra usar o Espanhol fora da sala de aula ia ser nesse grupo de conversação e eu não sou uma pessoa muito assim que conversa muito, de dialogar assim com o professor na

sala de aula, então eu não usava muito. Francês a mesma coisa, eu não participava de nenhum grupo de conversação então era a língua que eu menos, menos assim, tinha uso real fora da sala de aula.

Dezesseis. Bom, pra mim, ser professor de língua materna é você...hã...dominar né, tipo o conteúdo gramatical e também inteirado da sua língua né, inteirado na questão de aspectos culturais mesmo, e...passar isso pra...pros alunos como se fosse a teoria da língua, a teoria da nossa língua. E de língua estrangeira...hã...seria bem...meio isso também da língua materna, porém com, com essa coisa de como ter que começar do início, na nossa língua materna a gente já tem uma grande noção, que nós somos falantes da língua, agora da língua estrangeira você precisa aprender desde o comecinho, o verbo principal do...da língua, você precisa aprender conjugar, essas coisas assim, então eu acho que é isso, que na língua estrangeira você precisa ter mais...hã...mais um domínio muito maior do que na língua...hã...na sua língua materna, pra poder passar, tipo bem mais experiência. Língua materna também, mas acho que na língua estrangeira isso fica mais evidente.

Dezessete. Hã...descreveria meus professores de língua materna e língua estrangeira...hã...ao longo da minha vida...hã...da seguinte forma: o de língua materna eu sempre via como aquele professor que passava um texto pra gente ler, interpretar e também fazer exercício sobre gramática. Não tinha muitas discussões sobre isso, era assim, porque era assim, porque tava na gramática. De língua estrangeira, eu achava que tipo muito repetitivo, sempre parecia que via as mesmas coisas, não explorava muito essa parte cultural da língua né, aprender sobre a cultura do país, da língua que a gente tava vendo e...depois a faculdade, eu pude ter esse maior contato, essas maiores justificativas, todas as lacunas que ficaram...hã...durante o meu processo de aprendizagem de língua estrangeira e materna, meio que foram sanadas na faculdade, em que a gente teve...hã...as matérias específicas pra...hã...reflexão e conhecimento aprofundado dos países que falavam as línguas estrangeiras que a gente estudava e também aspectos culturais, históricos e entre outros e de língua materna também, a gente teve maior compreensão do porque a língua é desse jeito e dos conceitos de gramática, como que chegaram ao que é atualmente. É...na faculdade é muito mais específico, então é muito melhor. Porque a gente tá ali justamente pra ter esse conhecimento mais aprofundado e não tão superficial quanto é no ensino fundamental ou médio.

Dezoito. Hã... os critérios que eu usei pra escolher uma das habilitações no Curso de Letras, foi o seguinte: quando eu pensei em prestar o Curso de Letras eu, inicialmente, tipo achava que queria o Inglês, mas eu não sabia como se dava esse processo, então eu já entrei com o Português na cabeça. Falei “eu quero seguir com a língua portuguesa”. Hã...eu certamente

gostei muito do Espanhol, hã...durante o primeiro ano, então eu...hã...escolhi, optei pela habilidade de língua portuguesa, porém, puxo matérias do Espanhol, e também porque eu acho que assim, eu não escolhi o Espanhol, a habilitação Espanhol integral, porque eu acho que assim, a política de ingresso no Curso de Letras, eu acho que é muito...não deveria ser do jeito que é, devia ser um uso separado e quando você na sua forma de ingresso você já escolhia o curso que você queria, língua portug...é Letras, hã...Espanhol, Letras-Inglês, Letras-Francês e Letras- língua portuguesa, e não você aprender esse bolado de línguas no primeiro ano pra só depois você escolher sua habilitação. Mas...eu gostei dessa experiência de ter contato com todas as línguas no primeiro ano, acho que se não fosse por isso eu não me interessaria pelo Espanhol.

Dezenove. Bom, na minha opinião acho que hã...o ensino de língua estrangeira e língua materna nas escolas pública e particular...hã...são o seguinte: na, eu acho que tanto escola pública quanto na particular a língua estrangeira é vista como tipo a aula que você pode relaxar mais, porque tipo a aula que você pode relaxar mais, porque ela não é critério...hã...critério que vai te avaliar, que...ela não é tipo as línguas estrangeiras nas, nas escolas não te levam a repetir de ano, entendeu? Então, acho que por conta disso, o aluno sabendo disso, ele não dá devida importância. E também eu acho que assim, o...as línguas estrangeiras elas são, elas não...não tem uma, elas não dão um motivo de você estudar uma língua estrangeira, eu acredito assim. Elas são tipo, planos de curso é muito...plano de aula, quer dizer, é muito...acho muito restrito, eu acho muito repetitivo também o mesmo assunto e...pelo menos foi na experiência que eu tive, eu estudei em escola pública e escola particular e eu acho que as línguas de...as...as aulas de Inglês sempre foram muito a mesma coisa, não tem uma criatividade. A língua materna eu acho que também tanto na particular tanto na pública quase a mesma coisa, sempre essa questão recorrentes de estudar a gramática, saber a gramática, tudo certo, essas coisas assim sempre foi muito recorrente, a questão da interpretação de texto também sempre, sempre teve eu acho que era muito restrito a isso também, podia explorar outras partes, como explorar mais a parte da literatura no ensino fundamental, porque no ensino médio fica muito corrido aprender todos os movimentos, ainda mais do jeito que é proposto, aprender os movimentos literários no Ensino Médio muito segregados, uma coisa da outra, eu acredito que...hã...deva ter um conceito, uma revisão de como é ensinado, de como é passado e como tem sido passado.

Vinte. Bom, as piores lembranças em relação a cada língua estrangeira estudada no Curso de Letras, eu acho que eu não tive piores lembranças, eu não tive lembranças ruins de estudar, eu

gostei muito, eu consegui aproveitar muito bem cada aula né, e os semestres eu não tive lembranças ruins.

Vinte e um. Bom, o meu contato com as três línguas estrangeiras e língua materna nos primeiros semestres do Curso de Letras, eu achei assim, uma doidera de início, “não, como que vai dar conta de estudar as quatro línguas”, mas assim, eu não, eu acho que, eu não se isso acontece com todo mundo ou se todo mundo lida dessa forma, eu acredito que não, por ter observado os colegas da minha sala que eles tiveram muito, muitas dificuldades que eu não tive...hã...eu acredito que assim...hã...não vejo dificuldades em estudar mais de uma língua estrangeira ao mesmo tempo, justamente porque eu tenho, eu faço essa relação de...essa relação estrutural das línguas. É...tanto na parte gramatical quanto em questão de aspectos culturais mesmo, mas mais na questão de estrutura da língua, estrutura linguística né. Hã...eu não tive muita dificuldade, então eu acho que eu poderia avaliar de forma positiva...hã...porém, eu acredito que ainda devia dividir o curso, você entra especificamente já com a habilitação que você quer. Porque é uma experiência boa, porém eu acho que perde muito, perde um ano inteiro do que você poderia aprofundar mais na habilitação que você tá interessado e...é isso aí. E em questão da língua materna, hã...eu achei, não sei, não tenho nenhuma crítica a fazer, eu acho que tá bom do jeito que tá.

Vinte e dois. Bom, as oportunidades...hã...no mercado de trabalho pra, pra professores de língua estrangeira e língua materna, eu acredito que pra língua materna tenha mais procura que pra língua estrangeira, hã...em escolas pública e particular. Agora, pra cursos, pra escolas de...de ensino de língua estrangeira mesmo eu acho que o profissional de língua estrangeira tem muito mais opções do que o profissional, o professor de Português, que é língua materna. Acho que ele fica muito restrito às escolas mesmo e não escolas de língua. E é isso.

Vinte e três. Como eu relacionaria a minha experiência de aprendizagem de língua estrangeira antes e durante o primeiro ano como estudante do Curso de Letras? Hã...bom, minha aprendizagem de língua estrangeira antes de ingressar na faculdade...hã...eu...como eu tive contato com o Espanhol e com o Inglês, mas com o Inglês mais aprofundadamente, hã...eu achei uma experiência tranquila. Assim, depois, durante a faculdade, durante na verdade o primeiro ano, eu achei mais tranquilo ainda, agora que eu já parei de ter contato, assim, aulas de Inglês e das outras línguas estrangeiras eu achei tipo que o contato que eu tive antes de ingressar na universidade foi um pouco mais complexo, porque foi o Inglês que eu aprendi nas escolas, nas escolas que eu estudei, mais o curso de idiomas, só que eu acho que na

faculdade ficou bem..., eu pude explorar um pouco mais, ficou bem mais tranquilo explorar e estudar a língua estrangeira.

Vinte e quatro. Hã...falar o porquê da minha escolha das habilitações do Curso de Letras, tá...hã...como...que nem eu disse, eu entrei com a intenção de fazer o curso de língua portuguesa, habilitação em língua portuguesa por conta da afinidade que eu já tinha com a matéria no ensino fundamental e médio...hã...pelo interesse em estudar línguas, linguagem, gosto bastante e também por conta das literaturas, mas mais por conta das linguagens mesmo. Estudar as línguas e o uso delas como se dá tanto na materna quanto nas estrangeiras, eu tenho muita curiosidade sobre isso e gosto bastante, e por gostar disso e tá relacionado com as línguas estrangeiras, mesmo gostando bastante do Inglês eu escolhi o Espanhol pra puxar algumas matérias, porque é uma língua que assim, ela é...eu acredito que ela seja um pouco polêmica né, por se parecer bastante com o Português, esses mitos por trás da aprendizagem de língua espanhola que eu procuro assim...hã...procuro desvendar ou desmascará-los, porque o Inglês realmente, desculpa, o...o Espanhol realmente sofre uma maior resistência em questão de...hã...estudo dele por conta do...de acharem o ...é uma língua assim, sabe Inglês...hã...sabe, tô com Inglês na cabeça (risos), sabe Português, automaticamente vai conseguir saber o Espanhol, entendeu? Mas são duas línguas diferentes e elas precisam ser tratadas...como línguas diferentes, Português como língua materna e o Espanhol como língua estrangeira, normalmente como qualquer outra língua estrangeira. E...é isso que me chama mais atenção e é por isso que eu tô puxando matérias e continuando com o Português, que é uma matéria que eu sempre fui apaixonada nas salas...nas salas de aula durante meu ensino, minha vida escolar e que eu pretendo, tipo, levar adiante da melhor forma possível quando eu for professora. E é isso.

Carla

Pergunta um. Eu tenho dezenove anos de idade e a minha forma de ingresso no Curso de Letras foi através do ENEM. ENEM de...éh...fiz a prova em 2013 e ingressei em 2014 por meio do ENEM de 2014....,mas eu também participei do processo seletivo PAAS, um processo de três anos, passei também em Letras, mas...,eu já tinha passado no ENEM, então eu fiquei...,meu ingresso mesmo foi...pelo ENEM. Apesar de também ter passado pelo PAAS.

Pergunta dois. Bom, eu decidi cursar Letras no meu ensino médio...éh...mas desde o meu ensino fundamental eu queria ser professora, só ainda não tinha escolhido mesmo a área...mhm...mas eu sempre gostei muito do Português, da gramática do Português, sempre gostei muito da parte de literatura, sempre escrevi muito, sempre li muito, então foi...., foi por uma questão de coisas que eu escolhi cursar Letras: questão do Português, as línguas

estrangeiras...,li um pouco do currículo também que me agradou bastante...,então foi por causa disso.

Pergunta três. Bom, eu procurei um pouco saber como era o Curso de Letras...,éh foi a partir daí que eu descobri um pouco mais do curso...,mas quando eu cheguei lá foi um pouco mais diferente porque as pessoas com que eu conversei..., algumas não cursaram Letras na [], outras eram...éh...foram...já cursaram há muito tempo..., então eu não entrei sabendo muita coisa. Eu sabia que no primeiro e segundo período eu teria contato com as línguas estrangeiras e tudo o mais...,éh...mas foi uma coisa assim bem superficial..., não tive assim...,no meu ver hoje, no meu terceiro período, eu não tive assim muitas informações sobre o Curso de Letras não.

Pergunta quatro. Não respondeu.

Pergunta cinco. Bom, a minha aprendizagem de língua materna em casa sempre foi muito boa...mhm...,na escola também. Ah...,eu me lembro assim de sempre gostar muito de estudar Português...,de sempre é...escrever muito, fazer redações na escola e até ser muito elogiada pelas redações que eu sempre fiz e tudo mais, até na quinta série, hoje em dia sexto ano...éh...eu..., participei de uma...,da confecção de uma redação sobre um passeio que nós fizemos da escola, ao teatro, nós fomos assistir à peça Veludinho e..., ao chegar...a professora de Português pediu que a gente fizesse uma redação, de toda a escola a minha redação foi a escolhida, eu fui pra um processo seletivo de toda [] e acabei ficando em segundo lugar, nós tivemos as nossas redações lançadas em um livro, conhecemos a autora do livro Veludinho, concorremos à prêmios e pra mim foi assim, muito gratificante...éh...foi assim..., uma das experiências mais legais que já tive na minha história escolar.

Pergunta seis. Sim, eu estudei Inglês antes de ingressar na faculdade, mas não tive muito êxito não. Eu...,sempre estudei, tenho dificuldade com o Inglês...éh...,sempre achei muito importante aprender essa língua estrangeira e...só que os cursos aos quais eu participei sempre foram muito, muito fracos, se posso dizer assim..., era cursos é...,de seis meses...,e hoje em dia, eu vejo que não tem como se aprender uma língua estrangeira em seis meses ou um ano. Então fora da universidade, pra mim essas experiências com a língua inglês foi bastante frustrante.

Sete. Bom, eu confesso que quando cheguei ali no meu primeiro período e vi que eu teria que estudar Português, Inglês, Francês e Espanhol, confesso que eu fiquei bastante assustada, pensei até que eu não conseguiria, mas deu tudo certo. Eu gostei muito das minhas experiências como Francês, foi uma língua assim que eu imaginava ser muito difícil e eu acabei vendo que é possível aprender muitas técnicas, aprendi muitas técnicas de

aprendizagem do Inglês, do Espanhol, do Francês e isto me fez crescer muito, me fez ver as línguas de uma forma diferente, fez me interessar mais pela língua inglesa e continuar estudando Inglês, além do Português. E foi um contato, assim, bastante gratificante. Os professores nos receberam, assim, éh..., muito bem, nos ajudaram bastante tanto a mim quanto meus colegas de curso e foi bem legal isso.

Pergunta oito. Bom, as disciplinas que eu mais gostei eram...assim...posso dizer que eu gostei de todas, todas mesmo. Literatura, Português, éh..., Francês, Inglês, Espanhol, gostei muito de todas, mas pra eleger uma preferida mesmo, eu gostei da disciplina de Português, que foi...é...estudo,..., não me lembro agora. É...acho que envolvia a coesão e a coerência e assim, eu aprendi bastante e foi assim a disciplina que eu mais gostei. Também gostei muito do Espanhol, foi assim, uma aprendizagem bem gostosa, bem..., foi muito bom. Inglês também gostei muito. Francês, as técnicas de aprendizagem que eu aprendi no...na...disciplina de Francês também foi muito bom,...éh..., então...mhm... posso dizer que eu gostei de todas.

Pergunta nove. Foi uma relação muito....muito boa. Eu sempre gostei de língua estrangeira, mas nunca tinha tido contato mesmo com o Espanhol e o Francês. Só Inglês, mas sempre tive muita dificuldade no Inglês, mas percebi que eu tinha facilidade com o Francês, com o Espanhol, então acabou que o Inglês foi assim, onde eu continuei com um pouco mais de dificuldade, mas eu acabei superando elas e foi uma relação muito boa mesmo, com as três línguas. Não tenho assim (...) o que reclamar da minha aprendizagem dessas línguas estrangeiras.

Pergunta dez. Ah...eu avalio assim, para uma formação inicial, eu avalio que foi muito boa. Porque são...foram dois períodos muito bons, foram dois períodos assim, então foi uma formação, assim, muito boa mesmo, todas as línguas, Português, Francês, no Inglês e no Espanhol.

Pergunta onze. Bom, meu primeiro contato foi com o Inglês, ainda na escola, acho que por volta ali do meu 5º ano, 6º ano, na verdade, 5º série. E...eu não me lembro muito bem, mas lembro que eu sempre tive dificuldade, mas eu sempre estudei muito e por isso as minhas notas pelo menos nas provas era muito bom, mas no falar, o *speaking* no inglês eu não era muito boa. Então foi, sempre foi, uma aprendizagem um pouco frustrante pra mim, porque eu sempre fui boa na parte da escrita do Inglês, na parte de entender as regras, mas na parte de falar mesmo, conversação, eu nunca fui muito boa. Então eu sempre usei estratégias pra poder conseguir melhorar na minha conversação, mas o meu primeiro contato foi (...) ainda no fundamental, ainda ali no ensino fundamental dois.

Número doze. Bom, com as outras línguas estrangeiras eu vim ter contato mesmo na faculdade e foi uma aprendizagem....assim...muito boa, apesar do Francês ser um pouquinho difícil de falar também. Eu tive um pouco mais de facilidade do que a Língua Inglesa, como eu já citei, o Espanhol, acho que foi a que eu mais fui bem em língua estrangeira na faculdade e...é...Francês e Espanhol eu aprendi mesmo na faculdade. E o meu contato foi muito bom, me sinto satisfeita na minha aprendizagem dessas duas línguas estrangeiras.

Pergunta treze. Bom, eu posso dizer que foi diferente. Foi diferente as situações que eu vivenciei aprendendo Português e aprendendo língua estrangeira. Porque o Português é algo que a gente aprende, assim, a gente aprende a falar o Português sozinho né? Desde criança ali, a gente aprende as palavras e tudo mais, então quando a gente chega na escola, a gente já tem um conhecimento prévio da língua, então se torna mais fácil, pelo menos pra mim sempre foi muito fácil aprender Português. Agora já a língua estrangeira não. Acho que a língua estrangeira ela acaba por...a gente acaba assim, por cansar um pouco, por nos cansar porque a gente já tem uma língua que a gente fala que é o Português e depois, pelo menos eu, vim aprender Inglês, minha primeira língua estrangeira que eu vim aprender foi o Inglês, então pra mim foi bastante difícil de desvincular é...o Português do Inglês, às vezes eu tinha que falar alguma coisa em Inglês e só vinha aquela palavra pra mim em Português, então eu não conseguia às vezes fazer essa relação, processar no meu cérebro “não agora”, como se fosse assim, “não agora eu tenho que falar Inglês, porque eu tô na aula de Inglês”, “agora eu tenho que falar Português, porque agora eu to na aula de Português”. Então foram diversas as situações assim que eu já passei, sempre, claro que o Português predomina, porque teve situações de eu tá fazendo uma prova de Inglês, eu olhar a questão, saber a resposta certa, mas não sei, por alguma coisa, marcar a errada ou fazer errado, não sei, mas eu sempre tive assim uma certa dificuldade com a língua estrangeira, não sei porque, mas é uma dificuldade que eu venho tentando superar des- que eu entrei na universidade.

Elisa

Pergunta um. Eu tenho 19 anos, e entrei no Curso de Letras pela primeira chamada do Enem de 2013. Na verdade, entrei no Enem de 2012, entrei no primeiro semestre de 2013.

Pergunta dois. Éh...,eu escolhi o Curso de Letras porque eu queria um curso que tivesse o que eu mais gosto, que são: línguas estrangeiras. E..., o único curso que trabalha língua estrangeira na universidade é o Curso de Letras.

Pergunta três. Eu não sabia nada sobre o Curso de Letras antes do meu ingresso, na verdade eu só fui descobrir um pouco mais sobre o curso, éh..., quando eu fui pesquisar pra saber o

que eu ia fazer. Eu escolhi Letras bem de última hora porque não é um curso muito difundido, todo mundo fala de Direito, Engenharia não sei de quê, Química Industrial, Relações Internacionais, mas ninguém fala nada sobre o Curso de Letras. Então..., quando eu decidi eu fui ((...)) pesquisar alguma coisa sobre o curso...éh...mas antes da universidade eu não conhecia como funcionava.

Pergunta quatro. Quando eu prestei ah...o processo para Letras né?...não era direcionado, no Enem a gente escolhe os cursos e...quando eu escolhi Letras, é...foi por causa da língua estrangeira. Nem tanto por causa da literatura que também é uma coisa que eu gosto muito. Eu vi mais literatura como, vamos dizer, um bônus, o meu foco era língua estrangeira.

Pergunta 5. Éh.....a aprendizagem de língua materna em casa, bom foi incentivada muito pelos meus pais, ...,a gente sempre teve bastante livro em casa. Eles liam pra gente, é, meu pai me ensinou a escrever quando eu quis na verdade ele me deixou ter meu tempo pra sentir curiosidade, pra sentir necessidade de aprender a ler e escrever, aí ele foi me ensinar, e eles incentivavam depois que eu e meu irmão aprendemos a ler, eles incentivavam que a gente lesse, compravam bastante livrinhos, gibi, minha mãe sempre foi muito rígida com a forma com que a gente conjuga verbo, por exemplo, então, “a gente vamos, nós vai” isso ela nunca deixou que a gente falasse, ela sempre corrigiu,...,na hora. E mesmo os plurais, por exemplo, “chapéus e degraus” ela nunca deixou que a gente falasse “chapéis, degrais”. Isso ela sempre corrige....Éh... na escola, minha aprendizagem de língua materna é,...,eu nunca fui das melhores alunas em português eu era boa, mas não era uma coisa pra qual eu me dedicava muito, não era uma matéria que eu gostava especialmente. Alguns assuntos me interessavam, mas outros eram extremamente cansativos.

Pergunta 7, ... ,a aprendizagem de Português mesmo, se a gente pensar em Língua Portuguesa, assim essas coisas a gente vê no ciclo básico só em coesão e coerência, em estudos do texto. Porque, ...,no segundo período, a gente vê, começa com introdução aos estudos linguísticos e as outras duas matérias que a gente tem no primeiro e nos segundo são de literatura, então a única matéria mesmo é coesão e coerência. E eu acho que ela serve pra mostrar onde o ensino médio deixou a desejar pra gente, porque é uma matéria que a gente vê basicamente coisas que a gente deveria ter estudado na escola, mas que a gente ainda sente muita dificuldade, ..., , ... , o ensino das outras línguas, das línguas estrangeiras é,..., com o Francês eu senti muita! dificuldade, é, no primeiro, no segundo período, mesmo com professores diferentes, eu senti muita dificuldade. O Espanhol foi muito tranquilo pra mim, é, o segundo período foi bem mais puxado que o primeiro, mas, não apresentou maiores problemas. Agora inglês eu tive um estranhamento inicial muito grande com a aprendizagem crítico reflexiva. Eu senti que, eu

não consegui trabalhar a aprendizagem crítica reflexiva de uma maneira eficaz, ou pelo menos eu sentia isso. Que eu não conseguia, não conseguia trabalhar eu entendia a proposta, mas eu! não conseguia fazer com que ela funcionasse pra mim em língua inglesa. Então teve esse estranhamento, mas a matéria correu sem maiores problemas

Pergunta 9. A minha relação com as línguas estrangeiras difere bastante, a..., a minha relação com o francês é ,..., traumática. Eu não conhecia muito de francês e eu conhecia um pouco porque meu pai é fluente em francês e..., eu quando eu fui estudar francês mesmo foi na universidade e eu descobri que eu não me identifico nada com a língua que eu tenho muita dificuldade pra aprendê-la e eu gerei uma espécie de trauma com isso. Um ,..., com o inglês é uma relação muito profissional porque eu sempre estudei eu sempre estudei inglês porque a gente TEM que estudar, na escola ...sempre falam que você vai precisar de inglês pra você fazer qualquer coisa em outro país você vai precisar de inglês então eu via o inglês como uma língua muito prática. Mas eu sempre gostei muito de literatura inglesa e o que mais me atraía na língua era exatamente isso a..., a literatura. Agora com o espanhol eu tenho uma relação muito pessoal, porque o espanhol foi a primeira língua estrangeira que eu tive contato e foi a primeira vez que eu trabalhei uma língua estrangeira eu era muito pequena e ainda foi dentro da família e...mhm.... eu estudei muito tempo, eu estudei a minha vida quase toda. O espanhol é uma segunda língua pra mim basicamente. ...

Pergunta 10. ah..., é como eu já era proficiente em espanhol e já tinha um nível de fluência muito bom em inglês é difícil dizer como eu considero essa formação inicial que a gente tem no ciclo básico porque é...éh..., eu não não sei como um aluno que não é proficiente que não tinha contato com a língua enxergou isso, pra mim ajudou a limpar alguns erros pontuais que eu ainda tinha sobre questões básicas de gramática em espanhol e inglês é me deu uma outra forma de trabalhar a língua inglesa que eu ainda não conhecia. Mas sobre a aprendizagem eu não tenho muita coisa pra dizer, agora sobre o francês que era a língua que eu nunca tinha tido um contato formal e..., eu acho que ela é adequada, ela é suficiente suficiente se eu precisar ler um texto básico, o básico da língua eu consegui aprender mas eu não consegui me desenvolver muito.

Pergunta 11. Meu primeiro contato foi com uma língua estrangeira, com uma língua estrangeira foi com o espanhol e foi um contato muito particular porque foi com o meu avô que era caminhoneiro e..., ia muito a argentina e lá ele aprendeu a falar espanhol, com as pessoas, os outros caminhoneiros e...éh..., quando eu ia visitá-lo na casa dele ele usava algumas expressões em espanhol ele ouvia música e eu comecei a pedir pra que ele me ensinasse e ele começou a ensinar brincando, ensinar pra criança outra língua e eu comecei a

pedir mais e eu me interessei muito pela língua. E a minha mãe na época estava estudando pro mestrado e ela foi fazer a prova em espanhol a..., a prova de línguas em espanhol e ela tinha material didático em casa e ela começou a me ensinar também porque ela viu que eu tinha interesse. Então eu fazia exercícios do livro ela me ajudava e lia os diálogos e eu falava com meu avô em espanhol quando eu o visitava e ele também me incentivava a falar, ouvia música espanhola e latino americana principalmente, sobretudo meu avô sempre foi muito fã de tango. Então foi um contato muito pessoal no no interior da família isso tornou assim a minha relação com a língua espanhola uma coisa muito íntima eu ...mhmm...eu continuei falando espanhol né com meu avô as vezes, até...,até quando ele faleceu e eu só fui estudar mesmo formalmente com 11 anos mas eu já conhecia bastante de espanhol. Eu fui proficiente na língua muito cedo, o espanhol é basicamente a minha segunda língua.

Pergunta 12. Meu..., meu outro contato com línguas foi primeiramente através da escola, porque eu sempre aprendi inglês na escola, eu ..,eu pude estudar em escolas particulares basicamente a minha vida toda e desde! da pré escola eles ensinam inglês e eu estudei inglês da pré escola até o segundo ano exclusivamente na escola. Claro minha mãe ainda incentivava um pouco mais pra que eu me desenvolvesse no inglês mas eu não queria. Eu só fui estudar inglês fora depois do segundo ano até o primeiro metade do primeiro ano da faculdade. Ah,...,além do do inglês teve também o japonês que eu comecei a fazer com 14 anos e continuo até hoje e num instituto de idiomas também aqui mesmo em Uberlândia. O ...,o contato com japonês é muito interessante porque eu também acabei desenvolvendo uma relação afetiva por causa da turma. E não é uma turma muito grande, e desde que eu comecei estudar só foram só eu e um outro amigo que estudamos estudamos e 4 nos só nos dois e depois entraram mais pessoas, mais duas pessoas que nos já conhecíamos que eram que estudavam num nível abaixo do nosso e é uma turma muito muito unida porque passamos muito tempo juntos e isso acabou desenvolvendo uma relação levemente afetiva entre eu e a língua japonesa.

Pergunta 13. as situações que a gente vive no aprendizagem de língua materna e de língua estrangeira são em geral bem diferente porque na língua estrangeira ainda tem toda uma preocupação com com uma cultura que a gente não conhece com a...,os ideias de um outro povo e na língua materna a gente aprende a nossa a partir da nossa própria visão de mundo. Mas tem pontos semelhantes também como exercício de gramática acho que é igual a toda língua que eu já estudei até agora que é preencha a lacuna, use a preposição correta e...,é muito parecido. Mas em geral as coisas diferem em aspectos culturais né porque ninguém precisa ter uma aula de vocabulário em língua portuguesa a gente não precisa fazer e dar dar

um destaque tão grande pra isso porque uma palavra ou outra que a gente não conhece a gente tem o dicionário a gente tem um auxílio mas a nossa própria língua a gente tem recursos pra lidar com isso e numa língua estrangeira não. Numa língua estrangeira se você ainda não conhece palavras muito comuns na língua como um estudante de nível básico não vai conhecer num não tem outra forma não tem como lidar com essa situação contornar esse problema.

Pergunta 14. de novo é uma situação bem diferente pra cada língua. Em espanhol, falar, ouvir é é muito tranquilo pra mim. e ler tem se tornado um pouco mais difícil porque já faz um tempo desde que eu escolhi minha habilitação na verdade que eu não estudo espanhol formalmente então que eu não tenho um cuidado em continuar a leitura ou prática mesmo da língua e..., é pro inglês falar é muito mais fácil pra mim do que ouvir e ler, mas ainda assim não é tão difícil, ler é mais tranquilo que ouvir mas falar é..., é muito melhor pra mim sempre. Em francês e..., ler eu sinto um pouco de dificuldade, ouvir também mas não muito grave e falar eu não não tenho uma fluência muito boa não tenho a fluência que eu gostaria de ter. agora escrever é um problema em comum pra mim em todas as línguas e inglês eu tenho sentido muita dificuldade e pra escrever, francês, francês até mesmo porque como eu não não conheço muito eu fico tentando colocar as coisas de uma forma mais simples – o que me desagrada um pouco- mas eu não tenho muitos problema pra escrever. Agora tanto espanhol quando português ou inglês eu tenho problemas ligado a escrita.

Pergunta 15. Fora do contexto da sala de aula eu tive a chance de usar o inglês quando uma amiga minha hospedou um estrangeiro, um, um coreano. Tava fazendo um projeto de intercâmbio na casa dela e nós saímos, conversamos e a maior parte do contato se dava em inglês. Francês e espanhol é, depois, fora da sala de aula, nos primeiros semestres eu não usei muito.

É uma pergunta complexa, né? ser professor de língua estrangeira exige um cuidado muito específico que é ..., você não tá só transmitindo também um conhecimento cultural de um outro povo. Por exemplo, no caso dos japoneses isso se faria mais evidente, a gente vê assim, algumas formas verbais que mulheres não usam, algumas formas de se referir a si mesmo que as mulheres não usam e parece absurdo a gente dizer isso na nossa cultura, mas na cultura japonesa, formas muito agressivas, muito incisivas de dizer as coisas não são usadas pelas mulheres. E como é que a gente transmite isso em uma sociedade de valores ocidentais judaico-cristãos que nem a nossa. É o problema é passar isso sem emitir o juízo de valor, então isso exige um cuidado muito grande do professor de língua estrangeira. É..., e o professor de língua materna, acho que ele também, acho que ele também tem essa

responsabilidade quando se trata de cultura, por exemplo, variação linguística é um professor não pode dizer que pessoas de determinado estado falam errado. E a gente sabe que tem muitas pessoas que pensam dessa forma, ela não pode tratar a matéria dessa forma perante os alunos, ela não pode passar isso dessa forma. E é esse cuidado com a cultura se torna muito especial quando é um cuidado com a nossa própria cultura.

Pergunta 17. Os professores em língua materna que eu tive nunca me chamaram a atenção especial. Eu tive um professor que foi muito bom porque ele incentivava nossa autonomia e ele trabalhava gêneros de uma maneira muito legal de ser trabalhada pra ,..., pra pré adolescente. Então ele trabalhava com a produção, então ao invés de só explicar um gênero textual ele pedia pra que a gente produzisse alguma coisa naquele gênero, aí ele dava assistência, claro, mas ele deixava a gente fazer os projetos que a gente queria, então, uma vez a gente falando sobre é ... texto em matéria de jornal ele pediu pra gente escrever como se fosse uma matéria de jornal e ele me deixou escrever sobre um assunto mais louco de biologia, um negócio aleatório que eu encontrei e ele me ajudou a preparar de uma forma eu gostei bastante! e ele, ao mesmo tempo que ele tinha essa visão mais aberta ele ainda colocava a gente na frente da sala pra conjugar verbo, então era uma mistura muito, ..., muito antitética mas foi um professor que eu gostei muito. Os professores de Língua Estrangeira é na escola, os professores de inglês é eles não passavam muito daquele estereotipo de professores de inglês que passam verbo to be o tempo todo. Eu tive um professor que ele {risos} dava {risos} muitas lições de vida, assim, motivacional sabe, isso era até interessante porque ele tinha uma história assim bonita assim na vida dele e ele incentivava a gente mesmo quando a gente tirava uma nota horrível, a não desistir, continuar tentando e ele sempre dizia que a gente podia contar com ele, mas ele não ajudava muito. Eu tive uma professora também que ajudava bastante, ela era muito terna com os alunos, era um um choque muito grande, porque era uma escola meio rígida e ela era muito gentil, mas com o passar do tempo ela também acabou se distanciando e aquela gentileza se perdeu. Agora, os professores de Espanhol que eu tive, é nos, nos institutos de idiomas, na verdade eu reencontrei uma das professoras na faculdade, foi muito curioso porque eu esperava quase como a gente continuasse da onde tinha parado, era quase como, quase como voltar a ter aquelas aulas e até os temas que ela trouxe ej já conhecia, porque foram os mesmos que ela levou, eu já conhecia como era a forma dela dar aula, e eu...eu gostei muito, sempre gostei da professora. Foi muito bom ter reencontrado ela logo no primeiro período, acho que mesmo por eu ter tido aula no instituto de idiomas, a relação com os professores acabou sendo um pouco diferente da relação com os professores da escola porque eles tinham mais liberdade pra trabalhar uns projetos, mais é

dinâmicas que envolviam mais pessoas, umas coisas que são mais divertidas, principalmente quando a gente é mais novo né, então, é claro que se você perguntasse pra uma pessoa de 13 anos se ela queria ficar fazendo exercício de verbo pra entregar pra professora no final da aula ou apresentar um painel sobre a geração de 22, na Espanha, o que que ia ser mais legal? Então acaba ficando meio aquela impressão de “ah o professor da escola era mais chato que o professor que eu tinha lá fora”, mas eu acredito que fosse por causa da forma diferente de trabalhar e os professores de japonês, a primeira professora que eu tive ela seguia uma linha muito rígida de aprendizagem de japonês, uma linha mais antiga, tradicional e era engraçado porque ela tinha é dislexia e déficit de atenção, mas em japonês ela era muito, muito rígida com a gente e ela pegava muito firme nessa questão de escrever mesmo por causa da dislexia ela dizia. E o segundo professor de japonês que eu tive que é o que eu continuo a mais tempo é ele trabalha uma visão mais moderna, uma visão mais liberal, digamos assim, do japonês. Então, enquanto na visão tradicional primeiro a gente aprende caligrafia depois a gente aprende é sintaxe, e gramática e aí a gente começa a treinar a fala e a fluência. Na visão mais, mais contemporânea, primeiro a gente aprende a claro, tem que ter a introdução ao alfabeto primeiro de qualquer forma, mas primeiro a gente aprende fluência e depois a gente começa a ver as questões gramaticais a fundo, e a caligrafia é a última coisa que a gente vê, então é completamente ao contrário.

Pergunta 18. É engraçado isso de escolher habilitação e o motivo por eu ter escolhido uma das habilitações é que a gente não tem dupla licenciatura, porque se não com certeza eu estaria fazendo Português também. É mesmo por ser a minha língua materna, é eu acho muito importante, eu gosto bastante, mas infelizmente a gente teve que escolher uma só. E eu sou apaixonada por línguas estrangeiras então não quis escolher Português. todo mundo que me conheceu antes da faculdade achou que eu ia escolher espanhol e realmente faria mais sentido uma língua que eu estudei formalmente desde os 12 anos, mas que na verdade eu estudo desde os 6. Só que eu não escolhi por ter um contato muito pessoal com ela. Eu ..., eu queria que eu estudasse, trabalhasse com a língua que eu tivesse uma relação afetiva envolvida. E como eu não me identifiquei nada com o Francês e aprendi a ver o inglês de outra maneira, eu acabei escolhendo a língua inglesa. Mas outra das questões que foi decisiva pra que eu escolhesse o inglês foi a literatura. Eu sempre gostei da literatura de língua inglesa, sobretudo da fase do romantismo e contos de cavalaria. Eu sempre gostei muito e eu decidi que já que não ia fazer uma língua que eu tivesse contato pessoal e que eu poderia estudar literatura em língua inglesa o melhor se eu fizesse uma habilitação em inglês. Eu decidi pelo inglês como habilitação.

Pergunta 19.O ensino de língua estrangeira e língua materna, nossa, nas escolas. Bom, é complicado. Acho que sobre a língua materna, o maior problema é a extensão do conteúdo. Pra mim, parece um problema muito claro no ensino que a quantidade de matéria que os alunos têm que ver num espaço limitado de tempo é muito grande. Então, os professores têm que correr com a matéria, deixar conteúdo pra trás que não foi bem explicado, que os alunos não entenderam direito porque tem que cumprir o currículo. Então eles atropelam coisas, passam pra frente, não dão a ênfase necessária em alguns assuntos em detrimento de outros. Então, é, isso gera uma situação complicada é, aí, a gente chega na faculdade e dá de cara com coesão e coerência que a gente percebe como faltou nesse ensino, como a gente viu só por cima e nem lembra direito. Sobre as línguas estrangeiras eu acho que o problema é muito voltado sobre o currículo, mas nem sobre extensão, é sobre o que colocar no currículo. Em, nas escolas públicas eu não conheço muito a realidade, mas nas escolas particulares é, o foco é só interpretação de texto. Acontece que, nem sempre a gente tem alunos que já tenham uma base na língua. Não tem base suficiente pra já começar a interpretação de texto a gente fica com ...,com uma espécie de leitura instrumental que não é muito efetiva. Porque o professor tá passando os textos, a gente tem que ler, e aí ele dá uma aula sobre o verbo no passado simples e depois só interpretação de texto e chega no Enem e sente uma dificuldade, mas quando a gente entra no Curso de Letras que a gente vê que a base que a gente tem de língua estrangeira normalmente não ajuda muito.

Pergunta 21.O contato com as línguas é é muito interessante porque ele se dá de maneira distintas né. O espanhol e o francês em geral não se espera que {bocejo} muita gente já entre proficiente nessas línguas, na na turma que eu fiz na no primeiro período só uma das alunas conhecia francês sim já tinha estudado estudava francês só uma e ela era assim, a a exceção. Espanhol como é mais fácil que o português, o opa como é muito parecido com o português, e os professores já sentem uma liberdade pra pra começar um pouco mais, mais assim mais aprofundado que o francês que a gente tem que começar lá com as bases os verbos mais simples, conjugação, espanhol a gente vê isso mas a proximidade com as línguas permite que a gente já comece a trabalhar um texto simples por exemplo. Francês ainda vai demorar um pouco pra gente se acostumar a ler. Agora o inglês é muito complicado, é muito complicado porque na mesma turma a gente tem pessoas que só viram inglês na escola, pessoas que estudaram a vida inteira inglês em instituto de idiomas, pessoas que nunca viram inglês, então quando a gente coloca ainda a turma do matutino e do noturno a gente ainda percebe mais diferenças e essas pessoas estão misturadas nas mesmas saa e é difícil dar dar uma aula que englobe todas elas, apesar disso eu não acredito que nivelar as turmas, separar por nível fosse

uma solução eu pessoalmente não acredito nisso, mas que é difícil trabalhar com um grupo tão heterogêneo é muito, muito verdade.

Pergunta 22. Bom, pros professores de língua estrangeira, é..., aulas particular e instituto de idioma sempre vão precisar é tem muitos professores de inglês a..., até pra escola particular, escola pública também precisam, espanhol agora tá começando né entrar na escolas e o que é muito bom, o francês eu acredito que ele continua um pouco restrito a aula particular e instituto de idiomas é poucas escolas aqui nessa região usam francês como língua estrangeira, oferecem francês como língua estrangeira.

Agora pro professor de língua materna é {bocejo} é outra situação aí ele não tem a..., o instituto de idioma mas tem aquelas escolas de reforço por exemplo, muito cursinho precisa de gente que corrige redação e além claro do ensino regular, mas é..., uma coisa sobre isso é que por mais que você tenha mestrado em teoria literária ou em alguma teoria linguística específica é... se eles precisarem de um professor de português e você tiver mestrado em literatura eles vão ver que você é licenciada em letras e vão por te por pra dar aula de português e a mesma coisa se você tiver nem que você tenha mestrado em alguma qualquer teoria linguística você se eles precisarem de professor de literatura você que vai dar aula de literatura. O maior interesse das escolas! quando tem esse interesse é se o professor é licenciado isso no caso da língua materna porque na língua estrangeira quando muito existe essa preocupação porque muitas escolas colocam professores que são proficientes mas que não são licenciados em letras ou que tem alguma licenciatura.

Pergunta 23 .depois do primeiro ano no curso a única língua estrangeira que eu continuei estudar de fora foi japonês e é muito engraçado como a sua percepção muda então o que antes a gente recebia passivamente por assim dizer, na aula, agora a gente já entende como funciona principalmente quem tá fazendo é um curso uma habilitação em língua estrangeira quem vai se preparar pra dar aula de língua estrangeira então agora a gente entende cada parte da aula, é o objetivo de cada exercício, o que antes a gente era induzido a fazer agora entende a estrutura.

pergunta 24. e..., eu escolhi a..., habilitação em inglês como eu já disse porque o..., o contato que eu tinha com língua inglesa antes ele era muito profissional de certa forma, era uma ferramenta, mas eu também gostava muito da literatura então por mais assim que dissessem “ah você tem que falar inglês pra viajar, você tem que falar inglês pra poder se comunicar com pessoas do mundo todo” eu também queria aprender inglês pra ler Oscar Wilde e essa foi sempre minha maior preocupação e..., eu evitei, eu escolhi o inglês porque eu evitei escolher o espanhol por causa da afetividade envolvida com a língua eu achei que eu

me prejudicar no no estudo de uma língua estrangeira, e eu não optei pela língua materna que eu também gosto muito porque eu queria fazer uma língua estrangeira se se houvesse a possibilidade eu teria feito uma língua estrangeira e português mas entre fazer só português fazer uma língua estrangeira eu quis fazer uma língua estrangeira era era o meu objetivo desde o começo estudar língua estrangeira.

JÉSSICA

Número um. Hã...eu tenho...27 anos e...e eu entrei na UFU pelo ENEM.

Dois. Bom, eu sempre...gostei muito da de língua portuguesa e de línguas em geral, então foi a minha tomada de decisão pro Curso de Letras, foi...foi...essa mesmo por gostar da língua, de línguas em geral

Três. Bom eu sabia que ele abrangia além da língua portuguesa, que...a gente aprendia outras línguas também.

Quatro. Bom, meu maior objetivo quando (--) eu...eu prestei o ENEM era, era fazer Inglês na verdade, eu ficava assim meio na dúvida entre Inglês e Português por conta da literatura do...de Português que eu gosto muito, mas eu queria mesmo fazer era Inglês.

Cinco. Olha, bom...eu tenho boas lembranças da minha língua materna na escola porque eu sempre tive muita facilidade com a língua. É...qualquer tipo de questão com qualquer tipo de matéria relacionada ao Português, até conjugação verbal. E...a...as outras, as outras áreas do Português eu sempre me dei muito bem então foi também uma das minhas é...a...uma das minhas escolhas pra eu ter escolhido o Curso de Letras.

Seis. Já, eu já estudei. Eu fiz Inglês, eu comecei a fazer Inglês ah...eu era...eu não lembro que série eu tava não. Eu comecei a fazer Inglês no em um curso extra né, fora da escola (---) eu fui até o...nível intermediário do Inglês, só que assim aí eu ...acabou que a escola que eu tava estudando na época ela fechou e...era Inglês americano e eu passei pra uma de Inglês britânico e eu já tava no intermediário. Claro que a diferença não é tão grande assim, mas eu senti muita diferença lá na pronúncia e tal e acabou que foi me fazendo desistir e eu já tava com preguiça já...e a acabou que eu larguei de mão e não concluí o curso de inglês.

Sete. ... então, aí que tá. No meu processo de aprendizagem na UFU foi... foi assim né bem diferente, porque assim, quando eu entrei lá, hã...eu vi assim que o Inglês tava já no meu nível, porque a gente não começa aprendendo o Inglês do básico né, ainda bem, porque nossa! Isso cansa, só se vê o início, *verbo to be*, *verbo to be* e nada além. Mas as outras línguas eu tive muita dificuldade para aprender, principalmente com o Francês, porque eu nunca tinha visto Francês na minha vida, achei super difícil, inclusive até larguei de mão, eu tenho que

pagar essa matéria depois. O Espanhol a mesma coisa, eu fiquei com preguiça achei “ai, chato”, você ter que fazer uma língua que você não quer e...foi mais ou menos assim e... é foi mais ou menos assim.

Oito. A do primeiro...a...sem dúvida foi literatura né, literatura brasileira, a...a matéria que eu mais...a disciplina que eu mais gostei de fazer.

Nove. Então, a minha relação com as línguas, é...é aquilo né. O Inglês muita facilidade, o Espanhol preguiça e o Francês não tava...não entendia nada, nada ,nada, nada. Fiquei super boiando. Foi mais ou menos assim.

Dez. Então, minha formação inicial no Inglês eu não aprendi tipo, eu não aprendi nada porque o que foi passado eu já sabia. O Francês eu deixei e acabou que eu não sabia e continuei não sabendo. O Espanhol eu fiquei com preguiça e...não aprendi muita coisa também. Eu já fiz Espanhol também é...na escola, mas eu fiz só um ano na época da escola, que eu estudei em escola particular e assim foi na época, eu achei o máximo, só que assim na UFU eu já tava meio...assim...meio de saco cheio já de aprender esse tipo de coisa.

Onze. Então, meu primeiro contato com a língua estrangeira foi muito criança, eu sempre gostei muito de música internacional de...de coisas em...claro né, o Brasil (risos) ele segue a cultura americana né, e acabou assim que eu sempre tive facilidade por sempre buscar esse...esse tipo de...a cultura americana mesmo, dada às coisas que eu gostava e veio uma coisa natural.

Doze. Então, o estudo do Espanhol, eu fiz Espanhol na escola né, aí eu tive aquele primeiro contato foi muito bom, assim dá pra dá uma arranhada (risos) quando até tive num...eu tive na...Espanha e assim dei...deu certo, eu me virei bem lá, eu não sei conjugar verbo nenhum, eu falo tudo no presente no Espanhol e por aí vai. Mas aí o Francês é aquele negócio, não sei falar, eu....como que eu me chamo assim, bem analfabeta mesmo no Francês.

Treze. Bom, que eu poderia dizer sobre as diferentes situações que vivenciou em seu processo de aprendizagem da língua materna e de línguas estrangeiras... olha, é aquela coisa. O que se aprende na escola mesmo de Inglês, que eu só aprendi Inglês na escola né. Na escola estadual é sempre aquela mesma coisa, mesma coisa. Então pra mim era ridículo, porque tipo eu...tudo que eles falavam lá eu já sabia e assim, era uma aula maçante, parada e atrasada pra mim.

Quatorze. Olha, Inglês eu não tenho dificuldade nenhuma, eu só vejo coisa em Inglês, eu leio em Inglês facilmente é...Espanhol eu consigo entender se alguém falar comigo devagar né, eu consigo entender de boa. Agora Francês, eu não entendo nada, apesar de ter algumas palavras que eu consigo associar com...com o Português por causa da influência latina e tal, mas...é...não consigo entender nada. O Inglês mesmo que pra mim é tranquilo.

Quinze. Olha no...o...eu pude usar o...Inglês fora do contexto das salas de aulas porque eu tô sempre assistindo coisas em Inglês, né, então, hã...a gente sempre tá se renovando né.

Dezesseis Olha, ser professor de língua materna...ah...acaba que você tem que ficar...entrar no...no...no schedule do...da escola né. Seguir o livro, não pode sair muito fora daquilo ali, acaba se tornando uma coisa maçante, porque assim, são poucas as pessoas que realmente se interessam por línguas como eu me interessava e... no final das contas a gente forma aí milhões de brasileiros por ano e ninguém sabe falar a própria língua, isso é...aí é triste porque em outros países, por exemplo, você conversa com qualquer pessoa, de qualquer nível social, de qualquer status e...a pessoa sabe falar a língua dela e sabe falar inglês perfeitamente. Isso aí é bem gritante a diferença do Brasil. E a língua estrangeira exatamente por causa disso, a gente não tem um segmento no ensinamento da língua inglês que é o que aprendi na escola estadual, por exemplo, e acaba que fica vendo sempre a mesma coisa e não aprende nada, se torna chato e não interessante como a língua deve ser.

Dezessete. Então, meus professores de Português eu tive professores excelentes é...que...conseguiram trazer esse gosto pela língua pra mim mim e assim, os professores que eu tive de língua estrangeira na escola eu nem me lembro deles assim, pra falar a verdade porque pra mim era uma aula irrelevante porque eu me sentia que eu já sabia tudo aquilo. Diferente foi só os professores de...das escolas particulares que eu frequentei de Inglês né, aí sim (!) eram outra coisa, então como eram uma turma menor, uma aula, digamos assim, personalizada, não tinha como você não aprender. Ou você aprendia ou você aprendia. E a aula era interessante porque sempre trazia aquela coisa mais legal da aula, não era aquela aula didática, chata, maçante, arrastada, não era...era sempre uma música, um...alguma imagem, um filme e tal, algumas coisas diferentes, assim, como eu era mais nova, mais criança, assim, então pra criança é bem mais legal essas aulas mais dinâmicas do que aquela aula maçante que é.

Dezoito. Então, aí é que tá. Acabou que eu escolhi Português né, porque eu trabalho e assim apesar de eu já ter mais facilidade em Português...em Inglês...é...eu escolhi o Português porque eu sei que daqui pra frente ia ficar mais difícil, que ia ver literatura em Inglês, então isso ia me trazer muita dificuldade eu senti que eu ia ter que estudar em dobro. Acabou que eu escolhi Português pela bobagem, pela facilidade. Eu sei que vai...vão ter matérias em Português que vão me apertar tanto quanto, mas eu escolhi por esse motivo.

Dezenove. Então, completamente diferente (!) completamente diferente porque eu estudei em escola particular até a 5º série e assim, nossa (!) o que eu aprendi na escola particular...nessa...o ensino fundamental eu consegui levar até o ensino médio, tanto na

língua...nas línguas estrangeiras quanto na língua...na língua materna. É...inclusive foi i meu caso do Espanhol que eu vi um ano só na escola mesmo, nem foi escola...escola separada da...é escola paga...é, né, curso extra né, foi na escola particular mesmo, eu consegui utilizar aquele Espanhol que eu aprendi lá na 5ª série. Então a diferença de ensino é gritante. A escola estadual ela realmente ela faz com que a matéria, uma matéria ótima, maravilhosa que é línguas se torne chata.

Vinte. Então minha...minhas melhores lembranças ah...sei lá, eu aprendi algumas palavras mais no Inglês assim dentro do Curso de Letras eu aprendi o Inglês mais...hã...hm...sei lá...nao era o dito assim, algumas palavras é...mais relacionadas ao nosso convívio, algumas questões políticas, achei interessante. E assim, a pior...a pior lembrança (risos) que eu tive foi de Francês, porque eu ficava olhando pra cara de todo mundo e eu não tava entendendo nada daquilo, é horrível.

Vinte e um. Então, eu avalio assim como uma coisa chata, porque assim, é legal porque às vezes você faz aquela língua e você toma gosto por ela, mas eu já sabia muito bem o que eu queria saber, então pra mim precisar, não precisava nem um pouco ter feito Espanhol e Francês.

Vinte e dois. Então, o que eu já ouvi falar assim eu não sei muito bem porque eu não pretendo ser professora, mas eu já ouvi falar que (---) professor de...de língua estrangeira ele nem é considerado professor, é considerado acho que tutor ou alguma coisa nesse sentido, então que isso aí é triste, falta de respeito e que na língua materna piorou né porque a gente sabe muito bem como é que é o...a...vivência de um professor dentro de uma escola estadual.

Vinte e três. então essa pergunta pra mim eu não tenho nem muito o que falar, porque assim, não vi diferença nenhuma pra mim. Continuou do mesmo jeito. Eu não aprendi, não me acrescentou, não me acrescentou pra falar a verdade. Só na língua materna o mesmo que eu tive aprendido. Ah...foi o que a gente viu mais,sei lá,

Vinte e quatro. Então, é aquele caso. Eu queria mesmo Inglês, mas pela minha falta de tempo, porque eu sei que eu ia ter que me dedicar em dobro pra eu poder fazer o curso de inglês, eu acabei optando por Português. Acho que a gente podia mesmo ter a habilitação dupla né, sei lá, poder conseguir é...mesclar o Português com Inglês, aí pra mim ia ser perfeito, mas...aí foi isso então.

Giovana

Pergunta 1. Meu nome é Giovana, eu tenho 35 anos é...entrei pro Curso de Letras através do ENEM

Pergunta 2. A minha decisão de fazer esse curso foi a possibilidade de tá estudando uma língua estrangeira, tá estudando aí a história, os, a... um pouco da gramática, mas principalmente a história da língua estrangeira, que a minha opção seria desde o início pelo Espanhol.

Pergunta 3. Sabia muito pouco do Curso de Letras. Sabia que era um curso que ia me exigir bastante dedicação, bastante leitura, bastante...bastante pesquisa.

Pergunta 4. Meu maior objetivo realmente no curso e pro processo seletivo foi poder estudar o Espanhol.

Pergunta 5. Eu tive boas experiências e lembranças a respeito de aprendizagem de língua materna. Eu me lembro bem de uma professora que exigia bastante a gente, decorar verbos e eu sempre estudei em escolas boas e sempre tive bons professores.

Pergunta 6. Eu estudei Espanhol num curso de idiomas no Rio de Janeiro e...eu tinha uma experiência muito boa porque eu...foi a primeira vez que eu tive contato com...com nativos. É...eu tenho primos no México, mas essa...esse curso de idiomas eu tive contato com professores argentinos, espanhóis, peruanos, cubanos, e cada...cada período do curso foi com um professor nativo de uma região.

Pergunta 7. É...a aprendizagem das quatro...dos três idiomas e...ainda um pouco do Português, foi muito interessante, eu achei muito interessante a metodologia de cada professor e...eu consegui acompanhar bem é...por estar trabalhando, às vezes não pude me dedicar muito, mas achei muito interessante, só que realmente precisa de uma dedicação pra poder...uma dedicação não só com o conteúdo que é passado na universidade, mas fora dele, fazer pesquisa, buscar um conteúdo extra pra poder complementar esse...esse (....) esse...é...essa...esse...essa matéria que é dada, esse processo.

Pergunta 8. As disciplinas que mais tive interesse no primeiro período foi a literatura, o Inglês, o Francês, o Espanhol.

Pergunta 9. Eu acho um processo de aprendizagem da...do...das línguas...das línguas estrangeiras eu definiria assim como uma coisa muito interessante, me...me...deixou muito emocionada, me... eu gosto muito de conhecer o outro, outras culturas, acho muito bonito assim, todas elas. Mas...é...as que eu mais gostei mesmo de...e achei mais interessante foi Espanhol e o Francês.

Pergunta 10. Ainda considero a minha formação inicial nas disciplinas bem básica. Acredito que até no Espanhol e no Português eu tenho um conhecimento melhor, porque eu estudei Espanhol fora da universidade e no Português porque estudei a vida inteira, mas nas outras...nos outros conteúdos, Francês, Inglês, são bem básicos mesmo.

Pergunta 11. O meu primeiro contato com as línguas estrangeiras, eu gostei muito, é...achei muito inovador as técnicas do...dos professores, eu não conhecia a metodologia, achei que foi muito legal, eu gostei muito, os professores são muito bem capacitados, eles...é...fazem com que a gente queira conhecer mais, pesquisar mais. É muito motivador, eles deixam realmente aquela...aquela vivência, aquela experiência da cultura, da língua. Quando você conhece, você...um pouco que você conhece, você quer conhecer cada vez mais.

Pergunta 12. É, meu primeiro contato realmente com a língua estrangeira, com uma língua estrangeira, meu pai é tcheco, realmente foi através dele. Achava muito interessante, ficava pensando como que uma pessoa conseguia falar uma língua tão difícil e tão diferente. É...acho que, assim, eu acho muito importante o contato com uma língua estrangeira.

Pergunta 13. Eu tive excelentes experiências com as três línguas. Como já falei outras vezes, os professores também me incentivavam e eles sempre...é... tentavam mostrar com alegria, com entusiasmo o conteúdo que eles passavam pra gente. É... eu tive a oportunidade de, nesse primeiro período, de conhecer também a culinária, porque os professores levavam pratos pra gente, típicos de cada, de cada país e tudo que a gente estudou e isso foi muito interessante. Eles usaram vários métodos inovadores, diferentes, pra gente ficar bem entusiasmado. Pra mim, foi uma experiência, que eu tenho muita vontade de fazer nos três idiomas. É...eu tô fazendo Espanhol agora e pretendo realmente continuar pra concluir é...é...os três idiomas.

Pergunta 14. Ai eu fico muito feliz de poder entender, não, às vezes não consigo é...concluir com total êxito é...os três idiomas. Acredito que a minha habilitação em Espanhol e a minha dedicação seja realmente mais pelo Espanhol e assim eu consigo produzir mais em Espanhol, mas é...eu acho um...o pouco que eu consigo produzir dos outros dois, do Francês e do Inglês, eu acho muito interessante, é... é muito prazeroso, acho assim, fico até empolgada quando consigo produzir alguma coisa. Saber que consigo entender às vezes, ouvir e...escrever alguma coisa ou conseguir falar alguma coisa, acho muito bom. O Francês é uma língua que, que eu também me identifiquei mais que o Inglês, eu acho muito bonito o Francês e depois do Espanhol eu pretendo fazer o Francês e, por último, o Inglês. Acho também muito interessante o Inglês, por se tratar de uma língua que praticamente é...uma comunicação global, mas é...ela não me empolga como os outros idiomas. Ela me deixa um pouco...ela me dá uma sensação de eu estar um pouco alienada e fora da realidade assim. Porque hoje tudo que a gente encontra é no idioma Inglês, então a gente fica, eu me sinto assim, meio isolada por não saber, por não dominar o Inglês.

Pergunta 15. Eu tive várias chances de usar os idiomas fora do contexto da sala de aula...é...Francês, um pouco...é....eu ensinei um pouco meus filhos e eles se interessaram por ouvir alguns exercícios, eu tive que explicar pra eles, o Inglês também pelo conteúdo às vezes da escola deles, por ajudar no Inglês, e o Espanhol porque eu tenho família que fala Espanhol e muitas vezes converso com eles, através de Facebook, Messenger, então eu usei bastante os três idiomas fora da...do contexto da sala de aula.

Pergunta 16. Eu acredito que ser professor de língua materna e de língua estrangeira não tem muita diferença. Realmente a diferença seja só no conteúdo. É...a língua materna acaba que você tem mais emoção em falar, mais propriedade em falar, mas a língua estrangeira, por apresentar desafios e você ter que às vezes imaginar, é...às vezes você não tá dentro daquele país, daquela região que é falado aquele idioma que você tá ensinando, então eu acredito que é mais assim, tipo trabalhar o imaginário, idealizar alguma coisa pro aluno, você tentar é...motivar o aluno pra ele buscar informações, que pode ser que o aluno às vezes não tenha condições de conhecer um país daquela língua estrangeira, mas você precisa dar capacidade pra ele poder buscar e sonhar, pra poder às vezes um dia ele ter um contato com um nativo daquela língua. E...realmente, às vezes por alguma circunstância de vestibular ou então às vezes é...é...encontrar algum falante de alguma língua estrangeira, você precisa se comunicar e não saber como. Mas eu acho que a língua materna você tem mais domínio, você tem mais é...é...mais senti-...bem mais sentimental. Mas eu acredito que ser professor das duas línguas seja mais, seja muito diferente uma da outra não. Realmente você tem que saber o caminho de trabalho é que tem que ser diferente.

Pergunta 17. Eu vejo um pouco que os professores de língua materna, eles são mais desmotivados que o professor de língua estrangeira. Professor de língua estrangeira, acho que por ele ter que imaginar muito e ele não tá dentro, não tá inserido naquele contexto, às vezes, ele parte mais ou menos pra um sonho, uma idealização. Porque os de língua materna às vezes falam, que tá dentro daquele contexto e às vezes, eu não sei porque, acaba vendo sempre as mesmas coisas e às vezes usando os mesmos métodos pra ensinar língua materna, e acaba que se desmotivando. Mas assim, os professores de língua estrangeira, pelo menos pra mim, dentro da universidade, foram os mais alegres, os que mais a gente percebia assim mais amor e carinho pra poder ensinar uma língua estrangeira. Meus professores de língua materna sempre percebi neles mais assim...eles tinham muito rigor, muita dedicação, é...eles eram...eram praticamente trabalhavam método tradicional. Eram, eles não mudavam muito de metodologia, era sempre os mesmos é...eu por (?) tive uma professora muito boa, que trabalhava produções de texto, que realmente ela fazia a gente fazer livros, histórias, assim,

então é...eu via que eles eram...é...mais rigorosos. Agora os professores de língua estrangeira parecem que eles são mais maleáveis, eles...é...escutam mais a gente, eles são mais flexíveis.

Pergunta 18. Eu escolhi o Espanhol porque eu acho a língua muito bonita, e como eu já tive...foi a língua que eu já...já tive...que eu tive maior contato em língua estrangeira é...eu achei intere-...eu gostei, achei bonito. Eu desde o início, quando eu me inscrevi no Curso de Letras, eu sempre pensei em fazer a habilitação em Espanhol. No meio do curso ainda pensei em voltar pra trás, porque eu também já tinha me interessado pelo Francês, mas como...mas como eu preferi manter minha primeira decisão que foi o Espanhol, porque eu já, sabe, já tinha feito um curso de idiomas e eu preferi realmente fazer o Espanhol.

Pergunta 19. Eu estudei em...é...até a oitava série em escola particular e o Ensino Médio eu fiz em escola pública. É...o ensino de língua estrangeira é sempre, nas escolas, é sempre levado em segundo plano. Eu não sei porque as escolas consideram o ensino de língua estrangeira tão inferior ao ensino de língua materna. Eu acredito que uma pode ajudar a outra e pode incentivar a aprendizagem de uma com a outra. Eu vejo que hoje tem mudado um pouco, que é...nas escolas particulares realmente elas dão uma importância à língua, principalmente no Ensino Médio, é nas línguas estrangeiras pela questão do vestibular e pela questão social também de comunicação. Mas é no ensino público, a gente não vê tanta importância, se realmente não houver uma dedicação muito grande o aluno vê conteúdos muitos, muitos básicos, às vezes não consegue ver um conteúdo muito bom que realmente desperte o interesse dele conhecer mais aquela língua estrangeira, e eu acredito que...o Inglês seja muito comercial, então eu acho que as pessoas tentam trabalhar o Inglês em cima dessa questão comercial de...ser uma língua é...muito utilizada.

Pergunta 20. É...as minhas piores lembranças é...na verdade eu não tive piores lembranças, eu fiquei um pouco assustada quando eu entrei na sala de aula e...e...escutar realmente já os professores falando o próprio idioma. Eu me assustei bastante com o Inglês, mas foi assim, tinha horas que eu não entendia nada, a professora tava falando e eu busquei orientação dela e ela foi muito prestativa, me ajudou bastante, me fez gostar e ter interesse em aprender. Então, assim, eu consegui já...com essa ... essa atenção que ela me deu eu consegui é...realmente estudar a língua e conhecer um pouco mais pra poder tá entendendo as aulas. Eu consegui entender que essa metodologia, esse método que ela usou de só falar o idioma na sala de aula é...me fez é...buscar, me questionar e correr atrás de...de me fazer entender porque de uma certa forma eu me senti excluída, porque uma boa parte da turma conhecia a, conseguia...conseguia entender, conseguia acompanhar o Inglês, mas eu ficava um pouco perdida, mas isso não me fez desanimar é...eu só realmente eu tenho mais bons momentos do

que piores momentos, eu gostei muito, eu acho realmente é....estudar os três idiomas precisa de muita dedicação, eu acho que pra mim que trabalho é complicado estudar os três idiomas, porque você não tem muito tempo pra estudar os três idiomas, mas é muito, muito prazeroso pra mim, eu achei muito importante, eu gostei muito e...como já tinha falado em outras é...eu tenho vontade mesmo de fazer os outros idiomas.

Pergunta 21. Eu acho que, eu, se eu fosse me avaliar como aluna das três línguas estrangeiras eu ia colocar que eu fui mediana. Eu tentei me dedicar, mas realmente por estar trabalhando, não consegui maior desempenho. Eu me dediquei bastante, no primeiro período, mas eu acredito que realmente é muito puxado estudar os três idiomas pra quem trabalha. Se você tem um tempo pra poder tá estudando...é...se dedicando mais, fora o...o...horário de, de aula, de conteúdo, essas coisas é muito importante você ouvir, escutar, ver filmes, ouvir palestras, eu acho assim que é fundamental. Uma coisa que me ajudou bastante, foi essa questão de ouvir filmes, ouvir áudios, vídeos, isso aí ajuda muito, muito mesmo.

Pergunta 22. Não respondeu.

Pergunta 23. Eu achei que assim...estudar os três idiomas foi muito, abriu bastante os horizontes, me...me mostrou muitas, muitas coisas que eu não conhecia, é...abriu meu conhecimento. Eu achava que estudar uma língua estrangeira era muito complicado, muito difícil e eu percebi que não é, que realmente você precisa mais é de dedicação e...assim...entre essas línguas, o Espanhol, Francês, são muito parec-, são muito semelhantes, tem muita semelhança com o Português, assim, muito boa, gostei demais. Acho que...como já falei, precisa de dedicação, somente de dedicação, porque é muito bom você conhecer outras culturas, você conhecer outras formas de pensar, de você conhecer a história de outros países, eu acho, eu achei que assim, eu...eu me sinto como se eu tivesse conhecendo o mundo, conhecendo todas as fronteiras.

Pergunta 24. É...eu escol-, eu na verdade, o Curso de Letras não foi a minha primeira opção do vestibular não, pro ENEM. Minha primeira opção foi pedagogia, mas eu sempre tive vontade, sempre tive vontade de ser professora. Um pouco me desmotivei porque, por conta da família que me desmotivava falando que eu ia passar fome, que o salário ia ser muito pouco, que professor não é respeitado, que professor ganha mal, que o professor não gosta de nada, só quer saber de greve. Mas eu fiz a opção entre...em segundo plano foi pelo Curso de Letras, exatamente pela oportunidade de...de poder tá aprendendo, que eu acho que esse curso, você ganha muito com esse conhecimento e por essa questão, de fazer uma coisa que eu sempre quis, que eu gostava e que eu me identifico.

Guilherme

Pergunta 1. Meu nome é Guilherme, tenho 22 anos e eu entrei no Curso de Letras através do ENEM.

Pergunta 2. Eu considero que a minha entrada pro Curso de Letras foi uma coisa que...que eu queria muit-, sempre quis muito, mas acabou acontecendo na minha vida, né. Eu...eu antes queria o curso de...de Psicologia, eu tava matriculado numa outra faculdade particular, fazendo o...o curso de Psicologia, e quando saiu o resultado do ENEM eu vi que eu, a minha nota dava pra Letras e que era uma coisa que eu sempre quis, sempre quis ser professor, então eu resolvi arriscar e me matricular no Curso de Letras.

Pergunta 3. Bom, sobre o Curso de Letras eu não, eu não conhecia muito, não conhecia muito sobre a grade, sobre o currículo do curso, ahm, eu sabia que coisas que professores haviam me dito sobre o que eles tinham visto na faculdade, sobre é...questões de literatura, já haviam me informado que gramática em si a gente não, não vai aprender então, mas o que o que eu sabia sobre o Curso era bastante de senso comum, não sabia nada específico. Não tinha pesquisado muito sobre o curso. E...quando eu fui fazer minha matrícula eu...eu achava que o curso era Português/ Inglês – habilitação dupl- é...dupla habilitação.

Pergunta 4. Na verdade, eu...o...meu objetivo principal não era Letras né, como eu falei anteriormente, por...por uma questão até de...de influência da família e tal eu fui levado a, num primeiro momento, a não escolher a Letras. Só que como eu vi que a minha nota, eu sempre colocava Letras como segunda opção, Psicologia em primeira opção, Letras em segunda, e quando eu vi que...que a minha nota dava pra mim entrar em Letras, eu falei “não, eu quero, eu quero arriscar”, então eu decidi arriscar né. E o meu maior objetivo era realmente desde o princípio já, já tinha na...na minha mente, meu objetivo seria ser professor de...de Inglês.

Pergunta 5. Ahm... as minhas lembranças da...da aprendizagem da língua materna na...na escola era, era sempre uma questão muito sistemática, sempre gramatical, não é? E...em casa também era...era praticamente o contrário né...hã...os meus pais eles sempre, sempre me informaram sobre as variações da língua, então eu...eu, eu sempre tive, eu sempre tive essa noção que em casa a gente falava de um jeito e em outro...em outra, em outra situação a gente precisaria falar de outro jeito e em algum outro estado fala de alguma outra forma, então a...a minha aprendizagem de língua materna foi bem, eu acho que foi bem significativa porque às vezes as pessoas não tem muito essa noção né, crianças, não tem essa noção então eu, foi bem legal.

Pergunta 6. Bom, eu nunca...hã..., já havia estudado o Inglês é...eu fiz o Inglês regular da escola, eu nunca fiz curso de...curso de idiomas, o meu, a minha experiência com Inglês foi sempre na escola, que é o Inglês também sistematizado, não...não...o foco mesmo é a leitura e a escrita e eu, a minha experiência com o Inglês foi somente essa, fora da, fora da universidade. Quanto às outras línguas, o Espanhol e o Francês, eu não, não...não tinha um contato.

Pergunta 7. Eu acho que esse processo de...de lidar com quatro línguas ao mesmo tempo foi assim, muito, foi realmente uma coisa que eu gostei muito. Eu...como eu já mencionei, eu não, eu não tive muito contato nem com o Espanhol nem com o Francês, e eu descobri um...um gosto muito grande por essas línguas, eu realmente é...devido essa experiência dos primeiros períodos, cresceu em mim um interesse muito grande, tanto pela cultura das pessoas que falam essas línguas, como pela língua em si, tanto que depois que eu terminei o segundo

período eu tô procurando, eu procuro ainda me inserir na, de alguma forma, nessas línguas. Então, foi bem interessante. O processo de aprendizagem foi...foi...foi bem, bem diferente na verdade né, eu acho que (...) que me, que me fez tipo ver as coisas de modos diferentes, de modo diferente do que eu via antes.

Pergunta 8. As disciplinas que eu mais gostei de fazer no primeiro período foram a...hã...literatura, porque eu não tinha muito contato com a literatura, ah, antes do, de entrar na universidade, eu conhecia pouca coisa e foi uma experiência muito enriquecedora de verdade, eu tive uma ótima professora que...que levou a gente, conduziu a gente por esses...por esses campos da literatura, foi muito enriquecedor. O...ah...eu também gostei do...do... do Espanhol. Tinha muito contato com a língua e...eu...a...eu tive ótimos professores também que, que fizeram eu quebrar um certo preconceito que eu tinha com a língua. Então eles me...me mostraram realmente um pouco sobre a língua e foi...foi bem gratificante também. O Francês também (risos) eu gostei muito, ah...o Francês também que eu já tinha conhecimento zero...ah...foi uma língua que...que eu...que foi graças à professora que eu tive porque alguns outros colegas que não tiveram aula com a mesma professora que eu, que eles não tiveram uma recepção tão, tão legal quanto a que eu tive. Então eu acho que foi muito devido à professora que eu tive, que ela tinha tanto amor pela língua que passava esse amor pra gente, não sei, de alguma forma ela instigava a gente a querer conhecer a...a se envolver com a língua.

Pergunta 9. Ah... eu acho que eu tenho uma relação mais forte é com o Inglês que é uma língua que eu já vivenciei há muito mais tempo, eu já tenho uma proficiência legal, desde os 16 anos, então tenho amigos, é uma língua que eu uso mais. Ah...o Espanhol é uma, é como eu falei anteriormente, é um...um novo mundo que eu conheci, tanto o Espanhol quanto o Francês, então essas duas foi, foi meio um...um... me abriu os olhos sabe, pra coisas que eu não conhecia, pra alguns preconceitos que eu tinha, porque antes eu tinha preconceito de “não, o Inglês é primordial”, mas quando eu conheci o Espanhol, Francês, a minha opinião mudou e hoje eu tenho uma relação muito grande com o Espanhol, eu faço um curso de Espanhol, eu conheci da literatura espanhola, então...foi, foi um contato muito grande. O Francês também, da mesma forma, eu... hoje eu tenho uma relação muito grande, eu já fiz apresentações em Francês, eu já, meu contato com a música francesa é muito grande, eu acho muito linda a forma como é que eles fazem música, a musicalidade deles, a poesia das músicas deles e os filmes franceses também que...que são bem interessantes.

Pergunta 10. Eu acho que a formação inicial do Francês e do Espanhol é...elas são, atendem bem o...o que o pessoal precisa, que é uma formação bem desde o começo mesmo, pra gente que nunca viu né. O Inglês também eu acho que...que as formas poderiam ser alternadas, os fundamentos linguísticos antes da aprendizagem é...reflexiva, porque muita gente entra também no Curso de Letras sem saber, sem saber Inglês. E eles tratam como se fosse uma obrigação entrar sabendo Inglês, no primeiro período já ter aulas totalmente em Inglês, eu acho que não é bem assim, tem gente que tá interessado em fazer Espanhol e não quer aprender Inglês, não tem a necessidade de saber falar fluentemente, então eu acho que, no Inglês, ele peca, no Curso de Letras peca em relação a isso, porque muita gente tem dificuldade na...na...no Inglês. Mas eu acho que a minha formação tanto no Francês quanto no Espanhol elas, assim, me deram uma base muito grande, hoje já consigo me expressar em Espanhol né, consigo escrever, consigo falar, não, não tanto né, mas já deu uma base. Do

Francês, a mesma coisa, eu tenho uma facilidade maior pra ler, do que pra falar, mas foi Graças ao primeiro período. O Português, a gente, eu...é... um...um...o...a formação que a gente teve é uma formação mais, mais específica né, não é tanto quanto as outras línguas que são estrangeiras, então, eu acho que o meu aproveitamento foi...foi...menor, meu interesse maior foi nas línguas estrangeiras.

Pergunta 11. Meu primeiro contato com a língua estrangeira foi o Inglês e eu tinha, acho que seis ou sete anos, que foi na...na escola infantil que eu estudava, que ela tinha aulas de Inglês. Mas a aulas eram bem alfabetização mesmo é...aprender a contar, aprender o nome das coisas, é...foi um contato bem...bem inicial mesmo, eu não, nesse...período que eu estudei na escola infantil até a quinta série, não era uma coisa de ver frases, ver verbos, era uma coisa mesmo de...bem inicial, saber o nome das coisas, é...uma base mesmo.

Pergunta 12. Bom, conforme eu...eu tive esse primeiro contato na escola infantil, assim que eu fui crescendo, eu fui crescendo já com o interesse muito grande pelo Inglês, então eu sempre, eu sempre procurei saber, procurei conhecer, então eu me interessava bastante por música, então eu buscava muita música, muitas notícias, coisas relacionadas aos artistas que eu gostava, então assim eu fui criando mais um...um vínculo com ... com a língua. Sempre esses meus contatos era sempre com Inglês, na escola também, a partir da quinta série que a gente tem que ter Inglês né, que eu...que a gente aprende a parte gramatical da língua, mas esse...eu sempre procurava um contato é...fora, ou vendo filme legendado, escutando música Inglês é...vendo entrevistas, sempre por esse contato.

Pergunta 13. Eu acho que as situações elas foram bem...foram se...foram bem diferentes em relação da língua materna com Inglês, por exemplo, eu sempre, a língua materna é sempre aquela, pelo menos foi pra mim, que eu não tinha curiosidade de saber, não, não procurava saber como me expressar, então, ah, com o Inglês, foi uma situação meio assim de descoberta, um mundo inteiro pra descobrir, então eu sempre me perguntava, “ah, como que eu falo isso”, “como que eu falo aquilo”, era sempre uma...uma situação de curiosidade. Então, as situações eram diferentes, eu sempre queria falar com alguém e conhecer gente que falasse Inglês pra conversar comigo, então, e a língua materna sempre aquela sensação de “ah, eu já conheço”.

Pergunta 14. Ah...ao falar em Francês eu sempre me...me sinto parte de algo maior, não sei. Eu sinto como um...realmente, como falar, é uma...uma...é uma habilidade que é mais difícil pra mim, então quando eu consigo falar em Francês é uma sensação de conquista, de conseguir. Mas...ouvir, ler, escrever em Francês é...eu...é uma... é uma sensação realmente de...de...de conquista e do...do Francês, o Francês tem, tem o seu charme né, então eu acho que conseguir é realizar alguma dessas habilidades né, você se sentir é...em contato com...com a cultura. A mesma coisa também acontece com o Espanhol, como eu...eu...eu tenho mais facilidade do que o Francês com Espanhol, então eu me sinto, é um sentimento de...de...de conquista também, mas é um mundo desconhecido que eu tô conhecendo mais, é...é assim, eu me sinto como, como parte da cultura é...capacitada pra...pra me comunicar com outras pessoas de diferentes culturas. Agora, sobre Inglês, eu ...das três é a que eu já me sinto melhor, mais, mais integrado, como tenho mais facilidade, eu...às vezes eu não consigo me

expressar no Português. Eu consigo falar as coisas às vezes melhor é...em Inglês, consigo falar as coisas às vezes melhor é...em Inglês do que em Português, então é uma...é a língua que eu acho que tem mais força em mim. As outras, como são muito novas pra mim, esse ainda tem uma

Pergunta 15. Ah...eu tive a oportunidade de usar o Francês através da...da música, eu...canto em um grupo e esse grupo a gente fez uma música em Francês, foi bem legal porque foi numa época que...que eu tava estudando Francês na...na graduação, então eu consegui ajudar na questão de pronúncia, eu consegui ajudar o pessoal. Já cantei em eventos é...fora de sala de aula também em Francês, já fiz várias atividades com música em Francês. Com o Espanhol eu não tive...eu não tive muita oportunidade de uso do Espanhol, até porque...em relação de situações, eu acho que pra mim é a língua que eu menos tenho situação pra utilizar. Já o Inglês, é um uso também, também constante. Eu...falo com amigos que não moram aqui no Brasil e a gente conversa em Inglês é...sempre contato com música também, já cantei música inglês, então é um contato maior com o Inglês.

Pergunta 16. Hã...pra mim ser professor de...da língua materna é ensinar a...a sua história o...o seu contexto, ensinar o seu sistema, porque falar, a gente, a gente acaba aprendendo no meio social, mas eu acho que a...o contexto da língua como um todo, a...a sua história, a sua gramática, eu acho que, que isso, pra mim, pelo menos, isso é ser professor de...de...da língua materna. Eu acho que também o professor de língua materna de se ensinar as suas variações né, deve trazer essas curiosidades do...do Português do Brasil e de outros países que falam Português, eu acho que...que é válido fazer essa intertextualidade. Agora, um professor de língua estrangeira é aquele que além de mostrar a sistematização da língua, ele deve fazer um papel maior, que é o papel de...é...proporcionar ao aluno a...a chance de...de escutar, de falar, de...de escrever. Porque o professor da língua materna, ele muitas vezes ele tá focado mais é na escrita e já o professor da língua...é...estrangeira...ele tem que ter habilidade pra ensinar aos alunos, aos alunos, como ler, escrever e falar e ouvir nessa outra língua estrangeira. Então, pra mim, isso é ser professor de língua estrangeira.

Pergunta 17. Eu acho que os professores que eu tive de língua materna até hoje estavam realmente preocupados com a...a...a sistematização da língua, eles estavam preocupados com...com o funcionamento, com a função, então era, era sempre mais focado na gramática, né, era sempre é...um...ensino mais, mais...é...sistemático mesmo. Agora a...a língua estrangeira durante, durante o ensino, o ensino regular né, na escola regular. Eu...os professores também eram bem focados na gramática, somente escrita, e...quando eu entrei pra...pra universidade que os professores tentavam é...aguçar a gente...o...as outras habilidades em relação à língua, fala, escrita, escrever, então todas essas habilidades eu comecei a trabalhar realmente, foi na universidade. Antes disso, era só...só...gramática, só escrita. Então, com a universidade que a...a... as minhas noções em relação à língua também se ampliaram.

Pergunta 18. Os critérios que...que eu levei em conta pra escolher a habilitação foi em relação...primeiro foi...foi a...a minha afeição com a língua, vamos dizer assim, eu sou muito é...apegado ao Inglês, e...é uma língua que eu...eu...como eu sempre tive o contato, eu me identifico muito, sempre gostei muito, então essa foi a...a...a...parte que mais pesou né, o que eu queria fazer era uma coisa que...que...que eu gostasse, então como o Inglês é...é...a que eu mais tenho contato, que eu tenho mais...hã...afeição, então foi a...a que eu escolhi. Também

o...o que pesou muito na...na hora de escolher foi em relação a, a trabalho. Eu...eu sempre...sempre quis dar aula de...de Inglês, é...eu sempre me vi dando aulas de Inglês pra alunos de ensino fundamental e ensino médio, foi uma coisa que eu sempre imaginei, e a questão de trabalho...ah...agora que o Espanhol tem nas escolas é...estaduais e...escolas públicas né, então o Espanhol também tem uma carga de trabalho maior, mas eu vejo pela situação da escola que eu trabalho hoje em dia, que é um centro de idiomas. Lá tem muito mais oportunidades pra professor de Inglês do que pra outras línguas. Então, eu acho que em relação a trabalho é uma...é uma área que você consegue mais estabilidade, vamos dizer assim, você sempre tem algum, algum tipo de trabalho. O que eu acho que, eu não sei, pode parecer um mito, mas eu acho que no Francês, eu acho que eles tem mais dificuldade do que, por exemplo, no Inglês.

Pergunta 19. É, eu acho que, como eu falei antes, o ensino de língua estrangeira nas escolas eu acho que é...a...a sistematização mesmo, vamos aprender as regras, as estruturas, eu acho que.. que isso acontece tanto no...na língua materna quanto nas línguas estrangeiras, eles estão preocupados somente com...com a estruturação da língua, sendo que na verdade, uma língua não é só sua estrutura, então...é...pelo menos, na minha visão, o ensino da escola regular de línguas, tanto do Português quanto das línguas estrangeiras, ele é muito limitado a somente a...a... a uma estrutura, o aluno saber ler e escrever, e a língua a gente sabe que é mais do que isso.

Pergunta 20. A melhor lembrança que eu tenho em relação ao Inglês, foi...hm..., na verdade o fato de poder me comunicar, me expressar, até então eu nunca tinha conhecido ninguém ao vivo, que pudesse conversar comigo, então...é...tá num... estar num grupo de pessoas que falam essa...essa língua, assim também como eu, então foi, foi bem legal, às vezes faço um comentário em Inglês, e você vê que a outra pessoa entende esse comentário, então foi...foi tipo isso, foi bem gratificante mesmo. A pior lembrança eu acho que do...do Inglês, eu não, eu não tive. Não tive nenhuma lembrança que tenha sido ruim. Agora no Espanhol, a melhor lembrança que eu tenho também foi em relação à fala, quando eu tive que apresentar um trabalho oral e...e...eu vi que eu conseguia me expressar muito mais do que eu achava, eu...então, isso pra mim foi bem, foi bem significativo, foi uma...um momento bem legal. Agora pior momento foi em relação a...eu acho que a gramática porque é...foi um momento mesmo que...durante o curso que eu tava tendo muita dificuldade com a língua em um momento do curso, a gramática tava muito complicada pra mim e...foi bem estressante, acabei que não absorvi muita coisa. Agora, no Francês, também é...eu acho que o melhor, o melhor momento foi, foi quando eu participei de um clube de conversação, todo em Francês e eu...eu vi que eu...eu tava entendendo o que as pessoas tavam falando, então eu, por mais que eu não tenha conseguido falar nada, eu entendia o que as pessoas estavam falando, que que elas estavam debatendo, eu acho que isso foi o momento também, foi “nossa, poxa,” é...é uma conquista de alguma forma né, você tá num grupo onde as pessoas estão falando uma outra língua e você entender o que eles estão falando é realmente muito, muito legal. Mas eu acho que os...os momentos de...de...de...de conquistas, os melhores momentos, pelo menos pra mim, eles estão, estão muito ligados é...à fala né, quando você consegue se expressar numa outra língua eu acho que, pelo menos pra mim, isso é um momento de ...que...que...realmente fica marcado.

Pergunta 21. Eu acho que o contato com as três línguas e a língua materna nos primeiros semestres do cursoahm...foram satisfatórios, sim. O Inglês que eu já tive mesmo...tive um bom desenvolvimento né, eu consegui me desenvolver muito no Inglês, e a...tanto o Espanhol quanto o Português, não, Francês, quer dizer, eu tive uma é...foi que... foi um momento de quebra de preconceito que eu tinha com as línguas né, e...um momento mesmo de conhecer uma outra cultura, é realmente conheci um mundo que eu não conhecia. Quanto ao Português, eu...meu aproveitamento não foi o melhor, por questões de...de...que tanto no primeiro quanto no segundo período a gente viu uma questão muito sistematizada né, o primeiro período era estudo do texto, então você é...fazer aquelas análises textuais em...eu acho que pra mim não foi tão interessante quanto a descoberta de outras línguas. Então, eu acho que eu tive um aproveitamento bem legal do Francês, do Inglês e do Espanhol. Já o Português eu acho que eu não aproveitei tanto quanto eu poderia.

Pergunta 22. Como eu falei antes, pela...pela minha experiência né, que eu tô tendo agora como...como professor de inglês num...num centro de idiomas, eu acho que...em relação, em relação a mercado de trabalho, a oportunidade de emprego é mais pro Inglês até o...os...os...anúncios que...que a gente recebe da...da...da...universidade mesmo, a gente recebe é...vários anúncios de...de lugares que precisam de professores, e eu vejo mais anúncios pra professores de Inglês até do que pra professor de Português. Então, eu acho assim, ao mercado de trabalho eu acho que tem mais espaço o Inglês, o Espanhol ele tá ganhando um espaço muito legal, muito grande já, com a entrada do Espanhol nas escolas, que quando eu terminei o Ensino Médio...o Ensino Médio em 2011...eu não...não tinha a opção de fazer Espanhol, era somente Inglês. Então eu acho que com o Espanhol nas escolas, as pessoas vão...vão se interessar mais e vão procurar mais a língua.

Pergunta 23. Eu acho que antes do...do...do primeiro ano do Curso de Letras, eu tinha uma visão bem...como que a gente fala, “*is one a vision*” é uma visão bem...bem fechada sobre as outras línguas, então, antes eu só me interessava pelo Inglês, era a única língua que eu tinha contato, era a única língua que eu me interessava em procurar alguma informação, e as outras línguas eu ignorava praticamente. Já durante o...o...Curso de Letras, foi o que eu mencionei antes, foi realmente a descoberta de um mundo diferente, de uma cultura, de culturas diferentes, porque a...a...como a língua tá muito atrelada à cultura, eu ...você, conhece é...culturas diferentes e...a partir da língua, então, foi um...um...realmente abriu a minha cabeça, né, antes eu não, eu não via essas coisas que eu vejo hoje em relação à língua. E...depois do...do...do primeiro ano, eu acho que...agora como eu não...eu não tô estudando as línguas, eu acho que a...eu sinto falta de...estudar essas línguas, de ter contato, um contato maior com essas línguas. Mas eu acho que como...como eu...eu tive um... esse primeiro ano de contato, agora eu sinto mais interesse em assistir filmes espanhóis, assistir filmes francês. É...música também e...me ...dá uma...me dá e graças a esse primeiro ano, agora eu tenho vontade maior de...de pesquisar, de conhecer tanto que agora eu tô fazendo um curso de Espanhol, eu tô, eu tô querendo me desenvolver mais no Espanhol, faço é...parte de grupos de conversação em Francês, então eu procuro, tô procurando agora que eu terminei o primeiro ano do curso continuar ter...tendo um contato com...com essas línguas.

Pergunta 24. Eu escolhi o Inglês é...devido ao...a...a minha experiência prévia né, eu tive todo, até agora muitos anos de contato com a língua e eu acho que, que isso me deu uma vontade muito grande de poder ensinar essa língua, eu como na escola, eu tive um ensino muito

sistematizado, como eu já falei antes, dessa língua, eu acho que...eu...eu quero sempre ser professor de ensino regular, pra tentar levar pra...pros meus alunos tanto a gramática, a estrutura da língua, mas também como a fala né, a parte de leitura, de listening, de ouvir a língua, eu acho que, que eu não sei, mas eu acho que eu tenho capacidade de poder mudar um pouco o...o ensino de algumas pessoas. E...às vezes as pessoas, os estudantes tem um preconceito muito grande com o Inglês né, acham que é muito difícil, que...e eu concordo em partes, até porque a língua é simplesmente jogada pra eles, fala “olha, você tem que aprender isso”, e eu acho que o que me levou a...a querer ser professor de Inglês é querer levar pra essas pessoas a língua de uma forma diferente, não daquela forma rígida, entendeu? Mas de uma forma mais leve e que tenha contato com a realidade deles. É algo nesse sentido assim, eu quero, pelo menos pros meus alunos, eu quero tornar a língua mais acessível né, assim como foi pra mim, eu...eu aprendi muito Inglês. Eu tive a base de estrutura na escola, mas em questão de...de desenvolver mesmo na língua, foi de uma forma mais leve que foi músicas, filmes, então eu quero levar pro...pros meus alunos...eu quero ter a oportunidade de levar pros meus alunos um conhecimento da língua e se, pelas minhas aulas, eles puderem quebrar esse preconceito que algumas pessoas tem sobre o Inglês, aí eu já, eu já fico feliz. E porque de...de eu escolher a língua, basicamente é isso, e...o fato né, meu lado afetivo mesmo com a língua né. É um lado que consigo me expressar bem, que eu consigo, eu...eu consigo falar, mas é...falar mais naturalmente talvez em Inglês, não sei, né. Falar o que eu tô pensando às vezes, às vezes é melhor falar em Inglês, então eu não sei. Às vezes eu quero que os meus alunos tenham essa...tenham essa habilidade também, que consigam se relacionar com a língua da mesma forma que eu. Então é basicamente uma (risos) uma, não sei, uma meta, não sei, um resultado que eu, eu espero chegar quando eu for realmente professor graduado. É isso.

ANEXO 6

FLUXO CURRICULAR

1. Graduação em Letras: Habilitação em Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola

Grau: Licenciatura

Turnos de oferta: Matutino

Regime acadêmico: Semestral

Ingresso: Anual

Carga horária total do curso: 2.930 horas

Tempo regular para integralização curricular: 4 – quatros anos (8 semestres letivos)

Tempo máximo para integralização curricular: 6,5 – seis anos e meio (13 semestres letivos)

Período	Componente Curricular	Natureza	Carga Horária			Requisitos	
		(Optativo, Obrigatório)	Teórica	Prática	Total	Pré-req.	Co-req.
1º	GLE001 – Língua Inglesa: Aprendizagem crítico-reflexiva	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
1º	GLE002 – Língua Francesa: Aprendizagem crítico-reflexiva	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
1º	GLE004 – Estudos do Texto: Coesão, Coerência e Tipologia	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
1º	GLE005 – Leituras do Texto Literário	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
1º	GLE032 – Língua Espanhola: Aprendizagem crítico-reflexiva	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre

1º	GLE112 – PIPE 1: Línguas Estrangeiras	Obrigatório	0	30	30	Livre	Livre
SUBTOTAL:			300	30	330		

Período	Componente Curricular	Natureza	Carga Horária			Requisitos	
		(Optativo, Obrigatório)	Teórica	Prática	Total	Pré-req.	Co-req.
2º	GLE008 – Língua Inglesa: Fundamentos Linguísticos	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
2º	GLE009 – Língua Francesa: Fundamentos Linguísticos	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
2º	GLE010 – Introdução aos Estudos da Linguagem	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
2º	GLE011 – Estudos dos Gêneros Literários	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
2º	GLE212– Língua Espanhola: Fundamentos linguísticos	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
2º	GLE112 – PIPE 2: Línguas Estrangeiras	Obrigatório	0	30	30	Livre	Livre
SUBTOTAL:			300	30	330		

Período	Componente Curricular	Natureza	Carga Horária			Requisitos	
		(Optativo, Obrigatório)	Teórica	Prática	Total	Pré-req.	Co-req.

3°	GFP031- Didática Geral	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
3°	GFP050 – Psicologia da Educação	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
3°	GLE017 – PIPE 3: Os Estudos clássicos na aprendizagem da Língua Portuguesa e de Literatura	Obrigatório	0	15	15	Livre	GLE003- Do Latim ao Português: Estudos Linguístic os
3°	GLE031 – Metodologia de Pesquisa em Letras	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
3°	GLE204- PIPE 3: Fonética e Fonologia da Língua Espanhola	Obrigatório	0	15	15	Livre	GLE207
3°	GLE207 – Língua Espanhola: Habilidades Integradas com ênfase na compreensão oral	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
SUBTOTAL:			300	30	330		

Período	Componente Curricular	Natureza	Carga Horária			Requisitos	
		(Optativo, Obrigatório)	Teórica	Prática	Total	Pré-req.	Co-req.
4º	GFP041-Política e Gestão da Educação	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
4º	GLE036- Língua Espanhola: Habilidades Integradas com ênfase na produção oral	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
4º	GLE037 – Língua Espanhola: Habilidades Integradas com ênfase na leitura	Obrigatório	0	15	15	Livre	Livre
4º	GLE038 – Língua Espanhola: Habilidades Integradas com ênfase na escrita	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
4º	GLE039 – Metodologia de Ensino do Português como Língua Estrangeira	Obrigatório	45	15	60	GFP031 GLE207 GLE212	Livre
4º	GLE040 – PIPE 4: A Lusofonia	Obrigatório	0	30	30	Livre	GLE039
SUBTOTAL:			285	45	330		

Período	Componente Curricular	Natureza	Carga Horária			Requisitos	
		(Optativo, Obrigatório)	Teórica	Prática	Total	Pré-req.	Co-req.
5º	GLE041- Língua Espanhola: Práticas discursivas do cotidiano	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
5º	GLE042 –Língua Espanhola: Práticas discursivas da academia	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
5º	GLE043 – Língua Espanhola: Estudos em tradução	Obrigatório	0	15	15	Livre	GLE003-Do Latim ao Português: Estudos Linguísticos
5º	GLE045- Metodologia do ensino de Língua Espanhola	Obrigatório	45	15	60	GFP031; GFP041; GFP050; GLE032; GLE036; GLE037; GLE038; GLE207; GLE212	Livre
5º	GLE089- Linguística Aplicada e ensino de línguas estrangeiras	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
5º	GLE046 – PIPE 5: A criatividade no ensino de						GLE045-

	Língua Espanhola: técnicas de ensino e interações	Obrigatório	0	30	30	Livre	Metodologia do Ensino de Língua Espanhola
SUBTOTAL:			300	30	330		

Período	Componente Curricular	Natureza	Carga Horária			Requisitos	
		(Optativo, Obrigatório)	Teórica	Prática	Total	Pré-req.	Co-req.
6º	Componente curricular do módulo de Língua Espanhola	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
6º	Componente curricular do módulo de Língua Espanhola	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
6º	Componente curricular do módulo de Língua Espanhola	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
6º	Componente curricular do módulo de Língua Espanhola	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
6º	GLE049- Metodologia de Ensino de Espanhol para Fins Específicos	Obrigatório	45	15	60	GFP031; GFP041; GFP050; GLE032; GLE036; GLE037; GLE038; GLE041; GLE042; GLE207; GLE212	Livre

6º	GLE050 – PIPE 6: Investigando necessidades e interesses para o ensino de Língua Espanhola em diferentes contextos	Obrigatório	0	30	30	Livre	Livre
SUBTOTAL:			300	30	330		

Período	Componente Curricular	Natureza	Carga Horária			Requisitos	
		(Optativo, Obrigatório)	Teórica	Prática	Total	Pré-req.	Co-req.
7º	LIBRAS01-Língua Brasileira de Sinais – Libras I	Obrigatório	30	30	60	Livre	Livre
7º	Componente curricular do módulo de Literatura Espanhola	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
7º	Componente Curricular do módulo de Literatura Espanhola	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
7º	GLE052- Estágio Supervisionado em Língua Espanhola I	Obrigatório	60	0	60	GLE045	Livre
7º	GLE096- Estágio Supervisionado de Português como Língua Estrangeira	Obrigatório	45	15	60	GLE039	Livre
7º	GLE053 – PIPE 7: Língua Espanhola: Seminário de Práticas Educativas		0	45	45	Livre	GLE052

		Obrigatório					
SUBTOTAL:			180	195	375		

Período	Componente Curricular	Natureza	Carga Horária			Requisitos	
		(Optativo, Obrigatório)	Teórica	Prática	Total	Pré-req.	Co-req.
8º	Componente Curricular optativo	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
8º	Componente curricular do módulo de Língua Espanhola	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
8º	GLE054- Estágio Supervisionado de Prática em Tradução	Obrigatório	60	0	60	GLE043	Livre
8º	GLE055- Estágio Supervisionado em Língua Espanhola II	Obrigatório	30	60	90	GLE052	Livre
8º	GLE056- Estágio Supervisionado em Espanhol para fins Específicos	Obrigatório	15	60	75	GLE049	Livre
SUBTOTAL:			195	180	375		

Período	Componente Curricular	Natureza	Carga Horária			Requisitos	
		(Optativo, Obrigatório)	Teórica	Prática	Total	Pré-req.	Co-req.
8º	Atividades Complementares Científico-culturais	Obrigatório	-	-	200	Livre	Livre
8º	ENADE	Obrigatório	-	-	-	Livre	Livre

Módulo de Língua Espanhola	Componente Curricular	Natureza	Carga Horária			Requisitos	
		(Optativo, Obrigatório)	Teórica	Prática	Total	Pré-req.	Co-req.
-	GLE047A- Língua Espanhola: Civilização e cultura espanhola	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE047B-Civilização e cultura dos povos de Língua Espanhola	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE047D –Língua Espanhola: Leitura para fins acadêmicos	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE047E: Ensino de Língua Espanhola e as novas tecnologias	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE047F: Língua						

	Espanhola em contexto empresarial	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE047G – Língua Espanhola: Fonética e Fonologia	Obrigatório	0	0	60	Livre	Livre
-	GLE047H – Morfossintaxe da Língua Espanhola	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE047I – Língua Espanhola: Avaliação da Aprendizagem	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE047J – Língua Espanhola: Estudos descritivos	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE047K – Língua Espanhola: Análise e elaboração de material didático	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE047L – O contexto global do ensino de Língua Espanhola	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE047M – Língua Espanhola: Introdução aos estudos sobre identidade	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE047N- Língua Espanhola: Tradução de artigos acadêmicos	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE047O- Tradução de quadrinhos: Espanhol/Tradução	-	60	0	60	Livre	Livre
SUBTOTAL:			180	195	375		

Módulo de Literatura Espanhola	Componente Curricular	Natureza	Carga Horária			Requisitos	
		(Optativo, Obrigatório)	Teórica	Prática	Total	Pré-req.	Co-req.
-	GLE048A- Literatura Espanhola: Siglo de Oro	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE048B- Literatura Espanhola: da Idade Média ao Renascimento	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE048C- Literatura Espanhola Contemporânea	-	60	0	60	Livre	Livre
	GLE048D – Literatura Espanhola: Teatro Espanhol	-					
-	GLE048E: Literatura Espanhola: Literatura e Cinema Espanhol	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE048F: Literatura Espanhola e Cinema Espanhol: Luis Buñuel e o Surrealismo	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE048G – Literatura Espanhola: Teatro Espanhol e a sua representação textual	-	0	0	60	Livre	Livre
-	GLE048H – Literatura Espanhola: Teoria do Ensaio	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE51A- Literatura Hispano-Americana: Da colonização ao século	-	60	0	60	Livre	Livre

	XVIII						
-	GLE51B – Literatura Hispano-Americana: Do romantismo às Vanguardas	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE51C- Literatura Hispano-Americana Contemporânea	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE51D- Literatura Hispano-Americana: A “Arte de Convergência” de Octavio Paz	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE051E – Literatura Hispano-Americana: Brasil e Argentina – convergências culturais	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE051F – Literatura Hispano-Americana: Vanguardas históricas do século XX.	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE051H- Literatura Hispano-Americana: A Novela	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE051I- Literatura Hispano-Americana: A poesia mexicana moderna – “Confluências”	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE051J- Literatura de expressão espanhola: Estudos Interartes – origens e casos	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE051K – Literatura Espanhola e Hispano-Americana no Brasil: estudos comparados	-	60	0	60	Livre	Livre
-							
SUBTOTAL:			180	195	375		

Componentes Curriculares Optativos	Componente Curricular	Natureza	Carga Horária			Requisitos	
		(Optativo, Obrigatório)	Teórica	Prática	Total	Pré-req.	Co-req.
-	GLE068B- Abordagens enunciativas do sentido	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE068C- Sintaxe Gerativa: Princípios e parâmetros	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE068D- Sintaxe funcional: Teoria e descrição	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
	GLE070B- Abordagens Enunciativas do sentido	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE070C- Abordagens Pragmáticas do sentido	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE070D- Semântica Formal	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE70E- Semântica Argumentativa	Optativo	0	0	60	Livre	Livre
-	GLE074B- Discurso, História e Memória	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE074C- Análise do	Optativo	60	0	60	Livre	Livre

	Discurso e Sujeito						
-	GLE074D- Análise do Discurso e Ensino	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE074E- Gêneros discursivos	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE074F- Pesquisa em Análise do Discurso	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE076B- Sociolinguística Variacionista	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE076C- Sociolinguística do Português	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE076D- Modalidades Linguísticas	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE076E- Mudança Linguística	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE076F- Dimensões Sócio-Históricas da Diversidade Linguística no Brasil	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE051K – Literatura Espanhola e Hispano-Americana no Brasil: estudos comparados	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE076G- Línguas Indígenas Brasileiras	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE083: Da Cultura Greco-Latina: Estudos linguísticos-literários	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE114- Educação	Optativo					

	Especial		60	0	60	Livre	Livre
-	GLE115 – Leitura Instrumental em Língua Inglesa à Distância I	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE119- Introdução aos Estudos Lexicológicos	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE122- Iniciação à Fonética: Fonética articulatória e fonética acústica	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE123- Fonologia do Português	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE124- Estudos Prosódicos	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE125- Aquisição do Sistema Fonológico	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE126- Morfologia Flexional	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE127- Morfologia Lexical	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE128- Morfologia: classe de palavras	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE129-Morfologia Gerativa	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE130-Introdução aos Estudos Terminológicos	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE131-Lexicografia	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE132- Texto: referência e sequenciação	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE133- Tipos e Gêneros Textuais	Optativo	60	0	60	Livre	Livre

-	GLE134- Análise da Conversação	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE135- Estilística	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE136- Introdução aos Estudos da Tradução	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE137- Teorias Contemporâneas da Tradução	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
	GLE138- História das Ideias Linguísticas	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE139- Estudos sobre o Português do Brasil	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE140- Linguística Românica e Histórica	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE142- Aquisição da escrita: Alfabetização e Letramento	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE143- Psicolinguística	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE144- Patologias da Linguagem	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE201- Português Instrumental	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
SUBTOTAL:			180	195	375		

Carga Horária Total	Teóricas	Práticas	Optativos	At. Compl	Total
Igual ao somatório da carga horária obrigatório; da carga horária mínima de componentes curriculares	2.070	600	60	200	2.930

optativos; da carga horária do Estágio Curricular Obrigatório; da carga horária mínima de Atividades Complementares					
---	--	--	--	--	--

2. Graduação em Letras: Habilitação em Francês e Literaturas de Língua Francesa

Grau: Licenciatura

Turnos de oferta: Noturno

Regime acadêmico: Semestral

Ingresso: Anual

Carga horária total do curso: 2.930 horas

Tempo regular para integralização curricular: 4 – quatros anos (8 semestres letivos)

Tempo máximo para integralização curricular: 6,5 – seis anos e meio (13 semestres letivos)

Período	Componente Curricular	Natureza	Carga Horária			Requisitos	
		(Optativo, Obrigatório)	Teórica	Prática	Total	Pré-req.	Co-req.
1º	GLE001 – Língua Inglesa: Aprendizagem crítico-reflexiva	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
1º	GLE002 – Língua Francesa: Aprendizagem crítico-reflexiva	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
1º	GLE004 – Estudos do Texto: Coesão, Coerência e Tipologia	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
1º	GLE005 – Leituras do Texto Literário	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
1º	GLE032 – Língua Espanhola: Aprendizagem crítico-reflexiva	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre

1º	GLE112 – PIPE 1: Línguas Estrangeiras	Obrigatório	0	30	30	Livre	Livre
SUBTOTAL:			300	30	330		

Período	Componente Curricular	Natureza	Carga Horária			Requisitos	
		(Optativo, Obrigatório)	Teórica	Prática	Total	Pré-req.	Co-req.
2º	GLE008 – Língua Inglesa: Fundamentos Linguísticos	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
2º	GLE009 – Língua Francesa: Fundamentos Linguísticos	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
2º	GLE010 – Introdução aos Estudos da Linguagem	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
2º	GLE011 – Estudos dos Gêneros Literários	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
2º	GLE212– Língua Espanhola: Fundamentos linguísticos	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
2º	GLE112 – PIPE 2: Línguas Estrangeiras	Obrigatório	0	30	30	Livre	Livre
SUBTOTAL:			300	30	330		

Período	Componente Curricular	Natureza	Carga Horária			Requisitos	
		(Optativo, Obrigatório)	Teórica	Prática	Total	Pré-req.	Co-req.
3º	GFP031- Didática Geral	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
3º	GFP050 – Psicologia da Educação	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
3º	GLE017 – PIPE 3: Os Estudos clássicos na aprendizagem da Língua Portuguesa e de Literatura	Obrigatório	0	15	15	Livre	GLE003-Do Latim ao Português: Estudos Linguísticos
3º	GLE031 – Metodologia de Pesquisa em Letras	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
3º	GLE204- PIPE 3: Fonética e Fonologia da Língua Francesa	Obrigatório	0	15	15	Livre	GLE003
3º	GLE019 – Língua Espanhola: Habilidades Integradas com ênfase na compreensão oral	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
SUBTOTAL:			300	30	330		

Período	Componente Curricular	Natureza	Carga Horária			Requisitos	
		(Optativo, Obrigatório)	Teórica	Prática	Total	Pré-req.	Co-req.
4º	GFP041-Política e Gestão da Educação	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
4º	GLE036- Língua Francesa: Habilidades Integradas com ênfase na produção oral	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
4º	GLE037 – Língua Francesa: Habilidades Integradas com ênfase na leitura	Obrigatório	0	15	15	Livre	Livre
4º	GLE038 – Língua Francesa: Habilidades Integradas com ênfase na escrita	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
4º	GLE039 – Metodologia de Ensino do Português como Língua Estrangeira	Obrigatório	45	15	60	GFP031 GLE009 GLE019	Livre
4º	GLE040 – PIPE 4: A Lusofonia	Obrigatório	0	30	30	Livre	GLE039
SUBTOTAL:			285	45	330		

Período	Componente Curricular	Natureza	Carga Horária			Requisitos	
		(Optativo, Obrigatório)	Teórica	Prática	Total	Pré-req.	Co-req.
5º	GLE101A- Língua Francesa: Práticas discursivas do cotidiano	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
5º	GLE101B –Língua Francesa: Práticas discursivas da academia	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
5º	GLE101C – Língua Francesa: Estudos em tradução	Obrigatório	0	15	15	Livre	GLE003-Do Latim ao Português: Estudos Linguísticos
5º						GFP031; GFP041; GFP050; GLE019; GLE065	

	GLE045- Metodologia do ensino de Língua Francesa	Obrigatório	45	15	60	GLE066; GLE067;	Livre
5°	GLE089- Linguística Aplicada e ensino de línguas estrangeiras	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
5°	GLE104– PIPE 5: A criatividade no ensino de Língua Francesa: técnicas de ensino e interações	Obrigatório	0	30	30	Livre	GLE045- Metodologia do Ensino de Língua Francesa
SUBTOTAL:			300	30	330		

Período	Componente Curricular	Natureza	Carga Horária			Requisitos	
		(Optativo, Obrigatório)	Teórica	Prática	Total	Pré-req.	Co-req.
6°	Componente curricular do módulo de Língua Francesa	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
6°	Componente curricular do módulo de Língua Francesa	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
6°	Componente curricular do módulo de Língua Francesa	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
6°	Componente curricular do módulo de Língua Francesa	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre

	Francesa						
6°	GLE049- Metodologia de Ensino de Francês com objetivos Específicos	Obrigatório	45	15	60	GFP031; GFP041; GFP050; GLE019; GLE065; GLE066; GLE067;	Livre
6°	GLE108 – PIPE 6: Investigando necessidades e interesses para o ensino de Língua Francesa em diferentes contextos	Obrigatório	0	30	30	Livre	GLE049
SUBTOTAL:			300	30	330		

Período	Componente Curricular	Natureza	Carga Horária			Requisitos	
		(Optativo, Obrigatório)	Teórica	Prática	Total	Pré-req.	Co-req.
7º	LIBRAS01-Língua Brasileira de Sinais – Libras I	Obrigatório	30	30	60	Livre	Livre
7º	Componente curricular do módulo de Literatura Francesa	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
7º	Componente Curricular do módulo de Literatura Francesa	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
7º	GLE096- Estágio Supervisionado de Português como Língua Estrangeira	Obrigatório	60	0	60	GLE045	Livre
7º	GLE109- Estágio Supervisionado de Língua Francesa I	Obrigatório	45	15	60	GLE039	Livre
7º	GLE120 – PIPE 7: Língua Francesa: Seminário de Práticas Educativas	Obrigatório	0	45	45	Livre	GLE052
SUBTOTAL:			180	195	375		

Período	Componente Curricular	Natureza	Carga Horária			Requisitos	
		(Optativo, Obrigatório)	Teórica	Prática	Total	Pré-req.	Co-req.

8º	Componente Curricular optativo	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
8º	Componente curricular do módulo de Literatura Francesa	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
8º	GLE145- Estágio Supervisionado de Prática em Tradução	Obrigatório	60	0	60	GLE101 C	Livre
8º	GLE111- Estágio Supervisionado em Língua Francesa II	Obrigatório	30	60	90	GLE109	Livre
8º	GLE110- Estágio Supervisionado de Francês para com Objetivos Específicos -FOS	Obrigatório	15	60	75	GLE107	Livre
SUBTOTAL:			195	180	375		

Módulo de Língua Francesa	Componente Curricular	Natureza	Carga Horária			Requisitos	
		(Optativo, Obrigatório)	Teórica	Prática	Total	Pré-req.	Co-req.
-	GLE105A- Língua Francesa: Civilização e cultura francesa	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE105D- Ensino de Língua Francesa e as novas tecnologias	-	60	0	60	Livre	Livre

-	GLE105E- Língua Francesa em contexto empresarial	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE105F- Língua Francesa: Tradução de artigos acadêmicos	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE105G- Língua Francesa: Fonética e Fonologia	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE105H: Língua Francesa: Avaliação da Aprendizagem	-	0	0	60	Livre	Livre
-	GLE105K – Análise e elaboração de material didático para ensino de Língua Francesa	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE200- Língua Francesa: Leitura Instrumental	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE202- Língua Francesa: Leitura para fins acadêmicos	-	60	0	60	Livre	Livre

Módulo de Literatura Francesa	Componente Curricular	Natureza	Carga Horária			Requisitos	
		(Optativo, Obrigatório)	Teórica	Prática	Total	Pré-req.	Co-req.
-	GLE106A- Literatura Francesa: A poesia	-	60	0	60	Livre	Livre

-	GLE106B- Literatura Francesa: o conto e a fábula	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE106C – Literatura Francesa: O Romance	-	60	0	60	Livre	Livre
	GLE106D: Literatura Francesa: O Teatro	-					
-	GLE106E-Literatura Francófona: Antilhas e Guiana Francesa	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE106F- Literatura Francófona: América do Norte	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE106G- Literatura Francófona: África	-	0	0	60	Livre	Livre

Componentes Curriculares Optativos	Componente Curricular	Natureza	Carga Horária			Requisitos	
		(Optativo, Obrigatório)	Teórica	Prática	Total	Pré-req.	Co-req.
-	GLE068B- Abordagens enunciativas do sentido	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE068C-Sintaxe Gerativa: Princípios e parâmetros	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
	GLE068D- Sintaxe funcional: Teoria e						

-	descrição	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
	GLE070B- Abordagens Enunciativas do sentido	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE070C- Abordagens Pragmáticas do sentido	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE070D- Semântica Formal	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE070E- Semântica Argumentativa	Optativo	0	0	60	Livre	Livre
-	GLE074B- Discurso, História e Memória	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE074C- Análise do Discurso e Sujeito	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE074D- Análise do Discurso e Ensino	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE074E- Gêneros discursivos	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE074F- Pesquisa em Análise do Discurso	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE076B- Sociolinguística						

	Variacionista	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE076C- Sociolinguística do Português	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE076D- Modalidades Linguísticas	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE076E- Mudança Linguística	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE076F- Dimensões Sócio-Históricas da Diversidade Linguística no Brasil	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE051K – Literatura Espanhola e Hispano-Americana no Brasil: estudos comparados	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE076G- Línguas Indígenas Brasileiras	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE083: Da Cultura Greco-Latina: Estudos linguísticos-literários	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE114- Educação Especial	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE115 – Leitura Instrumental em Língua Inglesa à Distância I	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE119- Introdução aos Estudos Lexicológicos	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE122- Iniciação à Fonética: Fonética articulatória e fonética acústica	Optativo	60	0	60	Livre	Livre

-	GLE123- Fonologia do Português	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE124- Estudos Prosódicos	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE125- Aquisição do Sistema Fonológico	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE126- Morfologia Flexional	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE127- Morfologia Lexical	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE128- Morfologia: classe de palavras	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE129- Morfologia Gerativa	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE130- Introdução aos Estudos Terminológicos	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE131- Lexicografia	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE132- Texto: referência e sequenciação	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE133- Tipos e Gêneros Textuais	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE134- Análise da Conversação	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE135- Estilística	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE136- Introdução aos Estudos da Tradução	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE137- Teorias Contemporâneas da Tradução	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
	GLE138- História das Ideias Linguísticas	Optativo	60	0	60	Livre	Livre

-	GLE139- Estudos sobre o Português do Brasil	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE140- Linguística Românica e Histórica	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE142- Aquisição da escrita: Alfabetização e Letramento	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE143- Psicolinguística	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE144- Patologias da Linguagem	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE201- Português Instrumental	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
SUBTOTAL:			180	195	375		

Carga Horária Total	Teóricas	Práticas	Optativos	At. Compl .	Total
Igual ao somatório da carga horária obrigatório; da carga horária mínima de componentes curriculares optativos; da carga horária do Estágio Curricular Obrigatório; da carga horária mínima de Atividades Complementares	2.070	600	60	200	2.930

3. Graduação em Letras: Habilitação em Inglês e Literaturas de Língua Inglesa

Grau: Licenciatura

Turnos de oferta: Matutino e Noturno

Regime acadêmico: Semestral

Ingresso: Anual

Carga horária total do curso: 2.930 horas

Tempo regular para integralização curricular: 4 – quatros anos (8 semestres letivos)

Tempo máximo para integralização curricular: 6,5 – seis anos e meio (13 semestres letivos)

Período	Componente Curricular	Natureza	Carga Horária			Requisitos	
		(Optativo, Obrigatório)	Teórica	Prática	Total	Pré-req.	Co-req.
1º	GLE001 – Língua Inglesa: Aprendizagem crítico-reflexiva	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
1º	GLE002 – Língua Francesa: Aprendizagem crítico-reflexiva	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
1º	GLE004 – Estudos do Texto: Coesão, Coerência e Tipologia	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
1º	GLE005 – Leituras do Texto Literário	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
1º	GLE032 – Língua Espanhola: Aprendizagem crítico-reflexiva	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
1º	GLE112 – PIPE 1: Línguas Estrangeiras	Obrigatório	0	30	30	Livre	Livre
SUBTOTAL:			300	30	330		

Período	Componente Curricular	Natureza	Carga Horária			Requisitos	
		(Optativo, Obrigatório)	Teórica	Prática	Total	Pré-req.	Co-req.
2º	GLE008 – Língua Inglesa: Fundamentos Linguísticos	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
2º	GLE009 – Língua Francesa: Fundamentos Linguísticos	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
2º	GLE010 – Introdução aos Estudos da Linguagem	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
2º	GLE011 – Estudos dos Gêneros Literários	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
2º	GLE212– Língua Espanhola: Fundamentos linguísticos	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
2º	GLE112 – PIPE 2: Línguas Estrangeiras	Obrigatório	0	30	30	Livre	Livre
SUBTOTAL:			300	30	330		

Período	Componente Curricular	Natureza	Carga Horária			Requisitos	
		(Optativo, Obrigatório)	Teórica	Prática	Total	Pré-req.	Co-req.

3º	GFP031- Didática Geral	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
3º	GFP050 – Psicologia da Educação	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
3º	GLE017 – PIPE 3: Os Estudos clássicos na aprendizagem da Língua Portuguesa e de Literatura	Obrigatório	0	15	15	Livre	GLE003-Do Latim ao Português: Estudos Linguísticos
3º	GLE031 – Metodologia de Pesquisa em Letras	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
3º	GLE206- PIPE 3: Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	Obrigatório	0	15	15	Livre	GLE207
3º	GLE027– Língua Inglesa: Habilidades Integradas com ênfase na compreensão oral	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
SUBTOTAL:			300	30	330		

Período	Componente Curricular	Natureza	Carga Horária			Requisitos	
		(Optativo, Obrigatório)	Teórica	Prática	Total	Pré-req.	Co-req.
4º	GFP041-Política e Gestão da Educação	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre

4°	GLE062 – Língua Inglesa: Habilidades Integradas com ênfase na leitura	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
4°	GLE063- Língua Inglesa: Habilidades Integradas com ênfase na produção oral	Obrigatório	0	15	15	Livre	Livre
4°	GLE064 – Língua Inglesa: Habilidades Integradas com ênfase na escrita	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
4°	GLE039 – Metodologia de Ensino do Português como Língua Estrangeira	Obrigatório	45	15	60	GFP031 GLE009 GLE019	Livre
4°	GLE040 – PIPE 4: A Lusofonia	Obrigatório	0	30	30	Livre	GLE039
SUBTOTAL:			285	45	330		

Período	Componente Curricular	Natureza	Carga Horária			Requisitos	
		(Optativo, Obrigatório)	Teórica	Prática	Total	Pré-req.	Co-req.
5°	GLE88A- Língua Inglesa: Práticas discursivas do cotidiano	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
5°	GLE88B –Língua Inglesa: Práticas discursivas da academia	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre

5°	GLE88C – Língua Inglesa: Estudos em tradução	Obrigatório	0	15	15	Livre	GLE003-Do Latim ao Português: Estudos Linguísticos
5°	GLE090- Metodologia do ensino de Língua Inglesa	Obrigatório	45	15	60	GFP031; GFP041; GFP050; GLE027; GLE062 GLE063; GLE064;	Livre
5°	GLE089- Linguística Aplicada e ensino de línguas estrangeiras	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
5°	GLE104– PIPE 5: A criatividade no ensino de Língua Francesa: técnicas de ensino e interações	Obrigatório	0	30	30	Livre	GLE045- Metodologia do Ensino de Língua Francesa
SUBTOTAL:			300	30	330		

Período	Componente Curricular	Natureza	Carga Horária			Requisitos	
		(Optativo, Obrigatório)	Teórica	Prática	Total	Pré-req.	Co-req.
6°	Componente curricular do módulo de Língua Inglesa	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre

6º	Componente curricular do módulo de Língua Inglesa	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
6º	Componente curricular do módulo de Língua Inglesa	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
6º	Componente curricular do módulo de Literatura Inglesa	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
6º	GLE049- Metodologia de Ensino de Inglês para Específicos	Obrigatório	45	15	60	GPF031; GFP041; GFP050; GLR027; GLE062; GLE063; GLE064	Livre
6º	GLE108 – PIPE 6: Investigando necessidades e interesses para o ensino de Língua Francesa em diferentes contextos	Obrigatório	0	30	30	Livre	GLE094
SUBTOTAL:			300	30	330		

Período	Componente Curricular	Natureza	Carga Horária			Requisitos	
		(Optativo, Obrigatório)	Teórica	Prática	Total	Pré-req.	Co-req.
7º	LIBRAS01-Língua Brasileira de Sinais – Libras I	Obrigatório	30	30	60	Livre	Livre
7º	Componente curricular do módulo de Literatura Inglesa	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
7º	Componente Curricular do módulo de Literatura Inglesa	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
7º	GLE096- Estágio Supervisionado de Português como Língua Estrangeira	Obrigatório	60	0	60	GLE039	Livre
7º	GLE097- Estágio Supervisionado de Língua Inglesa I	Obrigatório	45	15	60	GLE039	Livre
7º	GLE120 – PIPE 7: Língua Inglesa: Seminário de Práticas Educativas	Obrigatório	0	45	45	Livre	GLE052
SUBTOTAL:			180	195	375		

Período	Componente Curricular	Natureza	Carga Horária			Requisitos	
		(Optativo, Obrigatório)	Teórica	Prática	Total	Pré-req.	Co-req.
8º	Componente Curricular optativo	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
8º	Componente curricular do módulo de Literatura Inglesa	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
8º	GLE098- Estágio Supervisionado de Práticas em Tradução	Obrigatório	60	0	60	GLE88C	Livre
8º	GLE099- Estágio Supervisionado de Inglês para Fins Específicos	Obrigatório	30	60	90	GLE094	Livre
8º	GLE100- Estágio Supervisionado de Língua Inglesa II	Obrigatório	15	60	75	GLE097	Livre
SUBTOTAL:			195	180	375		

Módulo de Língua Inglesa	Componente Curricular	Natureza	Carga Horária			Requisitos	
		(Optativo, Obrigatório)	Teórica	Prática	Total	Pré-req.	Co-req.
-	GLE092A- Civilização dos Povos de Língua Inglesa	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE092B- Língua Inglesa: Leitura Instrumental	-	60	0	60	Livre	Livre

-	GLE092D- Ensino de Língua Inglesa e as Novas Tecnologias	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE092E- Língua Inglesa em Contextos Empresariais	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE092F- Língua Inglesa: Fonética e Fonologia	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE092G: Língua Inglesa: Idiomaticidade e convencionalidade	-	0	0	60	Livre	Livre
-	GLE092H- Língua Inglesa: Avaliação da aprendizagem	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE092I- Língua Inglesa: Estudos descritivos e linguística de <i>corpus</i> I	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE092J- Língua Inglesa: Estudos descritivos e linguística de <i>corpus</i> II	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE092K- Língua Inglesa: Elaboração de Material Didático para Ensino de Língua Inglesa	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE092L- Língua Inglesa: Tradução de quadrinhos – Inglês/Português	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE092M- Língua Inglesa: Tradução de filmes – Inglês/Português	-	60	0	60	Livre	Livre

-	GLE092N- Língua Inglesa: Introdução aos estudos sobre identidade	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE203- Língua Inglesa: Leitura para fins acadêmicos	-	60	0	60	Livre	Livre

Módulo de Literatura Inglesa	Componente Curricular	Natureza	Carga Horária			Requisitos	
		(Optativo, Obrigatório)	Teórica	Prática	Total	Pré-req.	Co-req.
-	GLE093A- Literatura de Expressão em Língua Inglesa	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE093B- Literatura Inglesa: Era Vitoriana	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE093D- Literatura Inglesa: Romantismo	-	60	0	60	Livre	Livre
	GLE093E- Literatura Inglesa: Modernidade	-					
-	GLE093F- Literatura Norte- Americana: Romantismo, Simbolismo e Realismo	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE093G: Literatura Norte-Americana: Minorias Estéticas	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE093H: Literatura Norte-Americana Estudos						

	da Modernidade						
--	----------------	--	--	--	--	--	--

Componentes Curriculares Optativos	Componente Curricular	Natureza	Carga Horária			Requisitos	
		(Optativo, Obrigatório)	Teórica	Prática	Total	Pré-req.	Co-req.
-	GLE068B- Abordagens enunciativas do sentido	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE068C- Sintaxe Gerativa: Princípios e parâmetros	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE068D- Sintaxe funcional: Teoria e descrição	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
	GLE070B- Abordagens Enunciativas do sentido	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE070C- Abordagens Pragmáticas do sentido	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE070D- Semântica Formal	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE70E- Semântica Argumentativa	Optativo	0	0	60	Livre	Livre
	GLE074B- Discurso,						

-	História e Memória	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE074C- Análise do Discurso e Sujeito	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE074D- Análise do Discurso e Ensino	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE074E- Gêneros discursivos	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE074F- Pesquisa em Análise do Discurso	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE076B- Sociolinguística Variacionista	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE076C- Sociolinguística do Português	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE076D- Modalidades Linguísticas	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE076E- Mudança Linguística	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE076F- Dimensões Sócio-Históricas da Diversidade Linguística no Brasil	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE051K – Literatura Espanhola e Hispano-Americana no Brasil: estudos comparados	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE076G- Línguas Indígenas Brasileiras	Optativo	60	0	60	Livre	Livre

-	GLE083: Da Cultura Greco-Latina: Estudos linguísticos-literários	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE114- Educação Especial	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE115 – Leitura Instrumental em Língua Inglesa à Distância I	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE119- Introdução aos Estudos Lexicológicos	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE122- Iniciação à Fonética: Fonética articulatória e fonética acústica	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE123- Fonologia do Português	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE124- Estudos Prosódicos	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE125- Aquisição do Sistema Fonológico	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE126- Morfologia Flexional	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE127- Morfologia Lexical	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE128- Morfologia: classe de palavras	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE129-Morfologia Gerativa	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE130-Introdução aos Estudos Terminológicos	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE131-Lexicografia	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE132- Texto:						

	referenciação e sequenciação	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE133- Tipos e Gêneros Textuais	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE134- Análise da Conversação	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE135- Estilística	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE136- Introdução aos Estudos da Tradução	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE137- Teorias Contemporâneas da Tradução	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
	GLE138- História das Ideias Linguísticas	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE139- Estudos sobre o Português do Brasil	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE140- Linguística Românica e Histórica	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE142- Aquisição da escrita: Alfabetização e Letramento	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE143- Psicolinguística	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE144- Patologias da Linguagem	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE201- Português Instrumental	Optativo	60	0	60	Livre	Livre
SUBTOTAL:			180	195	375		

Carga Horária Total	Teóricas	Práticas	Optativos	At. Compl .	Total
Igual ao somatório da carga horária obrigatório; da carga horária mínima de componentes curriculares optativos; da carga horária do Estágio Curricular Obrigatório; da carga horária mínima de Atividades Complementares	2.070	600	60	200	2.930

4. Graduação em Letras: Habilitação em Português e Literaturas de Língua Portuguesa

Grau: Licenciatura

Turnos de oferta: Matutino e Noturno

Regime acadêmico: Semestral

Ingresso: Anual

Carga horária total do curso: 2.930 horas

Tempo regular para integralização curricular: 4 – quatros anos (8 semestres letivos)

Tempo máximo para integralização curricular: 6,5 – seis anos e meio (13 semestres letivos)

Período	Componente Curricular	Natureza	Carga Horária			Requisitos	
		(Optativo, Obrigatório)	Teórica	Prática	Total	Pré-req.	Co-req.
1º	GLE001 – Língua Inglesa: Aprendizagem crítico-reflexiva	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
1º	GLE002 – Língua Francesa: Aprendizagem crítico-reflexiva	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
1º	GLE004 – Estudos do Texto: Coesão, Coerência e Tipologia	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
1º	GLE005 – Leituras do Texto Literário						

		Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
1º	GLE032 – Língua Espanhola: Aprendizagem crítico-reflexiva	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
1º	GLE112 – PIPE 1: Línguas Estrangeiras	Obrigatório	0	30	30	Livre	Livre
SUBTOTAL:			300	30	330		

Período	Componente Curricular	Natureza (Optativo, Obrigatório)	Carga Horária			Requisitos	
			Teórica	Prática	Total	Pré-req.	Co-req.
2º	GLE008 – Língua Inglesa: Fundamentos Linguísticos	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
2º	GLE009 – Língua Francesa: Fundamentos Linguísticos	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
2º	GLE010 – Introdução aos Estudos da Linguagem	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
2º	GLE011 – Estudos dos Gêneros Literários	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
2º	GLE212– Língua Espanhola: Fundamentos linguísticos	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
2º	GLE112 – PIPE 2: Línguas Estrangeiras	Obrigatório	0	30	30	Livre	Livre
SUBTOTAL:			300	30	330		

Período	Componente Curricular	Natureza	Carga Horária			Requisitos	
		(Optativo, Obrigatório)	Teórica	Prática	Total	Pré-req.	Co-req.
3º	GFP031- Didática Geral	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
3º	GFP050 – Psicologia da Educação	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
3º	GLE017 – PIPE 3: Os Estudos clássicos na aprendizagem da Língua Portuguesa e de Literatura	Obrigatório	0	15	15	Livre	GLE003-Do Latim ao Português: Estudos Linguísticos
3º	GLE031 – Metodologia de Pesquisa em Letras	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
3º	GLE025- Estudos de Fonética e Fonologia	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
3º	GLE208- PIPE 3: Língua Portuguesa: Transcrição Fonética	Obrigatório	0	15	15	Livre	GLE025
SUBTOTAL:			300	30	330		

Período	Componente Curricular	Natureza	Carga Horária			Requisitos	
		(Optativo, Obrigatório)	Teórica	Prática	Total	Pré-req.	Co-req.
4º	GFP041-Política e Gestão da Educação	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
4º	GLE057- Estudos Morfológicos do Português	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
4º	GLE061- Literatura Infanto-Juvenil	Obrigatório	0	15	15	Livre	Livre
4º	Componente Curricular de Literatura (Módulo 2)	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
4º	GLE059- PIPE4: Língua Portuguesa: Investigando necessidades e interesses para o ensino de Língua Portuguesa em diferentes contextos	Obrigatório	45	15	60	GFP031 GLE009 GLE019	Livre
4º	GLE040 – PIPE 4: A Lusofonia	Obrigatório	0	30	30	Livre	GLE039
SUBTOTAL:			285	45	330		

Período	Componente Curricular	Natureza	Carga Horária			Requisitos	
		(Optativo, Obrigatório)	Teórica	Prática	Total	Pré-req.	Co-req.

5°	GLE068A- Estudos Sintáticos	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
5°	GLE070A- Estudos da Significação: Semântica e Pragmática	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
5°	GLE071- Linguística Aplicada e Ensino de Língua Portuguesa	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
5°	GLE072 – Metodologia de Ensino de Literatura	Obrigatório	45	15	60	GLE005; GLE011; GLE061; GFP031; GFP050	Livre
5°	Componente Curricular de Literatura (Módulo 4)	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
5°	GLE073- PIPE 5: Condições de Formação e de trabalho do professor de literatura no ensino médio e fundamental.	Obrigatório	0	30	30	Livre	GLE072
SUBTOTAL:			300	30	330		

Período	Componente Curricular	Natureza	Carga Horária			Requisitos	
		(Optativo,					

		Obrigatório)	Teórica	Prática	Total	Pré-req.	Co-req.
6º	GLE74- Teoria e Análise do Discurso	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
6º	GLE76A- Variação Linguística	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
6º	GLE078- Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa	Obrigatório	45	15	60	Livre	Livre
6º	GLE079- PIPE 6: Língua Portuguesa - A gramática nos livros didáticos	Obrigatório	0	30	0	Livre	GLE078
6º	Componente Curricular de Literatura (Módulo 5)	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
6º	Componente Curricular de Literatura (Módulo 6)	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
SUBTOTAL:			300	30	330		

Período	Componente Curricular	Natureza	Carga Horária			Requisitos	
		(Optativo, Obrigatório)	Teórica	Prática	Total	Pré-req.	Co-req.
7º	LIBRAS01-Língua Brasileira de Sinais – Libras I	Obrigatório	30	30	60	Livre	Livre
7º	Componente Curricular de Literatura (Módulo 7)	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
7º	Componente Curricular de Estudos Clássicos (Módulo 2)	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
7º	GLE080 – Estágio Supervisionado de Literatura I	Obrigatório	15	60	75	GLE039	Livre
7º	GLE082- Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I	Obrigatório	15	60	75	GLE039	Livre
7º	GLE121– PIPE 7: Língua Portuguesa: Seminários de Práticas Educativas	Obrigatório	0	45	45	Livre	GLE052
SUBTOTAL:			210	195	375		

Período	Componente Curricular	Natureza	Carga Horária			Requisitos	
		(Optativo, Obrigatório)	Teórica	Prática	Total	Pré-req.	Co-req.
8º	Componente Curricular optativo	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
8º	Componente Curricular de Estudos Clássicos (Módulo 2)	Obrigatório	60	0	60	Livre	Livre
8º	GLE085- Estágio Supervisionado de Literatura II	Obrigatório	60	0	60	GLE080	Livre
8º	GLE086- Estágio Supervisionado de Português em Diferentes Contextos	Obrigatório	30	60	90	GLE078	Livre
8º	GLE087- Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II	Obrigatório	15	60	75	GLE082	Livre
SUBTOTAL:			195	180	375		

Módulo 2 de Literatura	Componente Curricular	Natureza	Carga Horária			Requisitos	
		(Optativo, Obrigatório)	Teórica	Prática	Total	Pré-req.	Co-req.
-	GLE060A- Teoria da Poesia	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE060B- Teoria da Narrativa	-	60	0	60	Livre	Livre
Módulo 4 de Literatura -	-	-	-	-	-	-	-
-	GLE069A- Poesia e Cultura Quinhentista	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE069B- Literatura Brasileira no Período Colonial	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE096C- Literatura Brasileira e Nacionalismo	-	0	0	60	Livre	Livre
-	GLE096D- A Formação do Romance Brasileiro	-	60	0	60	Livre	Livre

Módulo 5 de Literatura	-	-	-	-	-	-	-
-	GLE075A- Poesia Brasileira do Século XIX	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE075B – Narrativa Brasileira do Século XIX	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE075C- Modernismo Brasileiro	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE075D- Prosa Brasileira Moderna	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE075E- Poesia Brasileira Moderna	-	60	0	60	Livre	Livre
Módulo 6 de Literatura	-	-	-	-	-	-	-
-	GLE077A- Prosa do Romantismo Português	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE077B- Realismo e Naturalismo Português	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE077C- Literatura Portuguesa Moderna	-	60	0	60	Livre	Livre
Módulo 7 de Literatura	-	-	-	-	-	-	-
-	GLE81A- Literatura Portuguesa Contemporânea	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE81B- Literatura Brasileira Contemporânea	-	60	0	60	Livre	Livre
Módulo 2							

de Estudos Clássicos	-	-	-	-	-	-	-
-	GLE083A- Filologia Portuguesa	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE083B- Filologia Românica e Língua Portuguesa	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE0117- Latim: Leitura e Morfossintaxe	-	60	0	60	Livre	Livre
-	GLE118- Latim: Leitura e Tradução	-	60	0	60	Livre	Livre